



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS



# PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO

**C E D.**

**IRMÃ REGINA**



BRAZLÂNDIA - 2024



*Cravada por sobre um morro  
Alonjada da cidade  
Como se um branco forro  
Sobre o verde de verdade  
Ressaltasse aquela cor  
Cercada de liberdade  
No alto do Rodeador*

*O nosso corpo discente  
É administrativo  
É de gente competente  
É bastante prestativo.  
A limpeza e a merenda  
faz deixar pra sempre vivo  
o fazer da nossa lenda.*

*Quem a viu não imagina  
Que perto do santuário,  
Irmã Maria Regina  
No fazer comunitário  
Onde o vento curva e berra  
Recebeu dum proprietário  
Uma lasquinha de terra*

*Porém, mesmo assim peralta  
Com nome de santo ou não,  
O morango nunca falta  
Porque vivem na função  
Os produtores rurais  
Pra que a alimentação  
Se farte de vegetais*

*De menino a velhote  
Muitos firmaram estudo.  
A beata e a cocote.  
Muito desiguais, contudo,  
Eram amigas de caderno.  
Se formaram de canudo  
Num saber que é sempiterno*

*E, se bem que, nem só gente  
Faz parte da nossa escola  
Mês de julho, de repente  
A passarada decola.  
vem abanando rabinho  
saltitante, deita e rola  
o abandonado cãozinho*

*Corre e brinca a molecada  
Dos Anos Iniciais,  
Do princípio da jornada  
Até os anos finais.  
E durante o Ensino médio  
Teimosias matinais  
não parecem ter remédio*

*A paisagem é um caso à parte:  
Córrego, árvore e morro  
Como uma obra de arte  
Ave, gato e cachorro  
Todo mundo faz mesura.  
A vista pede socorro  
Com tamanha beleza!*

*Tantos foram os Gabriéis  
Que já nos atazanaram  
Pois é certo nos papéis  
Que os que se batizaram  
Com nome de evangelho  
São os mais encapetados  
Do nascer até ser velho*

*Finda aqui nossa visita  
Ao legado da irmã  
Cujo nome não hesita  
E a memória não é vã.  
Hoje, os dias exercidos  
Farão do longe amanhã  
outros mais enternecidos*

*Cordel de Irmã Regina (Guim Amorim –  
2023)*



<b>1. IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>13</b>
<b>4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>23</b>
<b>5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA .....</b>	<b>27</b>
<b>6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>28</b>
<b>7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>29</b>
<b>8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>31</b>
<b>9. OBJETIVOS.....</b>	<b>35</b>
<b>9.1 - OBJETIVOS GERAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>9.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>35</b>
<b>10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....</b>	<b>36</b>
<b>11. . ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>41</b>
<b>12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>43</b>
<b>12.1 Organização dos Tempos e Espaços .....</b>	<b>43</b>
<b>12.2 Relação Escola-comunidade .....</b>	<b>44</b>
<b>12.3 Relação teoria e prática .....</b>	<b>45</b>
<b>12.4 Metodologia de Ensino.....</b>	<b>46</b>
<b>12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas..</b>	<b>47</b>
<b>13. ENSINO MÉDIO NA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>48</b>
<b>13.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS E UNIDADES CURRICULARES QUE OS COMPÕEM .....</b>	<b>48</b>
<b>13.2 ESTRATÉGIAS PARA O PROCSSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGENS</b>	



PELOS ESTUDANTES.....	50
13.3 – ORGANIZAÇÃO DOS IFAC, UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA .....	50
13.4 – ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO E INVENTIVO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO IFTP .....	51
13.5 – ORGANIZAÇÃO DO IFLE .....	51
13.6 – ORGANIZAÇÃO DO IFI: PROJETOS PEDAGÓGICOS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, FORMAÇÃO DE HÁBITOS INDIVIDUAL E SOCIAL E UNIDADES CURRICULARES FLEXÍVEIS .....	51
<b>14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>52</b>
PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL .....	52
PROJETO “OLIMPIADA DE MATEMÁTICA” e “OLIMPIADA DE MATEMÁTICA – MIRIM” .....	52
PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	52
PROJETOS TRABALHADOS NA PARTE DIVERSIFICADA .....	52
SEMANA DISTRITAL DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA .....	54
PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO .....	54
PROJETO ALFALETRANDO.....	54
INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	55
<b>15. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>56</b>
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	56
15.2 Articulação com o Currículo em Movimento .....	56
15.2 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....	56
PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR/PROJETO DE REDESENHO CURRICULAR .....	57
PROJETO DE COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA .....	57
PROJETO CONHECENDO O DISTRITO FEDERAL .....	58
PROJETO CONHECENDO O RODEADOR.....	58
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS 6º aos 9º ANOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (3º CICLOS DE APRENDIZAGEM) .....	60
PROJETO QUINTAL AGROECOLÓGICO.....	60
PROJETO MOSQUITO X .....	61
PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	61



PROJETO DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO.....	62
PROJETO FEIRA DO CONHECIMENTO/ MOSTRA CULTURAL.....	62
PROJETO: JOGOS INTERCLASSES .....	64
PROJETO GINCANA E FESTA CULTURAL .....	64
PROJETO DIA DO ESTUDANTE / ORIENTAÇÃO VOCACIONAL .....	65
PROJETO CLUBE DE TEATRO - GRUPO RIBALTA DE TEATRO.....	65
PROJETO TRANSIÇÃO.....	66
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS .....	67
AULÕES PREPARATÓRIOS PARA O ENEM / ENCCEJA .....	67
PROJETO “VOX POPULI” .....	67
PROJETO “ENTRE LINHAS” .....	68
PROJETO INTERDISCIPLINAR .....	68
PROJETO DE LEITURA “JORNADA NAS LETRAS” .....	68
PROJETO SOLETRANDO (envolvendo as Escolas do Campo da região) .....	69
PROJETO RECREIO MONITORADO .....	69
PROJETO FUTSAL (Centro de Iniciação Desportiva - CID) .....	70
PROJETO ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS PARA O 1º SEGMENTO DA EJA.....	70
PROJETO PARA O 1º SEGMENTO DA EJA – PROJETO INTERVENTIVO .....	70
PROJETO PARA A EJA – HOJE É DIA DE FEIRA.....	70
PROJETO PARA A EJA - TROCA DE SEMENTES E MUDAS .....	71
PROJETOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES ESPECÍFICOS .....	72
<b>16. - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....</b>	<b>73</b>
16.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	73
16.2 Articulação com o Currículo em Movimento .....	73
16.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....	74
<b>17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR .....</b>	<b>75</b>
17.1 Avaliação para as aprendizagens .....	75



17.2 Avaliação em larga escala.....	75
17.3 Avaliação Institucional .....	76
17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	77
17.5 Conselho De Classe .....	77
<b>18. - PAPÉIS E ATUAÇÕES.....</b>	<b>78</b>
18.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	78
18.2 Orientação Educacional.....	78
18.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	78
18.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário .....	79
18.5 Biblioteca Escolar .....	80
18.6 Conselho Escolar.....	80
18.7 Profissionais Readaptados.....	80
18.8 Coordenação Pedagógica.....	80
18.8.1 – Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico.....	81
18.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	81
18.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	82
<b>19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....</b>	<b>83</b>
19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação .....	83
19.2 Recomposição das aprendizagens.....	83
19.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz.....	83
19.4 Qualificação da transição escolar .....	84
<b>20. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....</b>	<b>85</b>
20.2 Gestão de Resultados Educacionais.....	85
20.3 Gestão Participativa .....	87
20.4 Gestão de Pessoas.....	87
20.5 Gestão Financeira .....	89
20.6 Gestão Administrativa .....	89
<b>21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA</b>	



<b>IMPLEMENTAÇÃO DO PPP</b> .....	<b>90</b>
21.2 Periodicidade .....	90
21.3 Procedimentos/Instrumentos.....	90
21.4 Registros .....	90
<b>22. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>92</b>
<b>23. APÊNDICES</b> .....	<b>92</b>
23.1 Manual do Estudante.....	1
23.2 Fichas de Correção do Projeto Entre Linhas .....	2
23.3 Ficha de Pré-Conselho de Classe .....	3
<b>24. ANEXOS</b> .....	<b>94</b>
24.1 Planos de Ação.....	4
24.1.1 EEAA .....	4
24.1.2 SRG .....	5
24.2 Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental.....	109



## 1. IDENTIFICAÇÃO

**Unidade Escolar:** Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis

**Portaria SEEDF 90/2013**, de 10 de abril de 2013; DODF 74/2013, de 11 de abril de 2013.

**Código SEEDF:** 090002200623

**Código INEP:** 53005210

**CRE:** Brazlândia

**Endereço:** DF 001 EPCT DF 430 – Rodeador/Brazlândia, Brasília – Distrito Federal CEP:  
727100-020

**Localização:** Zona Rural de Brazlândia - Rodeador

**Telefone:** (61) 3330-8676

**E-mail:** [cedirmaregina@gmail.com](mailto:cedirmaregina@gmail.com) / [cedirmaregina@edu.se.df.gov.br](mailto:cedirmaregina@edu.se.df.gov.br)

**Redes sociais:** @cedirmaregina

**Data de fundação da Unidade Escolar:** março de 1992 (estrutura atual) fevereiro de 1967  
(primeira estrutura)

### **Etapas e modalidades ofertadas/ turnos de funcionamento:**

Ensino Fundamental - Anos Iniciais (turno vespertino)

Ensino Fundamental - Anos Finais (6º e 7º anos – turno vespertino)

Ensino Fundamental - Anos Finais (8º e 9º anos – turno matutino)

Novo Ensino Médio (turno matutino)

Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º e 3º segmentos – turno noturno)

### **Equipe Gestora:**

#### Diretora:

Lilian Kelly De Oliveira Silva, matrícula 038209-4.

#### Vice-Diretora:

Naira Martins Vieira, matrícula 208363-9.

#### Chefe De Secretaria:

Viviane Passos Neves, matrícula 0243378-8.

#### Equipe de Supervisão Administrativa:

Maria Luísa Lopes Lucas, matrícula 020829-0.





---

Reyson Ferreira de Lima, matrícula 215447-1.

Jeanne Carla Alves Alarcão, matrícula 251117-7 (Noturno).

Equipe de Supervisão Pedagógica:

Helaine Oki Carvalho, matrícula 200273-6 (Diurno)

Edson Carlos de Rezende, matrícula 230625-5 (Noturno)

**Equipe de Coordenação Pedagógica:**

Amanda Silva Nascimento, matrícula 229452-4

Cláudia Yuri Kawamura Yamada, matrícula 035933-9

Evandro Teixeira do Nascimento, matrícula 177332-1

Júlio César Amaro, matrícula 227951-7

Hugo Rafael Soares de Amorim Souza, matrícula 223060-7

Paulo César Durães, matrícula 241192-X

**Escola com Gestão Compartilhada:** Não

**Oferta Educação Integral:** Sim



## 2. APRESENTAÇÃO

O presente documento intenciona tornar público o Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, apresentando dados históricos, geográficos, sociais e pedagógicos da referida Unidade Escolar, proporcionando o diálogo aberto e a escuta das necessidades da comunidade amparada educacionalmente no corrente ano de 2024, bem como do quadro funcional do atual mandato.

### **Primeiramente, quem foi irmã Regina?**

Maria Regina Velanes Regis nasceu em 27 de junho de 1934, no povoado Sítio do Meio, do município Entre Rios, na Bahia. O título de “irmã”, recebeu ao integrar a Congregação das Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada. A Congregação que Irmã Regina integrou é original da Espanha e chegou à Bahia pelas missionárias, pela região do município de Caetité, que por sinal é a cidade natal de Anísio Teixeira.

Como a missão da Congregação é itinerar em nome da Eucaristia católica, irmã Regina saiu de seu estado natal até chegar ao chão candango, onde prestou serviços de ordem social a escolas na região de Taguatinga, até poder firmar-se na Zona Rural de Brazlândia, em 28 de janeiro de 1977, onde foi posteriormente erguida a igreja Nossa Senhora do Rodeador.

Nessa região, irmã Regina iniciou o projeto social que daria forças à criação de uma comunidade escolar, na pequena escola pública que já existia no local, mas que foi crescendo em estrutura, até receber a construção da igreja e salas de aula, que naquele momento recebia cursos técnicos de formação profissional e inclusão social, com o auxílio de famílias, agricultores e alguns órgãos públicos.

As dificuldades de locomoção que os moradores da região isolada sentiam, na ocasião demandou dos trabalhos de Irmã Regina consolidar feiras de alimentação e bazares com preços populares na escola do Rodeador – que a esta altura, ainda se mantinha no terreno onde hoje é a igreja. Angariava produtos com grandes supermercados, bazares e apoiadores de outros locais. Além de visitas esporádicas da comunidade médica, que atendia de forma gratuita a população. A irmã também se fez líder comunitária representando a comunidade junto ao Estado, procurando garantir direitos à comunidade. Alguns membros da comunidade atribuem a Irmã Maria Regina a conquista do asfalto e linhas de transporte público para atender a região.

Todo esse movimento social gerado pela irmã fez com que a Fundação Educacional do Distrito



Federal conferisse a ela o cargo de diretora da Escola do Rodeador, pois além de religiosa, ela atuava como educadora, facilitando, inclusive a inserção de moradores locais em cursos em outras localidades, já que, apesar dos esforços de irmã Regina, a comunidade ainda carecia de um planejamento educacional severo.

Não raro, surgem memórias enternecidas de quem conheceu Irmã Regina, sobre como ela ensinava os conteúdos em sala de aula, ou como saía em missão na região em seu “fusquinha”, visitando a comunidade para ofertar ajuda, levando conforto e abençoando as famílias em nome de Deus. Foi relatado, em pesquisas junto à comunidade, que a Irmã garantia uma cesta básica aos pais que mantivessem os filhos na escola

O prédio em que hoje se encontra o Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Régis foi construído em terreno doado por um morador local, construído e inaugurado no ano de 1992, chamado na ocasião de Escola do Rodeador. A escola recebeu o nome da benfeitora, que faleceu em 03 de maio de 1998, e deixou como presente, além de generosidade e trabalho árduo à comunidade escolar, uma imagem de sua santa de devoção, Nossa Senhora das Graças (imagem 1), como símbolo de proteção e carinho à escola.



*01 – Nossa Senhora das Graças – presente da Irmã Maria Regina para a escola. Atualmente a imagem se encontra na Secretaria da escola como acervo histórico desta Unidade de Ensino.*



**CURIOSIDADE:** Na Capela Nossa Senhora do Rodeador (imagem 2), conhecida por Igrejinha do Rodeador, encontra-se o jazigo da Irmã Maria Regina.



*02 - Capela da Nossa Senhora do Rodeador, retirada da rede social da Igrejinha (@igrejinha\_do\_rodeador)*



### 3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A antiga “Escola do Rodeador” hoje é denominada Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, situada na região do Ribeirão Rodeador, representa a principal referência institucional em educação para a localidade, atendendo desde o 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino fundamental de 09 anos até a 3ª série do Novo Ensino Médio, durante o período diurno, bem como os três segmentos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. No entanto, também já ofertou em outro momento a Educação Infantil e a Educação Profissional por meio do EJA-I, com o curso técnico de nível médio de Técnico Integrado em Controle Ambiental, no período noturno.

O Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis foi inaugurado em fevereiro de 1967 e reinaugurado em fevereiro de 1992, com novas instalações, com fácil acesso e com vista privilegiada, numa área doada pelo “Senhor Osvaldo”, um morador local. Após a reinauguração, a escola fez alguns chamamentos à comunidade escolar (estudantes, pais e circunvizinhos) para discutir a implantação da 1ª fase do projeto da Escola Candanga, com o intuito de esclarecer a proposta político/pedagógica do novo governo.

Com o apoio da comunidade, que se prontificou com a doação do mobiliário, com o empenho dos professores e dos servidores e por meio de elaboração dos projetos e atividades desenvolvidas, a escola foi contemplada com um Laboratório de Informática equipado com 10 microcomputadores, doados pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação, após um processo seletivo que envolveu todas as escolas rurais do Distrito Federal. Este evento acabou culminando na visita da FENASOFT, maior feira de informática da América Latina em julho de 1997, a convite do Ministério da Educação e do Desporto para representar o Distrito Federal. Na ocasião, os trabalhos da escola – juntamente com os de outros estados – serviram de subsídios para o lançamento do PROINFO – Programa Nacional de Informatização – implantado no ano seguinte em todo o país. Porém, em 13 de junho de 1998, a escola foi vítima de um roubo, em que perdeu todos os equipamentos que compunham o Laboratório de Informática (dez microcomputadores, um scanner de mesa, duas impressoras, softwares etc.), além de outros bens que a escola havia adquirido com a ajuda da comunidade, por meio de campanhas e festas, como televisores, videocassete e aparelhos de som.

Em julho de 1998, o Banco Mundial (após uma visita realizada à escola semanas antes), convidou-a a participar da Conferência das Américas, em Washington DC, sendo a única escola brasileira convidada a prestigiar o evento, com exceção das escolas do estado de São Paulo que já faziam parte do Projeto Enlaces Mundiais. Ressalta-se o fato de que a escola não fazia parte do projeto, mas foi convidada em função do trabalho que já vinha sendo desenvolvido no Laboratório de Informática, no qual os estudantes realizavam pesquisas na Internet e utilizando-o como ferramenta pedagógica. Neste mesmo ano, a escola foi agraciada com o prêmio Escola Referência Nacional em Gestão. Todos os profissionais atuantes na escola entenderam que a premiação



se tratava do reconhecimento de um trabalho coletivo, tendo como resultado a reafirmação da linha de trabalho adotada até então.

Em 1999, passado um ano do roubo, a escola adquiriu televisores, videocassete, freezer e uma mesa de som. Com a ajuda de toda a comunidade escolar, a segurança da escola foi reforçada com alarme e reforço da cerca de alambrado e das portas. Foi montado um novo Laboratório de Informática - conquistado através de um concurso realizado pelo Ministério da Educação e do Desporto (PROINFO) -, no qual a escola ficou em 1º lugar no DF, conseguindo a maior pontuação dentre todas as escolas participantes. Porém a escola mais uma vez sofreu com invasão e furto de seu patrimônio, inclusive dos equipamentos que compunham o novo Laboratório de Informática.

No ano de 2007, a Escola sentiu necessidade de realizar um projeto de reforma e ampliação em suas dependências físicas, então em 26 de novembro de 2007, a comunidade escolar foi deslocada para o CAIC Professor Benedito Carlos de Oliveira, em Brazlândia, que lhe serviu de sede provisória, até que em 27 de agosto de 2008 foi realizada uma grande festa de reinauguração das instalações físicas da escola. No dia 12 de dezembro de 2008, por meio da Lei 4.267, a escola mudou de denominação, passando a chamar-se Centro de Ensino Fundamental Irmã Regina - uma homenagem à idealizadora desta escola e líder comunitária, a Irmã Maria Regina Velanes Regis.

Em fevereiro de 2009, deu-se início de forma gradativa a oferta do Ensino Médio na escola. Na ocasião, foram abertas 03 turmas de 1º ano por necessidade de toda a comunidade escolar, pois alguns jovens após a conclusão da oitava série paravam de estudar, tanto pela dificuldade com o transporte quanto pela falta de condições financeiras – o deslocamento para a zona urbana era dispendioso e bastante difícil em razão da distância. A Educação de Jovens e Adultos - EJA foi implantada no, agora, Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis com o objetivo de atender a uma antiga demanda da comunidade local. A implantação ocorreu de maneira a oferecer todos os segmentos dessa modalidade de ensino, tendo as professoras Lilian Kelly de Oliveira Silva (Diretora) e Adriana Telles da Silva (Vice-diretora), juntamente com os professores Leonardo Leocádio da Silva Hack (Supervisor Pedagógico) e Sérgio de Oliveira Souza (Coordenador Pedagógico) como os responsáveis pela sua implantação e pelo seu acompanhamento.

No bojo desse processo, o objetivo foi contemplar no Plano de Trabalho Escolar, ações e estratégias voltadas para práticas cotidianas que atendam às especificidades das crianças do campo, em acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Essas ações e estratégias visaram o alinhamento das Diretrizes Operacionais e Complementares da Educação do Campo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação nos anos de 2002 e 2008, respectivamente, para atender à luta dos movimentos sociais e sindicais do campo pelo reconhecimento e pela valorização dos direitos da população



do campo.

Em 2014, novamente em atenção ao clamor da comunidade escolar iniciou-se processo de viabilização do Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado à EJA que atendessem às demandas de formação profissionalizante por parte de jovens do Rodeador.

No ano de 2017 foi realizado um concurso entre os estudantes da escola para a confecção da primeira bandeira oficial do CED Irmã Regina, sendo o vencedor, o estudante Rodrigo Jesus Fagundes, da 1ª etapa do 1º segmento da EJA, que explicou sua seleção de cores e imagens da seguinte forma: azul (águas do Rodeador), verde (as áreas de preservação – Floresta Nacional), vermelho (plantações de morango, grande fonte de renda da região) e a pomba que remete a Festa do Divino Espírito Santo, também característico da região. No dia 19 de julho foi realizado o "Dia do Campo", com participação da Coordenação Regional de Ensino com as demais escolas da zona rural de Brazlândia, com objetivo de discutir e elaborar a "Proposta Didática para a Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF". Em agosto do mesmo ano, foi comemorado o quinquagésimo aniversário da fundação da escola com o evento "Escola Compartilhada", promovido pela Secretaria de Educação em conjunto com vários órgãos públicos, oferecendo diversos serviços à comunidade local.



*03 - Bandeira*





O ano de 2018 marca a implantação do 3º Ciclo de Aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental de 09 anos, assim como a implantação da Semestralidade no Ensino Médio. Atendendo à proposta curricular de ambos os projetos, houve uma necessidade de reestruturação na logística deste Estabelecimento de Ensino, assim permanecendo: MATUTINO – 2º Bloco do 2º Ciclo, 2º Bloco do 3º Ciclo e Semestralidade (Bloco I e Bloco II); VESPERTINO – 1º Bloco do 2º Ciclo e 1º Bloco do 3º Ciclo.

No dia 20 de novembro foi realizado o VI Encontro das Escolas do Campo da Coordenação Regional de Brazlândia. Neste encontro foram realizadas várias formações continuadas, assim como foi construído um documento norteador com várias sugestões para melhorias das Escolas em questão. O dia 20 de dezembro é marcado com a publicação da Portaria nº 419, que institui a Política de Educação Básica do Campo, onde a mesma almeja: atender a população do campo em suas mais variadas formas de produção de vida (agricultores familiares, extrativistas, pescadores, assentados, acampados, trabalhadores e assalariados rurais, os povos e comunidades tradicionais, da floresta, e demais populações que produzam em suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural) alinhar as políticas educacionais da SEEDF, voltadas para a população do campo, aos Marcos Normativos Federais da Educação do Campo, bem como documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal.

Um dos Princípios da Educação do Campo é o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificados por meio de inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se para a práxis pedagógica.

O dia 17 de abril ficou instituído como “Dia do Campo” nas Unidades Escolares do Campo da Rede Pública do Distrito Federal, conforme Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018. A data também se tornou o Dia Internacional de Luta Camponesa, já que remonta ao massacre de Eldorado dos Carajás, região Sudoeste do Pará, ocorrido em 17 de abril de 1996. Apesar da violência e das vidas perdidas a data se tornou importante por ter impulsionado mobilizações históricas e fomentado diálogos nos vários setores da sociedade sobre as pautas da Reforma Agrária, justiça e igualdade.

Durante a formação de turmas para o próximo ano letivo, foi detectado que esta instituição de ensino possuía 43 estudantes oriundos do 7º ano com idade mínima de 14 anos defasados em idade-ano. Desse modo, optou-se pela adesão ao Programa Atitude, que substitui o Programa Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE. De acordo, com o Programa Atitude esses estudantes terão oportunidade, caso aprovados, de cursar o 9º ano em 2021.



No início do ano de 2020, houve o recolhimento dos cachorros e gatos pela Zoonose após solicitação da nova gestão. Na ocasião a escola foi orientada a não alimentar animais que chegassem para evitar a permanência deles em nossas instalações, porém a população de animais cresceu bastante, especialmente no período pandêmico e com a suspensão do serviço de recolhimento por parte da Zoonose. A Coordenação Regional de Ensino identificou que não se tratava de um problema isolado da nossa Unidade de Ensino e procurou tomar medidas para atender às demandas das escolas com problemas similares, no entanto, sem resposta se restringiram a reiterar a orientação de não alimentar e de procurar retirá-los das instalações, orientações bem complicadas de seguir plenamente dado a nossa estrutura física, localização e quantidade de pessoas que compõe a nossa comunidade. As preocupações vão de doenças trazidas pelos animais até possíveis ataques à membros da comunidade escolar.

Ainda em 2020, infelizmente por motivos que fugiram ao desejo da nova gestão, o primeiro semestre da EJA-I – Educação Profissional não foi ofertado, devido a baixíssima demanda e a problemas significativos com o transporte. Em 2021, não houve mais demanda para o curso técnico, sendo a última turma formada no referido ano.

O ano de 2020 foi marcado pela suspensão das atividades escolares em todo o território do DF desde o dia 11 de março de 2020, conforme Decreto n.º 40.520 de 14/03/2020, foi uma das medidas de proteção adotadas pelo Governo do Distrito Federal (GDF) para a contenção da transmissão em massa da doença Covid- 19, classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde. Desde então, a SEE/DF tratou de buscar alternativas metodológicas que viessem a atender os estudantes em sua própria residência e lançou o projeto “Escola em Casa”, por meio da ferramenta do Google Sala de Aula, de Teleaulas transmitidas em canais abertos, de curso de formação para os profissionais da educação “Ensinar Tecnologia”. Realizou também videoconferências com a comunidade escolar, incitando um debate com relação à proposta do “Ensino Híbrido”: trabalho de acompanhamento dos estudantes com a expansão das teleaulas na TV, plataformas digitais e da distribuição de materiais impressos gratuitos a quem não tem acesso à internet; onde, pretendeu- se, com isso, a retomada das atividades não presenciais em junho, com uma reformulada grade curricular para cumprir o ano letivo de 2020.

Foi neste ano que a proposta de criação de um Centro de Iniciação ao Desporto – CID, proposta pelo professor Rômulo Santana, foi aprovada e o professor que comprovou profundo conhecimento no Futsal poderia ter iniciado a sua dedicação exclusiva ao CID-Futsal, mas com a suspensão das aulas presenciais o professor precisou adiar o início para o ano seguinte. Atualmente, o CID-Futsal atende e participa de competições nas categorias sub 09, sub 11, sub 13, sub 15 e sub 17 – masculino e feminino. O CID-Futsal tem grande aceitação entre os nossos estudantes e possui apoio de toda a comunidade escolar. No ano de 2023, o professor Rômulo Santana foi eleito como Conselheiro Escolar, representando



o segmento dos professores.

No entanto, devido às especificidades da Educação Profissional, a SEE/DF lançou o “Plano Estratégico para Retomada das Atividades Pedagógicas não presenciais da Educação Profissional”, e, por meio de uma reunião promovida pela unidade escolar por videoconferência, realizada no período noturno do dia 25 de maio de 2020, com a presença da equipe gestora, do supervisor pedagógico, dos coordenadores, dos(as) professores(as) e dos(as) estudantes matriculados no curso Técnico em Controle Ambiental Integrado à EJA -, deu-se início à semana pedagógica com debates sobre os principais pontos elencados no documento:

calendário de retomada (a partir do dia 8 de junho);

- levantamento dos(as) estudantes que não dispõem de acesso às novas tecnologias (há estudantes nesta situação na unidade escolar);
- formação continuada dos professores (o levantamento da necessidade já foi encaminhado para a DIEP);
- manual de organização do percurso pedagógico do(a) estudante (já foi estruturado pelo professor de informática);
- levantamento dos(as) estudantes que evadiram do curso no período de isolamento [como havia grupos de WhatsApp formados, os(as) estudantes permaneceram informados quanto às novidades trazidas pela SEE/DF e, com isso, não houve evasão dos(as) que estavam matriculados(as) no início do ano letivo de 2020];
- metodologias e atividades pedagógicas não presenciais para o alcance dos objetivos de cada plano de curso da unidade escolar [(será utilizado como ferramenta do AVA o "Google Sala de Aula", bem como materiais impressos e/ou gravados em mídias portáteis; desenvolvimento de atividades pelos(as) estudantes in loco, sob orientação midiática dos(as) professores(as); elaboração dos planos de curso de cada disciplina.

Em agosto de 2021, houve a retomada das atividades presenciais por meio do sistema híbrido, a partir do DECRETO Nº 42.253, DE 30 DE JUNHO DE 2021 (66934133), que altera o Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021; Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021, e dá outras providências. (Retorno às atividades presenciais - DODF Extra nº 54-A, de 1º de julho de 2021); Nota Técnica nº 36/2021 - SES/SVS/DIVISA/GESES (66932631), que apresenta orientações e medidas de prevenção contra o novo Coronavírus (Sars-Cov-2) em creches, escolas, universidades e faculdades, públicas e privadas do Distrito Federal; Nota Técnica nº 1/2020 - SES/SVS/DIVEP (66932337), que apresenta orientações na ocorrência de casos e surtos de covid-19 em creches, instituições de ensino, instituições de longa permanência, ambientes institucionais e laborais do Distrito Federal.



O retorno às atividades totalmente presenciais, em 2022, além dos desafios ligados à aprendizagem, trouxe demandas emocionais que demandaram fortemente a Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e o Serviço de Apoio à Aprendizagem, composto pela EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, OE – Orientação Educacional e SRG – Sala de Recurso Generalista. Neste sentido, pode-se afirmar que as emoções foram a grande questão deste ano letivo, já que a comunidade escolar precisou lidar com sofrimentos que os estudantes nomeavam como crises de ansiedade e, no segundo semestre, com o falecimento do vice- diretor Wanderson de Oliveira Alkimim em 29 de setembro de 2022, de forma repentina, envolvido em acidente de trânsito. Como o professor Wanderson Alkimim estava se doutorando em Botânica pela Universidade de Brasília, como forma de eternizar suas contribuições para a educação, resolveu-se batizar o Laboratório de Biologia da escola com o seu nome e uma turma dos Anos Iniciais plantou um ipê no estacionamento da escola na ocasião de um ano de falecimento, tragédia que ocorreu no mês de seu aniversário (14 de setembro), como deixou evidenciado a professora Sheley Cristina, responsável pela turma de estudantes que prestou a homenagem, para ela, o plantio da árvore, neste período, precisa ser lido como forma de celebrar a vida e não a morte do estimado e saudoso professor.

Há um trecho de uma canção do Oswaldo Montenegro que diz: “... como fere e faz barulho o bicho que se machucou”, fazendo analogia a esta percepção do compositor, imaginamos que nossos estudantes emocionalmente “machucados” passaram a “machucar os colegas” se valendo de bullying e do cyberbullying, inclusive com a criação de perfis anônimos em redes sociais para difamar e fomentar a violência entre os pares. Essa situação motivou diversas ações da comunidade escolar, dentre elas, destacamos a parceria com o Ministério Público de Brazlândia que, além de outras ações, promoveu a palestra “Conectados sim, Inseguros não” no dia 6 de dezembro de 2022 com a Analista de Informática do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios - MPDFT, Luciana Freitas.

As atividades presenciais nas escolas do DF seguiram com a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) para as turmas de 1os Anos do ano letivo de 2022, sendo o mesmo implantado gradativamente nos demais anos do ensino médio. Em 2023 iniciaram as Trilhas de Aprendizagens para os segundos anos do Novo Ensino Médio tendo sido ofertado: “A vida é uma arte sem fim” com as eletivas “Música e Filosofia” e “Mãos à Obra”; “Engenhando o Mundo” com as eletivas “Lógica e Filosofia” e “A física através dos experimentos”; “DF: Como é viver no quadrado?” com as eletivas “Invisibilidade Social” e “Diversidade Cultural”; “Agroecologia” com as eletivas “A Física sustentável e experimental” e “Horta Medicinal e horta orgânica”. No corrente ano foi implementado o Programa SuperAção que visa correção de fluxo dos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano no Ensino Fundamental por meio de intervenções pedagógicas diferenciadas e voltada para a recuperação das aprendizagens.



Em 2023 a escola foi contemplada pelo Programa de Educação Ambiental Lobo Guará - PREALG, que pertence ao Batalhão de Polícia Ambiental do Distrito Federal: nossos estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais acompanharam a apresentação do Teatro Lobo Guará e os estudantes dos 5ºs anos se formaram Guardiães Ambientais. O PREALG visa a promoção e prevenção primária de crimes ambientais por meio da prática da educação ambiental e conta com a parceria do NEA – Núcleo de Educação Ambiental do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). A parceria com o MPDFT se fez presente, novamente, agora junto ao Conselho de Cultura de Brazlândia e o Conselho Tutelar de Brazlândia, em ação que visava atender as demandas emocionais ainda latentes trazidas pelos discentes desde o ano anterior. Foram oferecidas palestras com psicólogos e neuropsicólogos do espaço Multidisciplinar de Avaliação e Intervenção Neuropsicológica – Saberes Neuropsico, oficinas e concursos de músicas, desenhos e palestras com Conselheiros Tutelares de Brazlândia. As demandas emocionais dos estudantes motivaram a sistematização do projeto “VOX POPULI”, que pretende abordar os diversos assuntos de interesse dos estudantes, por meio de debates em rodas de conversas que criam acordos e encaminhamentos de modo autônomo, visando o acolhimento e a elaboração de questões elencadas como importantes pelas pessoas que compõem as diversas rodas, a partir, do assunto motriz. Destacamos aqui a edição, “Saia Justa”, que promoveu rodas de conversas com as estudantes para discutir, conscientizar e buscar soluções para a questão do assédio no ambiente escolar.

Essa temática se impôs diante da verificação de sensação de insegurança feminina na escola, enquanto, pertencente de uma sociedade ainda machista e assediadora, especialmente, de corpos femininos.

No ano de 2023, também tivemos a eleição do novo Grêmio Estudantil, que acabou se extinguindo em função das suspensões das aulas presenciais e a formatura dos membros do grupamento anteriormente eleito. Acreditamos no grêmio como uma entidade autônoma, capaz de representar o interesse dos estudantes, promovendo intervenções cívicas, culturais, educacionais, desportivas e sociais, não só na Instituição de Ensino, mas na comunidade como um todo.

#### Cronologia dos gestores da instituição

Período	Diretora/Diretor
1973 - 1974	Maria Zelva Neto Gomide
1975 - 1976	Adelaide Pereira de Oliveira
1977 - 1985	Irmã Maria Regina Velanes Regis
1986 - 1988	Marina de Paiva Souza Lima de Oliveira
1989 - 1991	Sheila Saraiva Rodrigues
1992	Wels Sant'Anna



1993- 1994	Ana Maria Batista da Silva
1995 - 2002	Dirlene Pimentel Ataíde Cardoso
2003 - 2004	Marilene Vieira Campos Gomes
2005 - 2011	Lilian Kelly de Oliveira Silva
2012 - 2016	Sérgio de Oliveira Souza
2016-2019	Josenir Pereira de Souza
2020-2023	Lilian Kelly de Oliveira Silva
2024	Lilian Kelly de Oliveira Silva



#### 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com o Inventário da Escola do Campo, ainda em construção, na instituição de ensino, foi possível colher diversas informações sobre a região e a comunidade do Rodeador. Dentre elas, podem-se destacar as atividades agrícolas que vêm apresentando grande importância e crescimento na produção de frutas e hortaliças para o abastecimento do mercado local. A fruta mais mencionada pelos estudantes como fonte de renda própria ou familiar foi o morango, que por sinal adaptou-se muito bem à altitude em torno de 1.000 metros e às condições climáticas do Planalto Central, em que ocorrem temperaturas mais altas no verão, boas para produção de mudas. Dentre os principais cultivos, além do morango, pode-se observar a produção de: Tomate, Goiaba, Limão, Abacate, Graviola, Abóbora, Mandioca, Beterraba, Chuchu, Cenoura, Pepino, Alface, Couve-flor, Cheiro verde, Brócolis, Repolho, Rúcula, dentre outras hortaliças. Apesar de ter um solo propício para as plantações são encontradas dificuldades com algumas pragas que prejudicam e consomem os frutos e hortaliças.

Nesse sentido, a região se tornou atrativa para famílias do campo de todo o país, trazendo para a instituição de ensino uma grande diversidade cultural, saberes, fazeres, sotaques e dialetos populares. Essa diversidade também diz respeito a questões socioeconômicas da comunidade escolar, visto que temos estudantes que são oriundos de famílias donas ou arrendatárias de terras e que trabalham com seus familiares para essas famílias, além de estudantes assentados e moradores de condomínios que estão surgindo no campo como alternativa aos altos preços de imóveis e aluguéis nas cidades próximas. Nos últimos anos, essa diversidade tem contato com a presença dos “hermanos” venezuelanos.

É preciso considerar os dificultadores da Educação no/do Campo e o acesso ao transporte é um dos principais. Nossos estudantes estão passando por dificuldades com ônibus escolares e ônibus de linha. Seguindo a Portaria nº 192, de 10 de junho de 2019, os ônibus escolares estão com lotação máxima, deixando crianças nas paradas e, portanto, sem acesso à escola. Além disso, os ônibus de linha 409.1, 414 e 414.1, por exemplo, que atendem alguns de nossos estudantes costumam não cumprir o horário a contento, fazendo com que as crianças cheguem atrasadas ou adiantadas em demasia à instituição, bem como ultrapassando um horário seguro para chegar em casa. O transporte escolar que atende aos nossos estudantes apresenta um limitador nas estradas de chão da região, especialmente nos períodos de chuva, o que nos chama atenção para atender às Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no que tange à Pedagogia da Alternância, já que na impossibilidade dos ônibus acessarem algumas regiões por riscos de atolamento, por exemplo, alguns estudantes ficam sem frequentar à escola até que o período chuvoso cesse.

Diante do cenário pandêmico que perdurou 2021, a Educação no/do/para o Campo se deparou com um outro importante dificultador, que mais uma vez teve o acesso como figura central. Se antes nossos estudantes



encontravam dificuldade de acesso à escola pelo transporte, no referido período, boa parte dos nossos estudantes, encontraram dificuldade pelo não acesso à internet ou acesso à internet instável, situação comum na região. Desse modo, o atendimento via material impresso foi bastante demandado pela comunidade escolar sem acesso à internet, e a questão do acesso se apresentou fortemente, tanto que a Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, passou a entregar atividades impressas para alguns estudantes, em suas casas. Desse modo, os professores planejavam as atividades e intervenções que foram deixadas e buscadas em casa por um motoboy contratado pela Regional. O planejamento dos professores teve como mote o Replanejamento Curricular de 2021, que orienta que o biênio de 2020/2021 fossem entendidos como um continuum. Os demais estudantes fizeram a busca deste material na própria Unidade de Ensino ou foram atendidos pela Plataforma Escola em Casa DF (Google Sala de aula). Todas essas questões foram tratadas com diálogo, reflexão, compromisso ético, contextualização, flexibilização e protagonismo do estudante, concomitantemente com o acolhimento à comunidade escolar e fortalecimento de vínculos entre a escola e a família.

Vale destacar que a participação da comunidade precisa ser constantemente incentivada, por ser de fundamental importância para a vida da escola, seja nas reuniões de pais e mestres, coordenações, eventos festivos, processos eleitorais próprios da Gestão Democrática e demandas sazonais. O incentivo foi feito por meio da inclusão dos estudantes e de seus familiares nos grupos das turmas em um aplicativo de mensagens para celulares, convites para integrar as redes sociais da instituição de ensino, bem como lives no canal da escola no YouTube sobre diversos temas e reuniões, pois acreditamos que uma escola com qualidade social só é possível com a participação efetiva da comunidade.

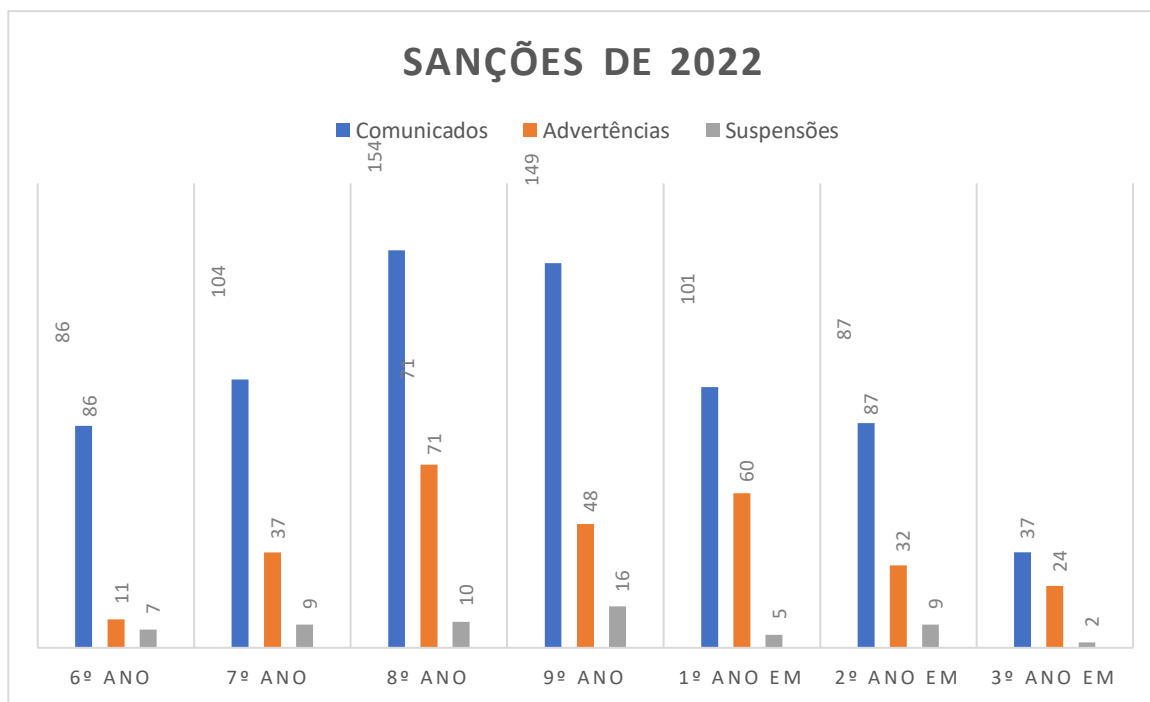
Sobre a participação, temos que admitir que nos últimos anos experimentamos uma dificuldade na adesão dos estudantes nas avaliações externas e programas como o PAS e ENEM, entretanto, mesmo diante da baixa adesão, tivemos aprovação em primeira chamada de estudantes nossos na Universidade de Brasília. O ensino remoto dificultou a adesão desses programas, mesmo que as ações de incentivo tenham sido intensificadas, principalmente com o Serviço de Orientação Educacional, que estabeleceu parcerias externas para incentivar, auxiliar e tirar dúvidas dos estudantes por meio de divulgações de informações nos grupos das turmas no aplicativo de mensagens para o celular, convites para participações de lives e meets sobre as formas de acesso às universidades e afins.

No entanto, em 2022, com a retomada das atividades presenciais, almejou colocar em prática alguns projetos de incentivo à participação em Feiras/Circuitos de Ciências, bem como em processos como o ENEM, PAS, Enceja, avaliações externas etc. Vale destacar, que os desafios pós pandêmicos demonstraram a necessidade pedagógicas urgentes, que passou por reorganização curricular e necessidade de acolhimento de diversas demandas emocionais. O período de isolamento em função da



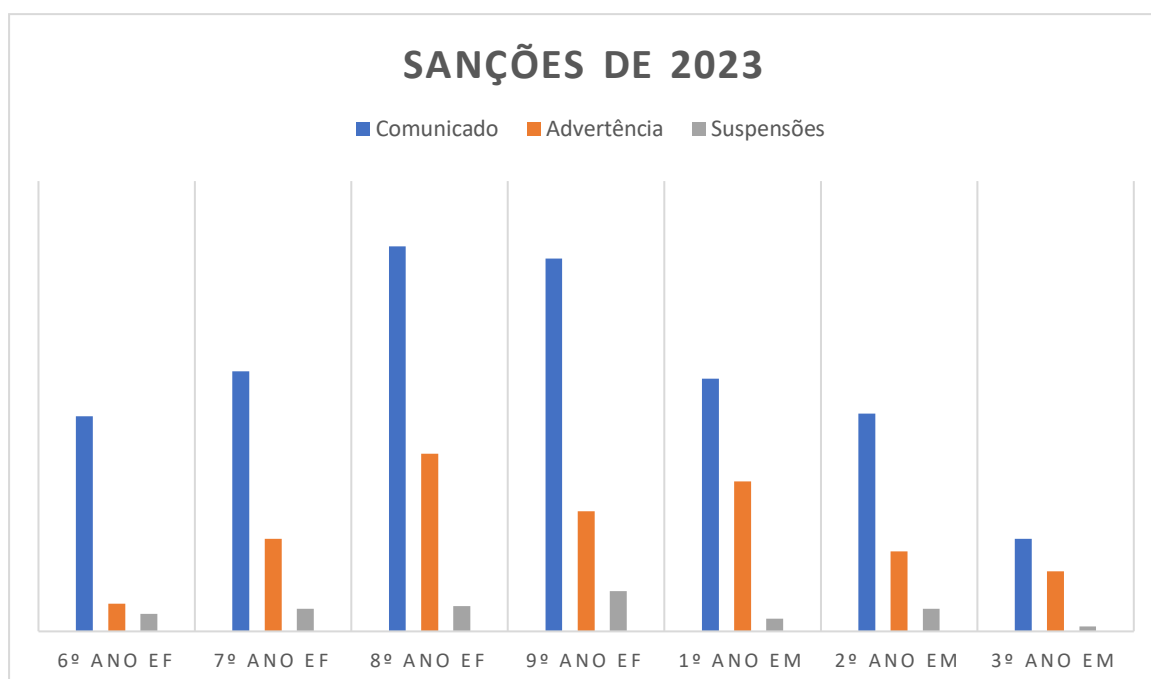


Pandemia da Covid-19, refletiu nas dificuldades relacionais verificáveis nas sanções que precisaram ser aplicadas quando as conversas que visavam a autorregulação de comportamentos se mostraram insuficientes:



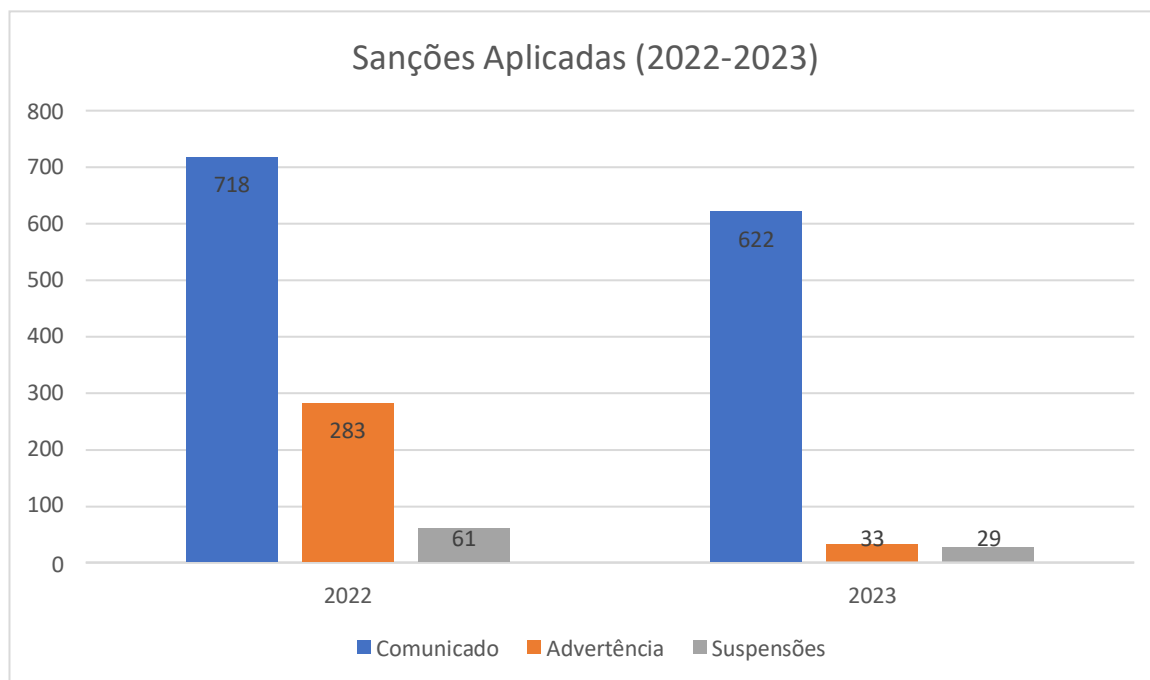
Vale ressaltar que algumas sanções foram aplicadas para os estudantes dos Anos Iniciais, mas por se tratar de estudantes menores, é comum que as situações de regulação comportamental envolvam diretamente a responsáveis, fazendo com que o levantamento das sanções não possa ser numericamente verificável.

Em 2023 houve uma queda nas sanções aplicadas e ainda estamos verificando se essa numeração reflete uma mudança de comportamento geral dos estudantes ou se houve um afrouxamento nas aplicações.





Em números absolutos compara-se o levantamento das sanções aplicadas nos dois últimos anos, no gráfico a seguir:



Os comunicados, em sua maioria, dizem respeito a atividades não realizadas e atrasos em aulas que ocorrem após o intervalo. No caso de sanções mais graves como advertências e suspensões envolvem desrespeito a colegas ou funcionários e agressões físicas. Partindo de princípios empregados por Marshall B. Rosenberg ao tratar da comunicação não-violenta fazemos um convite à comunidade escolar a se reconhecer dentro de contextos favoráveis a violência, a fim de conseguirmos mudanças qualitativas em nossas atitudes, visando estabelecer a Cultura da Paz. Nesse contexto, as sanções aplicadas na tentativa de autoregulação do comportamento com o auxílio da família, não pode ser entendido, exclusivamente, no viés da punição já que entendemos que “...não se pode construir a paz sobre alicerces de medo.” (ROSENBERG, 2006).



## 5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Essa instituição se compromete com as legislações vigentes que versam sobre a educação como prioridade absoluta e dever do Estado e da família. A Constituição Federal no seu artigo 205 explicita que a educação deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No artigo seguinte a Carta Magna nos orienta ensinar com base em alguns princípios, dos quais destacamos: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão de qualidade. Além disso, no capítulo VI – Do meio ambiente, a Constituição nos incumbe, enquanto agentes públicos, de promover a Educação Ambiental e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Além dos princípios constitucionais o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA apresenta no seu Capítulo IV, artigo 53 os seguintes direitos do corpo discente das instituições educacionais: direito de ser respeitado por seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; direito de organização e participação em entidades estudantis. Fixa-se no parágrafo único, ainda, como direito dos pais ou responsáveis a ciência do processo pedagógico, bem como participar das definições das propostas educacionais.

Como escola do Campo visamos trabalhar em conformidade com os princípios dos movimentos sociais do campo, da luta por Reforma Agrária e no combate diante de situações atreladas a desigualdades e desumanizações que degradam os povos do campo e a humanidade como um todo. Nesse sentido, comprometemo-nos com a garantia do direito de uma educação no, do e para o campo, ou seja, uma educação feita no lugar onde se vive, construída respeitando a própria história, cultura e necessidades locais. Para tanto, convidamos os profissionais a se entenderem como sujeitos pertencentes ao campo, independentemente de onde residem, bem como a todos os outros membros da comunidade, participando ativamente da construção/atualização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental desta Unidade de Ensino campesina. A identidade das escolas do campo, então, atende à critérios pedagógicos e não apenas territoriais, uma vez que busca integrar currículo, vida, agroecossistemas e trabalho, numa realidade dinâmica. O levantamento dos aspectos materiais e imateriais, registrados no Inventário, utilizado como base instrumental das intencionalidades pedagógicas, são terreno fecundo para a lapidação identitária que propiciará o pertencimento e a educação emancipatória que se intenciona ao se interessar pela vida social e as relações entre ser humano e natureza como preconizado pelos documentos norteadores das Escolas do Campo.



## 6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis é colaborar com a formação de cidadãos com senso crítico, atuantes e conscientes, despertando valores éticos e morais, por meio de um trabalho pedagógico colaborativo que tem como objetivo integrar a comunidade escolar em prol da construção de uma sociedade justa e igualitária. Nesse contexto, pretende-se uma educação inclusiva, garantindo a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais e favorecendo sua formação pessoal. Esse trabalho será realizado com o desenvolvimento de atividades pedagógicas pautadas nos documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, principalmente, no que tange à Educação do Campo, nos eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a diversidade e cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, além dos eixos integradores da Educação de Jovens e Adultos: cultura, trabalho e tecnologia.



## 7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICAS

A proposta do CEd. Irmã Maria Regina está fundamentada na formação integral do estudante, onde, por meio da interação com todos os partícipes da comunidade escolar, visa traçar estratégias de trabalho mútuo no intuito de combater a evasão e o baixo rendimento escolar, além de buscar elevar os índices da escola frente às avaliações externas, de forma a garantir o acesso e a permanência do estudante na escola. Pretende-se, dessa forma, empregar as políticas públicas educacionais no que tange as esferas pedagógica, administrativa e financeira da melhor forma possível, no intuito de atender às demandas do Campo e estabelecer transformações necessárias da realidade.

Os princípios pedagógicos utilizados no CEd. Irmã Maria Regina estão ancorados, refletidos e orientados pelos textos trazidos pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), Lei que trata do Sistema de Ensino e da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Lei Nº 4.751/2012), Base Nacional Comum Curricular (2017; 2018), bem como pelos documentos norteadores da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), que são acessíveis no seu site oficial.

Dentre os documentos encontrados no site da SEE/DF estão as Diretrizes Pedagógicas e o Currículo em Movimento, pautado nos pressupostos das pedagogias Histórico-Crítica e Histórico-Cultural: que entendem o Currículo como um instrumento aberto ao diálogo com as áreas do conhecimento, que estimula a pesquisa e a inovação, por meio da utilização de recursos e práticas pedagógicas criativas, flexíveis e humanizadas, a fim de proporcionar condições para a que as crianças, jovens e adultos se humanize ao apropriar-se da cultura, enquanto produto do desenvolvimento humano, questionando o que pode parecer natural nas sociedades como a desigualdade social, hegemonia do conhecimento científico em relação aos outros saberes, principalmente, aos saberes ligados ao Campo, dentro de um compromisso ético que agregue valores universais ao processo de transformação social e emancipação pelo conhecimento.

Para tanto, a organização do trabalho se dará pautada na reflexão e proposição da comunidade escolar e nos três eixos transversais: Educação para a diversidade, Educação para a cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em Direitos Humanos. Todo o trabalho se desenvolverá dentro da lógica da avaliação formativa com o objetivo de propor estratégias de intervenções pedagógicas que promovam aprendizagens que se desenvolvam conforme os tempos e ritmos diferenciados dos estudantes.

O ensino e a aprendizagem, portanto, precisam ser repensados pela escola, de forma coletiva, para que



sejam criados métodos, recursos e procedimentos avaliativos alternativos, que subsidiem o trabalho escolar e, com isso, possibilitem a inclusão efetiva de todos os estudantes, que apresentem ou não alguma dificuldade de aprendizado, deficiência, distúrbio/transtorno ou altas habilidades/superdotação. Dessa forma, os professores, em parceria com a equipe escolar especializada, têm um papel importante durante esse processo de inclusão ao promoverem a eliminação de barreiras que dificultam o entendimento dos conhecimentos abordados por cada disciplina.

Portanto, para garantir esse atendimento, o Conselho de Classe do CEd. Irmã Maria Regina ocorrerá em duas etapas, uma com o pré-conselho dos segmentos e representantes destes e a outra com o Conselho de Classe bimestral, com todos os docentes, garantindo a avaliação constante dos processos, a transparência do acesso à informação e, caso necessário, a reorientação do trabalho da instituição. Durante os Conselhos de Classe, bem como durante o bimestre, os professores indicam estudantes para serem incluídos na busca ativa realizada pela Serviço de Orientação Educacional, sensibilização e acompanhamento da aprendizagem oferecidos pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga e Psicóloga Escolar) e pelas Salas de Recursos para os devidos estudantes.



## 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Ampliar acesso, assegurar a permanência, garantir a continuidade e o direito à aprendizagem ao longo da vida.

Alcançar a meta projetada para o IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) de 2021 – de 6,0 para o 5º Ano; de 5,4 para o 9º Ano; e, para o Ensino Médio, tivemos um número de participantes insuficiente no SAEB de 2017 para que os resultados fossem divulgados - e auxiliar os estudantes na inscrição e preparação para avaliações como as da Olimpíada da Matemática – OBMEP, Olimpíada da Língua Portuguesa, o Programa de Avaliação Seriada – PAS/UnB, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Construir uma escola verdadeiramente democrática tendo como base os conceitos de inovação, participação e inclusão, instituindo, por exemplo, o Conselho de Classe participativo, apoiando as ações do Grêmio Estudantil, convocando assembleias de todos os segmentos etc.

Construir a organização do trabalho pedagógico tendo como referência os princípios da Educação do Campo, considerando a diversidade das populações rurais localizadas no raio de influência da Unidade Escolar.

### Ações

Executar projetos exclusivos da escola no decorrer do ano letivo, envolvendo todos os segmentos escolares que fazem parte da instituição: Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA, avaliando-os durante e após as execuções para garantir o atendimento às demandas da comunidade escolar;

- “...Conhecer os educandos, as educandas, no meio em que vivem e, portanto, em que têm se formado como humanos” (CALDART, 2023).
- Reeducar posturas, afirmando e revisando concepções de forma coletiva;
- Executar Projeto de Leitura para todos os segmentos que fazem parte da instituição de ensino;
- Executar projetos específicos envolvendo o Laboratório de Ciências e promover a articulação do laboratório com as áreas de conhecimento, inclusive para realizar atividades avaliativas;
- Executar projetos de respeito ao Patrimônio Público, visando diminuir os índices de depredação/ pichação e elevando os índices de limpeza e organização do ambiente escolar;
- Estimular a participação dos estudantes da escola em eventos, concursos e avaliações externas;
- Viabilizar, estimular e apoiar as ações desenvolvidas pelos profissionais da Sala de Recursos, Orientação Educacional, Apoio Pedagógico e Apoio Psicológico;



- Promover levantamentos semanais relativos à infrequência (três faltas consecutivas e cinco alternadas) dos estudantes matriculados e entrar em contato com a família para tratar sobre elas;
- Convocar a família em caso de faltas excessivas ou não retorno dos responsáveis por estudantes infrequentes e acionar as instituições competentes: Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Adolescência etc.;
- Desenvolver um projeto interventivo para as necessidades educacionais observadas no decorrer do desenvolvimento das atividades planejadas, bem como, oferecer reforço escolar, mediante disponibilidade de garantia de transporte e espaço;
- Promover a Hora Cívica em aberturas de Projetos e demais momentos de reunião de grupamentos de todos ou alguns segmentos para resgate de valores cívicos, morais, cidadania, respeito à Pátria, valorizando os Símbolos Nacionais, tendo o cuidado de intercalar os dias e os horários para evitar prejudicar o atendimento das mesmas turmas e nos mesmos horários;
- Promover uma atividade sociocultural com participação de toda a comunidade escolar;
- Promover a gestão financeira e administrativa com transparência, eficiência e ética, com a participação do Conselho Escolar e demais instituições representativas da comunidade escolar;
- Realizar conselhos de classe participativos, realização de pré-conselhos dos segmentos e avaliações institucionais com toda a comunidade escolar;
- Promover passeios e saídas de campo com objetivos pedagógicos definidos em Conselhos ou em Projetos, pleiteando custeio por parcerias com a Coordenação Regional, instituições externas à Secretaria de Educação e o próprio recurso da instituição por meio do Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária – PDAF e o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE;
- Viabilizar, estimular e apoiar constantemente Projetos de Educação Ambiental na escola e para além dela;
- Promover Rodas de Conversas com assuntos do interesse dos estudantes e sobre a possibilidade de autorregulação do comportamento com vistas ao bem conviver;

### **Estratégias**

- Realizar Avaliação Interdisciplinar para os estudantes dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Realizar produção de material pedagógico (apostila e outros) para a execução dos aulões preparatórios para ENEM e PAS;





- Realizar um projeto que estimule a leitura e a produção textual;
- Realizar Projeto de Redação para o Segundo Bloco dos Anos Finais e Ensino Médio, com subsídios e produções bimestrais nos moldes do Programa de Avaliação Seriada – PAS e Exame Nacional de Ensino Médio, que comporão dez por cento da nota bimestral do estudante;
- Realizar um Projeto de Acompanhamento Pedagógico, através da Educação Integral;
- Realizar Atividade de Reagrupamento nas turmas dos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de sanar eventuais dificuldades e possibilitar momentos de troca de experiência;
- Seguir os pressupostos do ciclo de aprendizagens oportunizando intervenções com o objetivo de reduzir as retenções ao final dos blocos (no terceiro, quinto, sétimo e nono anos);
- Reunir, ao final de cada bimestre, a equipe de trabalho para avaliação do rendimento apresentado pelos estudantes e procurar solução para os problemas identificados;
- Aderir ao Programa NaMoral
- Apresentar à comunidade escolar os rendimentos por bimestre, a fim de promover a reavaliação constante das ações institucionais e dos diversos segmentos;
- Possibilitar momentos de avaliação conjunta entre professores das turmas do 5º ano e os professores das turmas do 6º ano, buscando objetivos comuns a serem desenvolvidos com esses estudantes e procurando facilitar o processo de transição entre um ciclo de aprendizagem e outro;
- Promover a parceria efetiva entre coordenadores e professores, e coordenadores e a equipe gestora, de maneira que o trabalho pedagógico aconteça de forma ágil e sem entraves;
- Estimular a parceria com as famílias para sanar as dificuldades educacionais em relação aos nossos estudantes;
- Realizar projetos de caráter cultural e que promovam o acesso às Artes e a manifestação dos talentos artísticos e culturais;
- Promover a participação de todos os estudantes da Unidade Escolar em eventos nacionais como a Semana Nacional do Meio Ambiente, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, bem como nas Olimpíadas de Matemática e de Língua Portuguesa;
- Escolher Temas Geradores como referência ao trabalho pedagógico em cada bimestre;
- Utilizar o espaço da Sala de Leitura/Biblioteca para pesquisas e trabalhos;
- Encaminhar os estudantes que apresentem alguma deficiência, transtorno, altas habilidades e/ou dificuldade de aprendizagem à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e ao Serviço de Orientação Educacional;
- Subsidiar a Sala de Recursos para o atendimento dos estudantes da Educação Especial;



- Elaborar e aplicar as adaptações curriculares para todos os estudantes da Educação Especial, com os devidos registros realizados pelos professores, apoiados pelas Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Salas de Recursos e Serviço de Orientação Educacional;
- Convocar a família de estudantes em caso de infrequência e inadequação às regras da escola, bem como acionar o Conselho Tutelar e demais órgãos competentes quando necessário;
- Aderir e executar o Programa Atitude, que tem por objetivo corrigir a distorção idade-ano dos estudantes do sétimo ano;
- Promover eventos como a Festa Cultural, reuniões bimestrais e ações previamente planejadas que envolvam toda a comunidade escolar, oportunizando momentos de informação, integração e confraternização entre toda a comunidade escolar;
- Incentivar a participação dos pais na elaboração e avaliação da Proposta Pedagógica da escola, através da conscientização de que o sucesso escolar depende do envolvimento de todos;
- Utilizar o espaço das coordenações coletivas para formação continuada e planejamento das atividades a serem desenvolvidas, bem como avaliação delas;
- Oportunizar momentos de estudo e reflexões entre a equipe de trabalho de modo a contribuir melhoria qualitativa do trabalho pedagógico;
- Aplicar as verbas destinadas à escola através do levantamento das necessidades realizado junto à comunidade escolar, com aval do Conselho Escolar;
- Realizar conselhos participativos de modo que seja um momento de reflexão do trabalho pedagógico, bem como de todos os problemas que eventualmente surjam, procurando meios eficazes de solucioná-los.



## 9. OBJETIVOS

### 9.1 - OBJETIVOS GERAIS

- Promover o acolhimento como tarefa educativa essencial e cotidiana;
- Favorecer a percepção da escola como “lugar de pertencimento” pela comunidade como um todo;
- Educar com base em finalidades educativas emancipatórias;
- Elevar o rendimento escolar, bem como a alfabetização e escolarização da comunidade local;
- Promover a inclusão;
- Diminuir a evasão escolar e o número de estudantes em situação de distorção idade/série;

### 9.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a Cultura da Paz e da comunicação-não violenta;
- Promover a participação de todos os membros da comunidade escolar no planejamento e execução do Plano de Trabalho;
  - Promover a inovação na Gestão Escolar com base na Gestão Democrática e na participação das instituições representativas: Conselho Escolar, Conselho de Classe e Grêmios Estudantil;
  - Promover a participação da comunidade escolar no planejamento e execução das metas administrativas e financeiras, conforme proposto no Plano de Trabalho;
  - Estimular a execução de projetos com base na proposta de Educação no/do Campo, bem como a execução de projetos que promovam o acesso à cultura e às artes.



## 10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E, conforme a Lei 9.394/96 - que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional –,

**Art. 3º** - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;

- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - Garantia de padrão de qualidade;

- Valorização da experiência extraescolar;

- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

- Consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Dessa forma, a escola pública tem como objetivo imediato a preparação dos estudantes para a atuação ativa na vida social (LIBÂNEO, 2013). Para atingir tal objetivo é necessário que a construção do pensamento e os processos de aquisição do mesmo sejam estruturados entre si e se articulem com as relações sociais, políticas e culturais historicamente construídas (ARROYO, 2012).

Ao se pensar nisso, a Lei que versa sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Lei Nº 4.751/2012) – “cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação”, traz, dentre outros princípios, “a autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira” e “a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos



colegiados, e na eleição de diretor e vice- diretor da unidade escolar”.

A presença de Outros Sujeitos nos remete a coletivos concretos, históricos, as classes sociais e os grupos subalternizados, os oprimidos pelas diferentes formas de dominação econômica, política, cultural. Remete-nos também a suas crianças e adolescentes. Os coletivos segregados no padrão de trabalho, de acumulação, de ocupação da terra, de poder/saber. Fazendo-se presentes não como pacientes, passivos e submissos, mas em ações, resistências, lutas e organizações, e se fazendo presentes como atores na cena escolar, social, política, cultural e na produção de saberes. (ARROYO, 2012, p. 37).

Portanto, a escola deve articular os conhecimentos sistematizados com as condições concretas de vida e de trabalho dos estudantes, suas necessidades, interesses e lutas. “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p. 59).

O professor não pode, portanto, desrespeitar a curiosidade do educando, a sua inquietude e a sua linguagem, principalmente a sua sintaxe e a sua prosódia (FREIRE, 1996).

As escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.3).

Para efeitos legais, em uma perspectiva inclusiva, a Lei Nº. 9.394/96 define, em seu Artigo 58, os estudantes que fazem parte da educação especial como àqueles que têm alguma deficiência, algum transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. A inclusão, portanto, se configura como um fenômeno que acompanha a evolução do pensamento contemporâneo e que precisa, para ser satisfatoriamente implementada nas escolas, de mudanças referentes à acessibilidade, à organização escolar, ao currículo, à avaliação, etc.

Considerando que a aprendizagem é uma capacidade inerente ao ser humano e que a escola é a instituição social onde ela ocorre de maneira sistematizada, uma escola inclusiva precisa fazer adaptações curriculares para cumprir sua função primordial de ensinar a esse público com deficiências. Tais adequações devem se dar tanto no campo da acessibilidade, com a remoção de barreiras no ambiente físico e no mobiliário, e a aquisição de equipamentos e recursos materiais adaptados à locomoção e à comunicação dos estudantes, como na esfera pedagógica propriamente dita, envolvendo objetivos e conteúdo das matérias, estratégias e métodos didáticos, critérios e formas de avaliação e promoção, e ainda ajustes no tempo, no espaço e no número de estudantes por turma. Implicam, portanto, em modificações na estrutura organizativa da escola, no seu planejamento e na sua própria filosofia (NEVES, 2013, p. 44).

Conforme Legnani & Almeida (2000, p. 100), a ideia de “apontar os efeitos, nos estudantes, de uma prática educativa que se espelha no ideal e na ilusão imaginária” pode ser transferida, também, para a realidade



dos estudantes com deficiência, que enfrentam todos os dias uma dicotomia entre “o que eu sou/faço e o que gostariam que eu fosse/fizesse”.

Uma questão a ser observada se refere àquela em que o professor precisa ser valorizado e legitimado na sua função, de forma que “[...] sua prática educativa seja percebida como um ato que tem potencial terapêutico para auxiliar na proposta de inclusão das diferenças existentes na escola” (LEGNANI; ALMEIDA, 2008, p. 30). Quanto à valorização dos profissionais da educação, abordada pela Lei 9.394/96, no Art. 67:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- Piso salarial profissional;
- Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI - Condições adequadas de trabalho. [...]

Verifica-se, ainda, que um dos grandes desafios encontrados atualmente pelos docentes é a articulação dos ciclos em todo o Ensino Fundamental, a semestralidade, no Ensino Médio, a implantação do Novo Ensino Médio, bem como o desenvolvimento da educação do campo. No entanto, a SEE/DF traz documentos norteadores em busca do desenvolvimento integral do estudante, e suas especificidades, nas diferentes etapas e modalidades da educação básica do DF, por meio de um trabalho pedagógico pautado nos princípios da Gestão Democrática.

O valor do objeto que é investido na tarefa educativa, que é o conhecimento, também precisa ser alvo de reflexão por parte do educador. Quando investido simbolicamente, ou percebido como algo que pode pertencer a todos, o conhecimento contribui, no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem, para que surja um movimento desejante e de mudanças no cotidiano escolar. (LEGNANI & ALMEIDA, 1999, p. 100). Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE), visa à educação integral dos estudantes durante a educação básica, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade do seu desenvolvimento, considerando-os como sujeitos de aprendizagem; e a promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. “Além disso, a escola, como espaço de



aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BNCC, 2018, p. 14).

A SEE/DF (2020) traz Diretrizes documentadas que orientam o trabalho pedagógico das unidades escolares no DF. Dentre elas, destacam-se: as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco; Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens; Diretrizes da Semestralidade do Ensino Médio; Diretrizes Pedagógicas – Educação em Tempo Integral; Diretrizes Operacionais da Educação De Jovens E Adultos (2014 – 2017) e Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (2020); Diretrizes para Educação em Tempo Integral – Documento norteador para a implementação de política de Educação em Tempo Integral no Distrito Federal; Diretrizes Pedagógicas

Escolarização na Socioeducação – Direitos Humanos e Diversidade; Diretrizes de Educação do Campo; Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 – 2016); Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; Diretrizes de Formação Continuada.

Outros textos que norteiam a prática pedagógica, propostos pela SEE/DF, estão presentes no “Currículo em Movimento da Educação Básica” (2014; 2018) - que prevê a necessidade de “[...] ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino” -, o qual, dentro da perspectiva de Currículo Integrado, traz como princípios epistemológicos orientadores da prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva: “a teoria e prática”, “a interdisciplinaridade”, “a contextualização” e “a flexibilização”. Em 2022, foram lançados o “Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio” e o “Caderno Orientador de Avaliação para as Aprendizagens – Novo Ensino Médio”.

Na perspectiva da Teoria Crítica do Currículo, abordada pela SEE/DF, alguns conceitos são considerados na organização curricular, tais como a ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência; enquanto que, na Teoria Pós-Crítica, ao se questionar permanentemente essas diferenças, são abordados os eixos transversais da educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

O Currículo proposto pela SEE/DF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que leva em consideração o contexto social, econômico e cultural dos estudantes por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. “Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local” (SEE/DF, 2014, p. 31-32).

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das



capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino e aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social (SEE/DF, 2014, p. 33).

Portanto, a prática pedagógica, que tenha significado social, deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético.





## 11. . ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

As orientações curriculares são trabalhadas de forma crítica sendo voltadas para a formação integral do educando. Adotou-se a Pedagogia de Projetos, concebendo o projeto como metodologia de trabalho que visa organizar a classe em torno de metas previamente definidas por estudante e professor, em que o estudante se torna sujeito de sua própria formação através de aprendizagens concretas e significativas. Desta forma, alguns projetos surgem da curiosidade intelectual dos estudantes e outros, da necessidade de se realizar certas tarefas.

É importante ressaltar a maneira como são selecionados e tratados os conteúdos, ampliando a sua característica de fechado (conceito estanque), passando a internalizá-los e contextualizá-los de modo a garantir a reflexão sobre valores, ética, meio ambiente, normas e atitudes, estética, autonomia, democracia, cidadania, entre outros determinantes de nossa história.

### **Competências definidas para o Ensino Fundamental:**

- Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, a coletividade, a solidariedade e a cidadania.
- Compreensão das diferentes linguagens: corporal, verbal/escrita, matemática e artística, científica e tecnológica, na perspectiva do letramento, construindo e aplicando conceitos das várias áreas de conhecimento para entender o mundo e a plena participação social.
- Identificação das semelhanças e diferenças culturais, religiosas, étnico-raciais e de gênero, valorizando a diversidade social e opondo-se à exclusão social e a discriminação.
- Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo.
- Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações problemas.

### **Competências definidas para o Ensino Médio:**

- Apreensão da norma padrão da língua portuguesa e das várias linguagens: artísticas, científica, corporal, filosóficas, literária, matemática e tecnológica, bem como o conhecimento de línguas estrangeiras para ampliação da visão de mundo.



- Compreensão e construção de conhecimentos dos fenômenos naturais e sociais, nos diferentes componentes curriculares, e seus processos histórico-geográficos, artístico-culturais e tecnológicos para a formação do cidadão.
- Seleção, organização e interpretação de dados correlacionados a conhecimentos, representados nos diferentes componentes curriculares para enfrentar situações problemas teóricas e práticas.
- Construção de argumentações consistentes, correlacionadas a situações diversas para propor e realizar ações éticas de intervenção social.
- Conhecimento e compreensão da diversidade, a fim de fortalecer os valores, ampliar a capacidade crítico-reflexivo, articulada à formação para o mundo do trabalho, priorizando a ética, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

### **Competências definidas para a Educação de Jovens e Adultos - EJA:**

- Compreensão e prática da cidadania, participando das transformações sociais que visam ao bem-estar comum e das questões da vida coletiva.
- Leitura, escrita e interpretação, com autonomia, das diferentes linguagens – verbal, não verbal, matemática, artística, tecnológica e corporal– para interagir com o outro, usufruindo de diversas situações de comunicação.
- Adoção de postura coerente e flexível diante das diferentes situações da realidade social, econômica e política, questionando e buscando soluções, respaldando-se progressivamente em uma consciência crítico-reflexiva.
- Desenvolver a capacidade de respeito às semelhanças e as diferenças culturais, religiosas, étnico- raciais e de gênero, valorizando, assim, a diversidade sociocultural e desenvolvendo a autoestima.
- Compreensão e respeito à realidade na qual está inserido como sujeito, para desenvolver valores humanos e atitudes sociais positivas do ponto de vista da preservação ambiental e cultural.



## 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Gestão Democrática, a Formação Continuada, a Coordenação Pedagógica, a Avaliação Formativa e, no nosso caso, o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo são considerados elementos constitutivos e interdependentes da organização do trabalho pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

### 12.1 Organização dos Tempos e Espaços

Horário de Funcionamento		
Turnos	Entrada	Saída
Matutino	07h30	12h30
Vespertino	12h45	17h45
Noturno	19h	23h

Salas/Espaços Pedagógicos	Quantidade
Sala Ambiente	18
Laboratório de Ciências	02
Laboratório de Informática (móvel)	01
Sala de Leitura/Biblioteca	01
Sala de Recursos	01
Sala de Professores/Coordenação	01
Sala de Apoio à Aprendizagem	01
Sala de Orientação Educacional	01
Pátio/Praça (pequenos)	02
Sala de Apoio a Educação Integral	01
Quadra coberta	01
Miniquadra sem cobertura	01

Um dos maiores problemas que afligem a nossa comunidade escolar é o transporte, mesmo tendo todo o apoio da Unidade Regional de Infraestrutura e Apoio Educacional da Coordenação Regional de Brazlândia – UNIAE/Braz, que faz a gestão do Programa de Oferta Suplementar de Transporte Escolar, seguindo critérios



estabelecidos pela Portaria nº 192, de 10 de junho de 2019, temos peculiaridades por estarmos no Campo que a gestão da UNIAE não contempla, à saber: estudantes que residem próximos à locais que passam o transporte público (ônibus de linha) que atende a comunidade local, não são atendidos pelo Transporte Escolar, mas os ônibus de linha, mudam os horários para atender as demandas empresárias e solicitações da comunidade, que não necessariamente contemplam os horários escolares. Desse modo, os estudantes que fazem uso desse transporte público recebem autorização para chegarem em atraso e saírem mais cedo com o compromisso de cumprirem de alguma forma com as propostas pedagógicas previstas para esses tempos em que estão ausentes em função do transporte. Além disso, nossos estudantes atendidos pelo Transporte Escolar e que residem em locais com riscos de atolamento ou com impossibilidade de manobra para os ônibus, em períodos de chuva acabam não frequentando a escola. Fazendo jus ao que preconiza as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, os professores são orientados a prever atividades para o Tempo-Comunidade, dentro do que preconiza a Pedagogia da Alternância, que se caracteriza por três princípios básicos:

- 1) Responsabilidade dos pais e da comunidade local pela educação dos seus (uas) filhos (as);
- 2) Articulação entre os conhecimentos adquiridos por meio do trabalho na propriedade rural e aqueles adquiridos na escola;
- 3) Organização do trabalho pedagógicos em etapas de formação realizados em dois espaços distintos: Tempo-Escola (TE) e Tempo-Comunidade (TC);

## **12.2 Relação Escola-comunidade**

O projeto político pedagógico exige dos educadores, funcionários, estudantes e pais/mães/responsáveis a definição clara do tipo de escola que desejam. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar e as ações específicas para o cumprimento das metas e dos objetivos. Ao delinear as responsabilidades específicas de cada ator no processo educacional devemos considerar a complementaridade do papel que cabe a cada um.

Estudantes – Constituem um corpo formado por sujeitos únicos e plurais, em nossos dias e em grande parte, conectados às redes sociais virtuais. São sujeitos em formação e desenvolvimento como cidadão do mundo e protagonista na construção de seus direitos.

Equipe Gestora – É a responsável pela gestão dos recursos financeiros, pela articulação das ações administrativas e pedagógicas, pela manutenção de um ambiente escolar harmônico e pela articulação do trabalho pedagógico.

Professores – Têm a responsabilidade de conduzir os processos relacionados à construção do conhecimento e relações pessoais no espaço da sala de aula e fora dela, não somente ao que está



relacionado ao currículo, como também às atividades extras curriculares.

Coordenador Pedagógico – Cabe a este profissional garantir a articulação entre professores, equipe gestora e comunidade escolar. Responsável pela articulação do espaço/tempo de coordenação pedagógica. Para tanto, precisa assumir o protagonismo no apoio ao trabalho pedagógico, à formação continuada, ao planejamento e ao desenvolvimento do PPP.

Coordenador de Educação integral - Responsabiliza-se pela articulação do trabalho entre professores de turnos diferentes de modo que seus trabalhos se complementem. É o profissional que operacionaliza a integração entre os diversos saberes nos diversos espaços.

Profissionais de Apoio Pedagógico (Orientadora, Psicóloga, Pedagoga) - Trabalham nos bastidores da escola para intermediar os conflitos escolares e ajudam os professores a lidar com estudantes com dificuldade de aprendizagem, além de promover a avaliação e o encaminhamento dos estudantes para atendimento especializado. Consideramos aqui, cada um dentro esfera de atuação da profissão e da especialização, sem deixar de considerar o trabalho articulado e interdisciplinar.

Outros profissionais – Servidores da Carreira de Assistência, Secretários, Funcionários de Prestadoras de Serviços, cumprem o papel de suporte às atividades escolares. Educadores Sociais Voluntários e Estagiários assumem o papel de auxiliar no trabalho pedagógico desenvolvido por professores e professoras.

Comunidade Escolar – A relação entre escola e comunidade pode ser marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e pela possibilidade de juntas constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação dos desafios que se apresentam.

### **12.3 Relação teoria e prática**

Seguindo os Eixos Transversais do Currículo da Educação do Campo: 1) A Educação para a Diversidade: o Campo da Diversidade e a Diversidade do Campo; 2) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e 3) Educação para a Sustentabilidade: Agroecologia e Educação do Campo; as seleções e trabalhos pedagógicos são pensados em dois espaços distintos e integrados o espaço escolar e as vivências das relações sociais e de produção, que ocorre na comunidade escolar, seguindo os temas bimestrais que norteiam o trabalho pedagógico e as avaliações Interdisciplinares e o Projeto de Redação (Bloco II dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Vale ressaltar que a Alternância enquanto metodologia é restritiva ao Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos, como recomenda as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo assim, a alternância, não necessariamente, altera o calendário escolar, mas está sensível as limitações de transporte, por exemplo.



## 12.4 Metodologia de Ensino

A partir dos objetivos, missão e função elencados neste Projeto Político Pedagógico e do conhecimento acerca da comunidade escolar presentes nos levantamentos que compuseram o nosso Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental do Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis (anexo à este PPP), o corpo docente deve assumir o Inventário da Unidade de Ensino como tarefa da comunidade e não apenas da escola ao mesmo tempo que se propõe à: incluir no planejamento pedagógico as possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo; levantar informações para estudos sobre agroecologia e agricultura na relação com o trabalho; verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas do conhecimento, bem como possam ser atualizadas, visando a melhor representação da comunidade escolar; identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual; propor pesquisas ou visitas de campo com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.

Percebendo-se como profissional do campo, por estar atuando nesta Modalidade de Ensino, as metodologias de trabalho dos (as) professores (as) devem estar baseadas nos princípios da integridade, intersetorialização, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade, territorialidade, trabalho em rede, co-laboração, interdisciplinaridade, contextualização, interação, além de estarem direcionadas às pesquisas de campo, a construção da autonomia de aprendizagem da comunidade escolar e no despertar dos sentimentos de pertencimento, uma vez que as metodologias adotadas estarão adequadas às reais necessidades do estudante do campo. Uma vez, realizada a escolha metodológica o (a) professor (a) deve considerar os sujeitos com suas histórias e vivências e deve estar atento a necessidade de flexibilidade na organização curricular, especialmente, visando as questões relacionadas ao transporte e as dinâmicas camponesas, conforme Pedagogia da Alternância, que está coerente com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica apresentada nos documentos que integram o Currículo em Movimento do Distrito Federal.



## 12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas

Etapas da Educação Básica - 2024				
Segmentos		Turnos		Quantidade de Turma
Ensino Fundamental – Anos Finais		Matutino – 8 <sup>os</sup> e 9 <sup>os</sup> anos		04 + 04 = 08
Novo Ensino Médio (NEM)		Matutino – 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> anos		04 + 04 + 02 = 10
Ensino Fundamental – Anos Iniciais		Vespertino – 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> , 3 <sup>o</sup> , 4 <sup>o</sup> e 5 <sup>o</sup> anos		01+01+02+01+02 = 07
Ensino Fundamental – Anos Finais		Vespertino – 6 <sup>o</sup> e 7 <sup>o</sup> anos		05 + 04 = 09
Educação de Jovens e Adultos – EJA		Noturno – 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> segmento		02 + 04 + 03 = 09
Ano	Nº de Turmas	Nº de Estudantes	Nº de ANEE	
1º ano /EF	01	16	01	
2º ano /EF	01	25	01	
3º ano /EF	02	41	01	
4º ano /EF	01	28	--	
5º ano /EF	02	26	--	
6º ano /EF	05	91	02	
7º ano /EF	04	104	02	
8º ano /EF	04	77	05	
9º ano/EF	04	117	05	
1º ano/ NEM	04	88	02	
2º ano/ NEM	04	86	09	
3º ano/ NEM	02	55	02	
Segmentos/Etapas	Nº de Turmas	Nº de Estudantes	Nº de ANEE	
1º seg. EJA/ 1ª e 2ª etapa	01	05	--	
1º seg. EJA/ 3ª e 4ª etapa	01	05	--	
2º seg. EJA/ 5ª etapa	01	07	--	
2º seg. EJA/ 6ª etapa	01	09	01	
2º seg. EJA/ 7ª etapa	01	10	--	
2º seg. EJA/ 8ª etapa	01	12	--	
3º seg. EJA/ 1ª etapa	01	23	01	



3º seg. EJA/ 2ª etapa	01	18	02
3º seg. EJA/ 3ª etapa	01	11	--

### 13. ENSINO MÉDIO NA UNIDADE ESCOLAR

[...] Currículo está organizado em duas partes intercomplementares: a parte de Formação Geral Básica (FGB) e a dos Itinerários Formativos (IF). A FGB é composta pelas quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Cada área do conhecimento abrange os saberes específicos de seus componentes curriculares. Por sua vez, os IF, como parte diversificada do currículo, são construídos por formações diversas que proporcionam ao estudante fazer escolhas, de acordo com seu Projeto de Vida e, também, aprofundar o conhecimento em uma das quatro áreas do conhecimento, e/ou optar por um quinto itinerário, composto pela Educação Profissional e Tecnológica (SEEDF, 2022, p. 15).

Quanto aos Itinerários Formativos, estão sendo desenvolvidos os seguintes projetos, conforme o “Catálogo de Eletivas para o Novo Ensino Médio da SEEDF”, com adaptações para a realidade escolar: Redação Nota Mil; O Fazer e o Pensar em Química; Jogos e Recreações Matemáticas; Geografia do DF; Construindo o Conhecimento Científico. Não houve nenhuma proposta de Educação Profissional e Tecnológica pela unidade de ensino, devido à logística e espaço que não são favoráveis, e, por isso, conta com a parceria com a Escola Técnica de Brazlândia, bem como com a oferta pelas instituições disponibilizadas pela SEEDF. Apesar disso, o fator “transporte escolar” é um limitador para que os estudantes possam descolar-se para outras cidades com o intuito de participarem dos cursos relacionados ao aspecto profissional!

#### 13.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS E UNIDADES CURRICULARES QUE OS COMPÕEM

No primeiro semestre de 2024, as turmas do Novo Ensino Médio, além dos Componentes Curriculares da Formação Geral Básica e Projeto de Vida, estarão organizadas nos seguintes Itinerários Formativos por Áreas de Conhecimento (IFAC):

##### **Eletivas de 1ª série**

1, 2, 3, textando: Leitura e análise de Obras do PAS 1;

Educação Física e Corpo Humano;

PAS humanidades;

Matemática para ENEM e PAS: Explorando Jogos;





Química para PAS/ UnB;

Lingua Inglesa para PAS/ ENEM

### **Unidades Curriculares e Eletivas dos Itinerários Formativos de 2ª série**

- Leitura, uma janela para o mundo

Seja Marginal; Seja Herói;

Há mais entre o céu e a terra do que supõe a nossa vã filosofia;

Meu direito à literatura;

Escrevendo com Ciências: Pesquisando Temas das Ciências da Natureza

Leitura da Realidade pelos Olhos da Estatística

- Astronomia

A Dança do Universo: a história da Astronomia;

Astroquímica;

Universo em Movimento: da origem à expansão;

Escrevendo com Ciências

A tecnologia como prática da Matemática

- Dinheiro na mão é vendaval

Decifrando a Economia – conceitos econômicos básicos

Matemática financeira: simulações com situações problemas e jogos;

Como fazer o seu dinheiro trabalhar para você?

Fisgando o peixe pela boca – atraia o consumidor

- Agroecologia

Meio Ambiente e sociedade;

Matemática para salvar o ambiente

O planeta no limite da existência

Qual o futuro da Terra?

### **Unidades Curriculares e Eletivas dos Itinerários Formativos de 3ª série**

- A vida é uma arte sem fim

Arte nas Paredes;

Cultura Local ;

Brasil na Tela;

O mundo da Matemática na Arte;

Física para o Pas/ UnB;



- Engenhando o Mundo

Semeando Ideias;

A Escola na Régua;

Do descarte ao Futuro;

História para o PAS;

Redação em Foco;

- Como é Viver no Quadrado?

Conservar o Quadrado;

DF em Evidência;

A Cidade é uma só: Indicadores Sociais;

Língua Estrangeira Instrumental;

Redação em Foco;

- Agroecologia

Produção de Culturas;

Alternativas sustentáveis para Fertilizantes;

A questão agropecuária no Brasil;

Redação em Foco;

Língua estrangeira instrumental.

### **13.2 ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGENS PELOS ESTUDANTES**

Ao final do ano de 2022, os professores de Projeto de Vida efetivos da 2ª série, elaboraram juntos aos estudantes um levantamento sobre suas áreas de interesse e como seriam destinados aos Itinerários Formativos no semestre seguinte. Esta anamnese levantou 4 Itinerários Formativos para o ano de 2023:

- A vida é uma Arte sem fim
- Engenhando o Mundo
- Como é viver no Quadrado?
- Agroecologia

### **13.3 – ORGANIZAÇÃO DOS IFAC, UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA**

No ano de 2024, a estratégia de escrituração e matrícula nos IFAC foi diferente. Ainda sob a égide da escolha e respeito às identificações com as áreas do conhecimento, foi realizada outra pesquisa e, diante



das possibilidades de oferta, os Itinerários Formativos guiaram as turmas de origem de 2ª Série que seguem, assim como as Trilhas de Aprendizagem, Itinerários de 12 unidades Curriculares. Assim sendo, a turma A foi formada à partir do IF “Leitura, uma janela para o Mundo”. A turma B, do IF “Astronomia”, a turma C, do IF “Dinheiro na mão é Vendaval” e, por fim, a turma D foi formada à partir do IF “Agroecologia”.

As eletivas de carga semestral, conforme disposto no Catálogo da Secretaria de Educação à fim de dialogar não apenas com os Itinerários, mas também construir uma ponte com as componentes curriculares da Formação Geral Básica.

Acerca dos projetos interventivos, após uma frustrada tentativa de oferta remota, já que a escola não possui espaço disponível para a abertura destas cargas e baixa adesão dos estudantes apontados para cursá-las, houve recusa por meio da CRE para o seguimento do modelo adotado naquele momento.

#### **13.4 – ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO E INVENTIVO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DO IFTP**

Até o momento de registro deste documento, o Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis não teve firmada nenhuma parceria com instituições parceiras que ofertam Itinerários Formativos Técnicos-profissionalizantes.

#### **13.5 – ORGANIZAÇÃO DO IFLE**

Para a oferta de Itinerário Formativo de Língua Espanhola, a escola aliou à carga, eletivas de língua estrangeira e Língua Portuguesa da 3ª série.

#### **13.6– ORGANIZAÇÃO DO IFI: PROJETOS PEDAGÓGICOS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA, FORMAÇÃO DE HÁBITOS INDIVIDUAL E SOCIAL E UNIDADES CURRICULARES FLEXÍVEIS**

Não fazemos atendimento do Ensino Médio em Tempo Integral e oferecemos o Itinerário Formativo por Área do Conhecimento – IFAC.



## **14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

### **PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL**

O Projeto de Educação Integral tem como perspectiva o atendimento do estudante em tempo contínuo com duração de nove horas. Representa uma das formas de atendimento da Unidade Escolar que se iniciou no ano de 2013.

O Projeto atende estudantes do 3º ano dos Anos Iniciais até os do 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, totalizando 150 estudantes. A Educação Integral desenvolve atividades de acompanhamento pedagógico de forma lúdica e dinâmica nas áreas de Português e Matemática e conta com a parceria da Escola Parque da Natureza de Brazlândia.

### **PROJETO “OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA” e “OLÍMPIADA DE MATEMÁTICA – MIRIM”**

O projeto tem por intuito estimular os estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA a participarem do estudo de matemática, levando em consideração sua aplicação no decorrer da vida social, e tem como objetivos específicos:

Contribuir para a melhoria da qualidade da educação;

Identificar jovens talentos e incentivar nas áreas científicas e tecnológicas;

Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento;

Contribuir para a integração das escolas públicas com as universidades, com intuito de pesquisa e convívio em sociedades científicas.

### **PROGRAMA SUPERAÇÃO**

“O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.”

### **PROJETOS TRABALHADOS NA PARTE DIVERSIFICADA**



De acordo com o Currículo, a Parte Diversificada sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local, integrados à Base Nacional Comum, no sentido de ampliar e enriquecer os conhecimentos e valores trabalhados em sala, respeitando o contexto no qual os estudantes estão inseridos. Os temas propostos para este ano foram, conforme a Circular n.º 10/2022 - SEE/SUBEB, Brasília-DF, de 18 de janeiro de 2022:

[...]

Art. 100. A parte diversificada do sistema de ensino do Distrito Federal, resguardado o devido aprofundamento, de acordo com o nível de maturidade do estudante e de seus interesses, assim como da comunidade, e observada a abordagem de forma transversal e integrada em toda a formação geral básica, deve incluir em todas as etapas os seguintes temas:

I - Direitos humanos;

II - Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso e das minorias;

III - diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica;

IV - Educação para o trânsito;

V - Educação ambiental;

VI - Educação alimentar e nutricional;

VII - educação digital;

VIII- Educação financeira;

IX - Conscientização, prevenção e combate de toda forma de violência contra a criança e ao adolescente, especialmente o *bullying*.

O estudante, protagonista do ato de aprender, deve ser estimulado, em todos os momentos, a questionar, manifestar ideias, dúvidas e opiniões, enunciar conceitos e descobertas, fazer associações, pesquisar, concluir, entre outras atitudes positivas, para a construção do conhecimento, desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecimento da autonomia e da solidariedade. Desse modo, os docentes que estiverem com a Parte Diversificada prepararão os estudantes para participarem do Conselho de Classe de forma representativa. Os estudantes farão um pré-conselho bimestralmente, onde poderão entrar em consenso quanto as suas demandas para que essas possam ser levadas por seus representantes de turma no dia do Conselho. Pretende-se que o Conselho de Classe Participativo desta instituição tenha a totalidade de todos os segmentos, entretanto, esbarramos com questões estruturais como o acesso ao transporte e às condições de trabalho da comunidade. Começaremos, portanto, com os representantes de classe como presença obrigatória e o convite para os responsáveis e demais membros da comunidade escolar.

Seguindo esses princípios decidimos dedicar as aulas da Parte Diversificada do Ensino Fundamental e Projeto de Vida do Novo Ensino Médio para o Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios



(MPDFT) com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), o NaMORAL. Fomos convidados a abraçar o Projeto NaMoral, especialmente, após provocações inspiradas pelos Protocolo de Operações Integradas POI nº 31/2023 – Cultura da Paz nas escolas enviado no Processo SEI 00080-00008732/2024-35. No entanto, após diversas tentativas e uma extensa avaliação dos professores optou-se por manter o NaMoral apenas para as turmas do Ensino Médio.

## **SEMANA DISTRITAL DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

Prevista no calendário anual da Secretaria de Estado de Educação, a semana de inclusão é planejada e operacionalizada pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem em parceria com o Serviço de Orientação Educacional e apoio da Equipe Gestora, com o desenvolvimento de atividades com os professores e estudantes.

As ações durante a Semana dos dias 06 a 10 de março de 2023 e 2024 contaram com palestras para os estudantes de um atleta paraolímpico (vôlei de cadeira de rodas) e um deficiente visual). Apresentação para os professores das atribuições dos Serviços de Apoio (Sala de Recursos, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem). Coordenação conjunta com os professores para o trabalho das temáticas envolvendo a Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.

## **PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO**

O Programa Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Rede Pública do Distrito Federal que visa a ampliação das experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o pedagogo regente da turma e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentro outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social. Por meio das brincadeiras, jogos e movimentos, visa fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar.

## **PROJETO ALFALETRANDO**

O projeto Alfaletando em uma perspectiva de avanço nas aprendizagens dos estudantes de 1º e 2º anos do BIA, busca por meio de formação continuada dos professores, coordenadores e gestão, o



aperfeiçoamento e revisão de saberes adquiridos que, contemplem o aprendizado dos discentes do CED Irmã Regina, voltado principalmente para a garantia de um processo contínuo de formação integral. Além ressalta-se o material pedagógico a ser aplicado fornecido pelo projeto. Assim o ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos, às decodificações isoladas de letras e sons e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre. Diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

## INVENTÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

É imprescindível que o Inventário seja parte da Projeto Político Pedagógica, pois a caracterização da comunidade escolar só pode ser construída a partir da relação dialógica que os partícipes possuem entre si e, dessa forma, todo o trabalho pedagógico deve girar em torno das nuances que o campo traduz dentro do ambiente escolar.

A escola possui fotografias que remetem a diferentes períodos; alguns trabalhos realizados em algumas disciplinas quanto ao levantamento do “modo de vida” dos (as) estudantes; relatos de membros da “Igrejinha” e de quem conheceu a história da escola e da Irmã Maria Regina; memórias de atividades desenvolvidas na EJA e de quando o curso Técnico em Controle Ambiental Integrado à EJA foi criado.

Algumas matrizes deverão ser consideradas no trabalho pedagógico desenvolvido durante os “Círculos de Cultura” - pois é somente através da relação dialógica que os (as) partícipes tornam-se protagonistas do seu desenvolvimento formativo e cognitivo. Como dizia Paulo Freire (1987, p. 78): “Não é no silêncio que as pessoas se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” - a ser realizados, porque resgatam, de forma autêntica e segura, os aspectos que configuram a comunidade escolar, em seus diferentes espaços e contextos:

Terra - espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação homem e natureza;

Trabalho - relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras; História - legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais;

Cultura - “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios”;

Luta Social - processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços;

Vivência de Opressão - conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio;



Conhecimento Popular - conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas;

Organização Coletiva - capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos.

Os recursos humanos (partícipes da educação do campo), antes de qualquer coisa, pois são as principais fontes para o desenvolvimento efetivo do trabalho pedagógico; entrevistas com questões aleatórias e/ou com conversas informais; produção de vídeos e fotografias; confecção de atas, relatórios, desenhos, diferentes textos, gráficos, tabelas com as informações compiladas. A Visitação dos espaços que compõe a região de localização da nossa Unidade Escolar, fazem parte da construção do nosso Inventário das Escolas do Campo, bem como nossa efetiva participação nos Dias do Campo promovidos com outras escolas desta modalidade, juntamente com a Regional de Ensino de Brazlândia

## **15. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

Os Projetos aqui apresentados não contemplam em definitivo todos os projetos trabalhados, visto que há ações fomentadas por grupos de estudantes específicos, acolhidos por professores que realizam Projetos que poderão ou não compor este PPP a depender da avaliação dos segmentos que compõe a nossa comunidade escolar. Sobre esta avaliação, vale ressaltar, que as dinâmicas de atividades, especialmente online, promovidas pela Secretaria de Estado de Educação na Semana Pedagógica, prejudica a avaliação dos nossos Projetos, bem como a contratação dos colegas substitutos após o início do ano letivo. Dada a importância deste documento e da necessidade da participação de toda a comunidade escolar, sugere-se a destinação de dias no calendário destinados para esta avaliação e contribuição com o andamento do fazer escolar.

### **15.2 Articulação com o Currículo em Movimento**

Os Projetos aqui apresentados foram avaliados e aplicados em conformidade com o Currículo em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Estado de Educação.

### **15.2 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**

Os Projetos aqui apresentados visam atender os objetivos estabelecidos pelo Planejamento Estratégico Institucional da SEEDF, especialmente no tocante às ações não-orçamentárias a serem





realizados entre os anos de 2023 e 2027. Vale ressaltar que o PEI está alinhado aos instrumentos legais de criação e atuação do órgão, ao Plano Distrital de Educação (PDE), ao Plano Plurianual 2024-2027 do GDF, ao Plano Estratégico do Distrito Federal (PEDF), ao Plano de Governo 2023-2026, ao Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) e a outros documentos orientadores.

### **PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR/PROJETO DE REDESENHO CURRICULAR**

O objetivo principal do projeto é promover o redesenho curricular por meio de três subprojetos: Corrida Orientada; Construindo a Sustentabilidade na Agricultura; e Leitura: o Começo da Interdisciplinaridade. O primeiro subprojeto visa enfrentar a desmotivação apontada como um dos principais fatores dos problemas encontrados em sala de aula, tais como falta de concentração, baixo rendimento dentre outros. Nesse contexto, o projeto de Corrida Orientada tem como objetivo trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar, promovendo atividades que motivem os estudantes, buscando a melhoria em todo o processo educativo.

O segundo subprojeto, visa promover a conscientização do nosso público, com relação ao impacto ambiental que as atividades agrárias possam ocasionar, principalmente, no contexto em que se insere a comunidade, nos limites da APA do Descoberto, havendo a necessidade de despertar para a preservação e o manejo sustentável do meio ambiente, juntamente com o recolhimento de lixo eletrônico e latas de alumínio, dando um destino mais apropriado a esses resíduos.

O terceiro subprojeto tem por objetivo enfrentar a questão da falta de leitura que é, sem dúvida, um dos maiores obstáculos ao aprendizado, garantindo, assim, a formação de leitores críticos, reflexivos atuantes no contexto social no qual estão inseridos. Esse projeto pretende o desenvolvimento de um conjunto de atividades interdisciplinares envolvendo Língua Portuguesa, Artes, História, Sociologia e Filosofia com o objetivo de aprimorar as habilidades de leitura, produção e interpretação de diferentes gêneros textuais, pesquisa e intertextualidade, desenvolvendo a criatividade e o gosto pela arte e as competências linguísticas dos estudantes do Ensino Médio através de Contação de Histórias, Laboratório de Redação, Plantão de Leitura, Pesquisas, Show de Teatro.

### **PROJETO DE COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA**

O projeto de comunicação não-violenta contribui com o desenvolvimento da Cultura da Paz em nossa Unidade de Ensino e está ocorrendo nas aulas de Parte Diversificada dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental do turno vespertino, seguindo os preceitos conceituais de Marshall B. Rosenberg ao considerar a comunicação como uma habilidade de linguagem com a capacidade de nos humanizar ao nos auxiliar a reformular a maneira de nos expressar e ouvir os outros tendo como base os pilares: empatia, compaixão e



gentileza.

## **PROJETO CONHECENDO O DISTRITO FEDERAL**

Tem como objetivo realizar estudo sobre a história do DF, permitindo ao estudante um conhecimento específico sobre o mesmo no que diz respeito a sua fauna, flora, clima, relevo. Tem como objetivos específicos:

- Estudar as especificidades do Distrito Federal;
- Conhecer os pontos turísticos de Brasília através de ilustrações e filmes históricos;
- Distinguir as regiões administrativas e suas particularidades;
- Conhecer o significado real da importância de a cidade ser a capital do país;
- Conhecer e identificar a linha de tempo dos fatos históricos do Distrito Federal e principais acontecimentos.

A culminância do projeto se dará através de apresentações dos principais fatos históricos, construção da capital do Brasil, os pioneiros, e cronograma por décadas e de toda a construção realizada neste período, e ainda a visitação aos principais pontos turísticos do Distrito Federal.

O projeto foi pensado para toda a Educação Básica, porém tem ênfase no 4º e 6º anos do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e terceiro segmento da EJA. No Ensino Médio, o projeto está voltado para atender à Trilha de Aprendizagem: “DF: Como é viver no Quadrado”.

## **PROJETO CONHECENDO O RODEADOR**

O Projeto “Conhecendo o Rodeador” tem como objetivo realizar o estudo sobre a história do Rodeador, permitindo aos estudantes e professores um conhecimento específico sobre o mesmo no que diz respeito a sua fauna, flora, clima, relevo. Tem como objetivos específicos:

- Estudar as especificidades do Rodeador;
- Conhecer os pontos ecoturísticos de Rodeador através de ilustrações e filmes históricos;
- Distinguir as microrregiões e suas particularidades;
- Conhecer o a economia da região;
- Conhecer e identificar a linha de tempo dos fatos históricos do Rodeador e principais acontecimentos.

Um dos desejos da atual gestão é que esse processo se inicie na semana pedagógica com os professores conhecendo os trajetos dos ônibus dos nossos estudantes, as regiões de moradia e trabalho,



além dos pontos turísticos com passeios ecológicos em áreas públicas e particulares. Infelizmente durante o ano de 2023 a Semana Pedagógica ocorreu com muitas atividades remotas (online) e não pudemos contar com os professores que trabalham no regime de contratação temporária, inviabilizando essas visitas. Mesmo assim, em uma de nossas coordenações pedagógicas fomos conhecer uma produção agroflorestal localizadas nos arredores da nossa Unidade Escolar, a saber: Assentamento Canaã.

A questão do transporte segue sendo um entrave para vitalização deste projeto, mas contamos com a Regional de Ensino para nos apoiar, contratando ônibus para a realização destas atividades de valorização das riquezas e produções locais.

Para o ano corrente, o Dia do Campo, instituído pela Portaria nº 419/2018 (17 de abril), ocorreu no dia 15 de maio justamente devido a questões relacionados ao transporte e outras providências para a viabilização deste momento de formação continuada e apropriação identitária. O planejamento é para que a comunidade escolar se encontre na Chácara do Professor – SINPRO/DF, onde se dividirão em grupos para realizarem os percursos do Transporte Escolar que atende os nossos estudantes e conhecerem espaços/organizações/vivências/comunidades, dentre elas a CSA Escola Fazenda Bella localizado na DF-220 (csafazendabella) e CSA Paulo Freire no Assentamento Canaã (*instagram: @csa.paulofreire*). A Organização Agrícola: Associação de Mulheres ARGAM, que funciona na Associação Rural Gabriela Monteiro ARGAM DF-435 Inca 07 Brazlândia, também se prontificou em nos atender mas no ato de agendamento houve erro no informe das datas, foi nos disponibilizado, inclusive participar da roda de conversas com mulheres do campo no dia da nossa atividade, mas não poderíamos comparecer no vespertino, mas ficaremos felizes em contar com a disponibilidade desta organização e de todas as outras que compõe a nossa região. Duas representantes da comunidade, mães de estudantes, foram vender seus produtos e acompanhar nossas atividades de estudos, bem como parceiros que podem ser encontrados no *instagram: @cafeculturaldocerrado; @meliponarioraizdocerrado* e *@terramanaorganicos*. O Nosso dia do campo, foi acompanhado pela Coordenadora Regional de Ensino, Neuseli Rodrigues Alves da Silva, da Chefe da Unidade da Educação Básica da CRE-Brazlândia, Paula Cristina



Moreira Neto e dos coordenadores intermediários Wilkson Alex Pereira da Silva e Daniele Cristina Wondracek Lüdke.

Uma ação não planejada, mas contundente com o momento de aprendizagem preconizado pelo estabelecimento do Dia do Campo, foi a inclusão da nossa escola na 1ª Edição do Festival Itinerante de Arte-Educação - FIARTE, realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal – FAC, que ocorreu entre os dias 6 e 14 de maio de 2024 em instituições de Brazlândia: CEd Irmã Maria Regina Velanes Regis, Unidade de Internação, Escola Parque da Natureza e CEd Incra 08. No dia 07 de maio nossos estudantes da Educação de Jovens e Adultos participaram de uma Oficinal com integrantes do Coletivo Aroeira, que se dedica à Agroecologia e a Redução de Danos no Distrito Federal. O nome da oficina foi “Aprendendo a fazer produtos naturais” e nossos estudantes foram convidados à experenciar e produzir um escalda-pés com plantas medicinais e puderam visualizar técnicas adequadas para fazer beneficiamento do barbatimão, planta nativa do cerrado.

Como abertura não oficial do nosso Dia do Campo, tivemos a apresentação do espetáculo “Ledores no Breu” da Cia do Tijolo (São Paulo). Um espetáculo que trata das questões relacionadas a leitura das letras e do mundo dos diversos leitores na escuridão, analfabetos em pleno o século XXI. “Ledores do Breu” nos proporcionou reflexões importantes, especialmente, sendo uma escola onde alguns responsáveis ainda assinam com as digitais, mesmo com a nossa Unidade de Ensino oferecendo Educação de Jovens e Adultos, Transporte Escolar e alimentação para adultos e adolescentes.

### **PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DOS 6º aos 9º ANOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (3º CICLOS DE APRENDIZAGEM)**

O Projeto tem como tema: A escola como espaço de crescimento e criação através da leitura, escrita e interpretação de textos.

O Projeto de Intervenção tem como objetivo adquirir competências na leitura e escrita, escrever ortograficamente correto, interpretar vários tipos de textos, incentivar a leitura trabalhando noções de organização, coerência e outros aspectos pertinentes à leitura, ao desenvolvimento da criatividade e da autoestima e ao enriquecimento do vocabulário do estudante, além de planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produção de textos.

### **PROJETO QUINTAL AGROECOLÓGICO**

O Projeto tem como objetivo ressignificar a relação com a terra, por meio dos sistemas agroflorestais como o que foi definido pelo Dicionário de Agroecologia e Educação (DIAS et al, 2021):



combinação de produção de culturas agrícolas e/ou animas com espécies florestais, simultaneamente ou em sequência, na mesma área. A agrofloresta tem potencial de conciliação do aumento de produtividade com o aumento de rentabilidade econômica, além da proteção ambiental e melhoria da qualidade de vida das populações rurais. Concebendo esta prática como de interesse da agricultura familiar e, portanto, para a nossa comunidade camponesa, a adoção desse projeto pretende ser inspiração para as produções subjacentes, já que a concepção agroflorestal permite a utilização de recursos naturais e a menor dependência de insumos externos, possibilitando maior segurança alimentar e econômica para quem produz e para quem consome. Vale destacar a conservação biodiversa do solo e das águas ao imitar a natureza em contraposição à monocultura e seus impactos e efeitos negativos para as relações ecológicas e a capacidade de autorregulação da natureza.

### **PROJETO MOSQUITO X**

Considerando o aumento de casos de dengue no país, no Distrito Federal e na região administrativa de Brazlândia é necessário criar estratégias que possam ajudar na diminuição dos casos desta doença em especial na comunidade escolar.

Pensando nisso o projeto tem como objetivos diferenciar algumas espécies de mosquitos de importância médica ( Aedes , Culex , etc) e confeccionar armadilhas para captura dos vetores.

### **PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O Projeto de Educação Ambiental será desenvolvido no decorrer do ano letivo por todas as turmas, onde o objeto principal é conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância da conservação do nosso meio. Observando-se a perspectiva ambiental que evidencia a importância e a necessidade da participação, e apoio de todos os segmentos da sociedade que se sintam responsáveis e comprometidos por uma qualidade de vida cada vez melhor.

A educação ambiental envolve todos os integrantes da sociedade, isto é, deve abranger a família, a escola, enfim, as pessoas independentemente do lugar ou da função que elas ocupam. É através do estudo da Ecologia, uma ciência (ramo da Biologia) que estuda os seres vivos e suas interações com o meio ambiente onde vivem que os estudantes farão uma reflexão de como o ser humano pode planejar ações que evitem a destruição da natureza, possibilitando um futuro melhor para a humanidade.

Na escola, este estudo trará vários benefícios, dentre eles destacamos a coleta seletiva do lixo visando ao ambiente escolar limpo, à produção de papel reciclado e, principalmente, ao desenvolvimento de atitudes voltadas para a preservação da escola e do meio ambiente.



## **PROJETO DE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO**

Desenvolvido pelo professor Evandro Teixeira do Nascimento, responsável pelo Programa de Educação com Movimento. A Corrida de Orientação é uma espécie de rally a pé e ocorrerá com as duas turmas de quinto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os estudantes, equipados apenas com uma bússola e um mapa topográfico, onde estão marcados os locais que ele deve passar. Ganha quem fizer o percurso no menor tempo. O campeonato é dividido em modalidades por idade e sexo. Os lugares onde são realizadas estas provas são muito verdes, por isso a corrida de orientação é um esporte para aqueles que gostam de ficar junto da natureza, convivendo pacificamente com ela, tirando proveito e cuidando dela ao mesmo tempo. No ano de 2024, a Corrida Orientada ocorrerá na Chácara dos Professores (Sinpro-DF) que fica próxima à nossa Unidade Escolar.

A Orientação é um desporto distinto dos demais, onde o praticante escolhe o caminho a ser seguido em meio à natureza, gerando deste modo, uma componente mental e lúdica capaz de atrair muitos praticantes de todas as idades e ter uma aceitação muito grande pelo público feminino. A Orientação, como atividade, acompanha o homem desde sua origem. No entanto, como esporte, surgiu nos países nórdicos há mais de cem anos, com o propósito de realizar-se uma atividade física ao ar livre, mantendo a mente do praticante ocupada em toda a sua execução e contribuindo para a educação ambiental.

## **PROJETO FEIRA DO CONHECIMENTO/ MOSTRA CULTURAL**

Tem por objetivo realizar projetos por área de conhecimento (Ciências Naturais e Matemática, Linguagens e Ciências Sociais) promovendo ao final de cada projeto uma culminância que envolva todas as turmas. Os professores organizarão uma feira do conhecimento, abordando diversos temas a serem trabalhados de acordo com cada área, promovendo o intercâmbio entre a comunidade escolar, desenvolvendo o conhecimento crítico, estético e competências nas diversas áreas. Tem como objetivos específicos:

- Valorizar os projetos desenvolvidos por cada turma;
- Desenvolver autocrítica e atitudes de autoconfiança;
- Compartilhar experiências artísticas;
- Levar ao conhecimento da comunidade escolar os trabalhos desenvolvidos na escola;
- Incentivar a participação coletiva em projetos;
- Levantar a autoestima dos estudantes através da exposição dos projetos;



- 
- Desenvolver a sensibilidade artística.



## **PROJETO: JOGOS INTERCLASSES**

Este projeto visa dar um caráter interdisciplinar aos já tradicionais jogos interclasses, trabalhando-se temas específicos. Tem como objetivo integrar todos os segmentos da escola, trabalhando a interdisciplinaridade, proporcionar atividades culturais e incentivar a prática desportiva. Tem como objetivos específicos:

- Promover a interdisciplinaridade entre as diversas disciplinas;
- Reconhecer as várias manifestações culturais;
- Identificar, compreender e vivenciar as diversas modalidades esportivas;
- Conviver de forma equilibrada com o próximo respeitando as suas diferenças;
- Conhecer o esporte de forma lúdica e/ou competitiva sendo capaz de identificar as diferenças entre as situações.

Este projeto fica atrelado à nota formativa conforme “Manual do Estudante” amplamente discutido, avaliado e distribuído para os estudantes. O Manual foi criado em conformidade com o Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal (Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019).

## **PROJETO GINCANA E FESTA CULTURAL**

A Gincana Cultural e a Festa Cultural remetem à ideia de festividade: evento alegre, aprazível que vem ao encontro do sentido ímpar desse projeto que integra o Projeto Político Pedagógico dessa instituição que prima pela construção coletiva e participativa, buscando a convivência amistosa entre os diferentes segmentos que se entrelaçam na busca de um objetivo comum. Entretanto, o clima de competição dos últimos anos tem atribuído ao momento desgastes nas relações o que faz com que alguns profissionais se posicionem veementemente contra tal atividade. A fim de aplacar essa demanda propõe-se a construção de uma gincana mais colaborativa, que mantenha o aspecto cultural e atenda aos anseios da comunidade, mas que não acirre rivalidades.

Assim, a Gincana Cultural nossa escola, para além de mais um projeto pedagógico desenvolvido coletivamente, é a soma de todos os esforços no sentido de garantir a interação social entre os diferentes segmentos, reconhecendo também suas peculiaridades bem como a diversidade e a faixa etária distinta dos componentes que constituem as equipes. Nesse contexto, é que enfatizamos o sentido desse projeto, cujo objetivo maior é a socialização e a integração da comunidade escolar.





Assim, é realizado um trabalho junto à comunidade escolar para a arrecadação de fundos a fim de realizar a Festa Cultural, com o objetivo de propiciar a integração escola-comunidade. Além de trabalhar as questões culturais referentes aos temas atuais, cujo enfoque lúdico culmina com apresentações artísticas dos estudantes.

A apresentação cultural visa englobar as três áreas do conhecimento: Linguagens, Humanas e Exatas.

Os temas da festa já foram:

Ano	Tema
2015	Anos 80
2016	Culturas Populares Tradicionais Brasileiras
2017	Anos 60
2018	Quadrilha
2019	Sou brega, sou feliz!
2020/2021	Pandemia
2022	A cultura da paz por meio de danças tradicionais brasileiras
2023	Respeito como condição de direito
2024	Festival Internacional de Danças: Unindo culturas, celebrando tradições

## **PROJETO DIA DO ESTUDANTE / ORIENTAÇÃO VOCACIONAL**

Realizar no “Dia do Estudante” uma atividade especial com todas as turmas, com jogos, salas de vídeo, teatro e ainda oportunizando o contato com profissionais de academias através de atividades como: dança de salão, jump, street dance, step, alongamento e relaxamento etc.

## **PROJETO CLUBE DE TEATRO - GRUPO RIBALTA DE TEATRO**

O projeto que engloba o Grupo Ribalta de Teatro contempla, além das aulas semanais de teatro, experimentações cênicas, montagens de peças e circulação por outras escolas de Brazlândia.

Os encontros ocorrem regularmente às terças-feiras, no turno vespertino, em horário compreendido entre às 13h30 às 16h, totalizando 10 horas semanais, no auditório da Igreja Nossa Senhora do Rodeador, cedido pelas irmãs da congregação.

O curso livre de teatro decorre gratuitamente ao longo do ano letivo, tendo como base o calendário da SEEDF e pode ser frequentado por estudantes do ensino médio do turno matutino da escola, já que as aulas são



ministradas no seu turno contrário.

A metodologia adotada em sala de ensaio se dá a partir das demandas surgidas pelos estudantes ou, sazonalmente, de acordo com os eventos da escola. São abordados teóricos do teatro mundial como o russo Constantin Stanislavski, o alemão Bertholt Brecht, além de técnicas de *commedia dell'arte*, circo e dança contemporânea.

Ademais, pode ser lançada mão de outros aspectos que sirva de norteador, como por exemplo, mitologias, atualidades ou depoimentos pessoais.

Dentre os trabalhos realizados pelo grupo, podem-se destacar as peças “Minha mãe é uma deusa”, “O sítio do Pica-Pau Amarelo” e “Aquele que diz sim, aquele que diz não”.

## **PROJETO TRANSIÇÃO**

Juntamente com as escolas da região das quais recebemos estudantes para continuarem o Ensino Fundamental e Médio, realizamos uma ação para familiarização dos estudantes com os espaços, tempos e funcionários da escola. Estudantes concluintes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Classe da Torre, da Escola Classe Bucanhão e da Escola Classe Chapadinha, são recebidos em nossa Unidade Escolar ao final do segundo semestre pelos nossos também concluintes, ou seja, estudantes do 5º ano. Nesta ocasião os estudantes conhecem os professores do 6º ano e as instalações da escola, tiram dúvidas sobre o seu funcionamento, recebem um lanche especial e uma lembrancinha como forma de boas vindas antecipadas à nova instituição de ensino. As articulações são realizadas pelos Orientadores Educacionais das Unidades Escolares e conta com a participação dos professores das turmas de 5ºs anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, coordenadores e apoio incondicional das Gestões Escolares.

Outra vertente deste Projeto está na concepção do trabalho realizado pelos profissionais que atendem as turmas dos 5ºs e 6ºs anos da nossa Unidade Escolar, que se articulam para apresentar expectativas e necessidades de habilidades necessárias para que nossos estudantes alcancem com mais fluidez os conceitos, habilidades e objetivos previstos para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Além disso, quando há mais de uma turma de 5º ano, os profissionais procuram trabalhar de forma articulada a fim de proporcionar maior adaptação dos estudantes aos moldes dos Anos Finais, especialmente, no que tange ao atendimento de 2 professores (no caso da bidocência e/ou professor regente e professor do Programa Educação com Movimento) para oito professores diferentes no 6º ano (Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, História, Geografia e Parte Diversificada).



## **PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS**

Os estudantes são convidados a participar de atividades que visam desenvolver o método científico, de forma a proporcionar momentos que busquem despertar a vocação científica, além de incentivar novos talentos potenciais entre os estudantes do ensino fundamental e médio. A iniciação científica, dessa forma, ajuda a desenvolver habilidades que podem ser úteis para qualquer escolha profissional. Inclusive, pode ajudar o estudante a se destacar em entrevistas de emprego. Isso é possível justamente pelas habilidades que podem ser desenvolvidas durante o projeto. A culminância do projeto, por exemplo, pode dar-se em exposições internas ou externas, tais como em Feiras de Ciências locais e/ou Circuito de Ciências a nível distrital e/ou nacional.

## **AULÕES PREPARATÓRIOS PARA O ENEM / ENCCEJA**

Os estudantes são convidados a participar de lives, meets para orientação e retirada de dúvidas sobre os acessos a universidades e assuntos afins. Há divulgação de cursos e aulas gratuitas oferecidas por parceiros da Instituição de Ensino ou do Serviço de Orientação Educacional, bem como de outras instituições idôneas a que temos acessos.

## **PROJETO “VOX POPULI”**

O projeto “Vox Populi” com os estudantes dos Anos Finais e Ensino Médio pretende discutir assuntos pertinentes à realidade dos mesmos e combater os problemas de cunho psicossocial que atingem os estudantes da escola. Nas rodas de conversa, procuraremos trazer profissionais da área da psicologia, saúde, assistência social etc. O trabalho realizado em pequenos grupos por vez, acredita que através do diálogo e de informações pertinentes podem atingir o nosso estudante levando-o à reflexão, procurando combater comportamentos abusivos e que ferem a integridade deles. A edição de 2023 foi o “Saia Justa” e versou sobre o papel das mulheres na sociedade e a criação de redes de apoio para o enfrentamento diante de situações de assédio, criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado. As rodas reverberam em jornais murais, no livro da vida, em assembleias decisórias e pretende-se a criação de um podcast. A edição do ano corrente pretende seguir as edições planejadas para o ano anterior e que por motivos de logística e tempo não foram possíveis. São elas: “A alma não tem cor”, sobre racismo e educação antirracista; “Todo menino é um rei”, sobre machismo e misoginia; “Diversidade”, sobre os bullying que tem sido recorrente em nossa escola.



## **PROJETO “ENTRE LINHAS”**

O projeto “Entre Linhas” foi abraçado pelos professores das áreas de linguagens da nossa instituição de ensino, diante da necessidade de sistematizar o trabalho de produção textual e instrumentalização dos estudantes do Ensino Médio para realização de avaliações de redação como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. E foi pensado a partir do Projeto de Redação carregado de sucessos, elogiado por estudantes e professores, gentilmente, disponibilizado pela Equipe Gestora e Pedagógica do Centro de Ensino Médio 02 de Brazlândia. Ficou decidido, então, que a nota da avaliação de redação será uma nota institucional, assim como a interdisciplinar, ou seja, valerá para todos os componentes curriculares. A aplicação ocorrerá sempre com o prazo mínimo de dez dias da Interdisciplinar para que os professores da área de linguagens possam realizar a correção e divulgarem a nota para todos os docentes das demais áreas do conhecimento. No primeiro bimestre o texto solicitado no caderno de redação para estudantes dos Anos Finais e Médio foi o injutivo com a temática do bimestre, conforme trabalhado em sala de aula e como ocorrerá nos demais bimestres durante o ano.

## **PROJETO INTERDISCIPLINAR**

Com as escolhas das temáticas bimestrais os conteúdos e habilidades trabalhados no bimestre por cada área do conhecimento serão abordados em nossa AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR que, por sua vez, ao trabalhar um eixo temático a partir de várias perspectivas, tem como uma de suas finalidades fazer com que haja uma interação entre as disciplinas/professores. Além disso, a avaliação com distintos tipos de itens e esse caráter objetiva preparar os educandos para avaliações externas que possuem tais características. Por fim, busca-se também minimizar nos estudantes a ideia de que há uma hierarquização entre as diversas áreas de conhecimento.

## **PROJETO DE LEITURA “JORNADA NAS LETRAS”**

O Projeto “JORNADA NAS LETRAS” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos alunos condições reais de interação com o mundo letrado, e que esses descubram o prazer e a emoção da leitura. Além disso, a apropriação o conhecimento literário é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. Desse modo espera-se despertar interesse e, gosto pela leitura e escrita estimulando como hábito diário

. Além disso ampliar o repertório dos alunos (tanto literário como não literário), a fim de alcançar as habilidades relacionadas à interpretação e produção de texto estimulando no aluno o gosto também



pela escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, no intuito de proporcionar aos nossos alunos uma visão crítica e contextualizada dos assuntos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

As turmas são atendidas, na Biblioteca Campo do Saber, nos intervalos entre as aulas e mediante programação dos diversos professores, mas como sistematização do trabalho realizando pelos profissionais dos Anos Iniciais, optou-se pela realização de uma escala de atendimento semanal:

<b>Cronograma da Biblioteca para os Anos Iniciais</b>			
Horário	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h30min	3° A	5° A	1° A
14h20min	3° B	5° B	4° B
15h10min	-	2° A	-

### **PROJETO SOLETRANDO (envolvendo as Escolas do Campo da região)**

O Projeto objetiva sensibilizar os alunos sobre a importância de pensar e visualizar mentalmente e fonologicamente a palavra antes de escrever, objetivando a formação de saber- escrever como meio de ampliar seu conhecimento. É importante ressaltar que o desenvolvimento de um projeto como esse só terá sentido, se as atividades realizadas garantirem aprendizagens significativas para o maior número possível de crianças. Por isso, mais do que premiar bons resultados, o objetivo central do trabalho é fazer com que todos os alunos avancem em relação aos seus conhecimentos sobre ortografia. O Projeto abrange as séries iniciais, sendo composto por três fases: estudo das regularidades e/ou irregularidades ortográficas, eliminatórias e competição final.

### **PROJETO RECREIO MONITORADO**

No Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, o Recreio é levado à sério, sendo compreendido como oportunidade de entrosamento e cooperação entre os estudantes, na busca pela promoção de um ambiente escolar acolhedor, dentro da perspectiva da Cultura da PAZ. O Projeto objetiva tornar o recreio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mais seguros e organizados, especialmente porque a nossa Unidade de Ensino ainda não possui espaços exclusivos para esses estudantes (estamos pretendendo adquirir um parquinho e caixas com brinquedos e jogos para tornar este momento mais lúdico). Toda semana, 4 estudantes são nomeados monitores do recreio da semana. Esses monitores recebem colete para facilitar sua identificação e um caderno para anotação de ocorrências que precisarão de providências dos educadores, coordenação e/ou gestão escolar. Os monitores também contam com o apoio de um professor de apoio. Por ter sido responsável por zelar



pelo bem conviver e pela organização deste momento de muitos aprendizados sociais e emocionais, onde os estudantes jogam, brincam e estreitam laços de amizade, cada monitor recebe um certificado e um mimo da equipe pedagógica, semanalmente.

### **PROJETO FUTSAL (Centro de Iniciação Desportiva - CID)**

O Projeto Futsal visa atender estudantes em diferentes categorias (do sub 11 ao sub 17, masculino e feminino), desde o ensino fundamental até o ensino médio. O projeto tem como propósito a contribuição no desenvolvimento do caráter dos jovens, revelar possíveis novos atletas de auto rendimento, auxiliando-os na realização das plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais para que possam exercer a cidadania.

### **PROJETO ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS PARA O 1º SEGMENTO DA EJA**

Este projeto é aplicado aos estudantes do 1º Segmento da EJA, que não possuem a disciplina de Educação Física. E tem como objetivos: valorizar e respeitar a história pessoal do estudante construindo seus significados sobre a cultura corporal do movimento; promover o aprimoramento das capacidades físicas, habilidades motoras e outras habilidades, através do resgate de experiências anteriores dos educandos por intermédio de diversidade curricular, sistematizada durante as aulas.

### **PROJETO PARA O 1º SEGMENTO DA EJA – PROJETO INTERVENTIVO**

Este Projeto denominado “Redescobrimo a Leitura – Um novo olhar para o mundo”, através do método da Psicogênese da psicóloga e pedagoga Emília Ferrero, tem o objetivo de fazer com que o estudante do 1º segmento, no decorrer do semestre, aproprie-se da leitura e interpretação de texto para que, assim, tenha um olhar diferenciado para o mundo de acordo com aquilo que vivencia.

### **PROJETO PARA A EJA – HOJE É DIA DE FEIRA**

O Projeto “Feira”, em parceria com a comunidade escolar, tem o objetivo de estimular a produção alimentar da região, bem como promover a alimentação, saúde, aproveitamento integral dos alimentos, produção orgânica e noções de custo e lucro das produções. Abrange todas as áreas do conhecimento, permitindo uma troca de experiências na exposição dos produtos cultivados pela comunidade local.

Em linhas gerais, este projeto consiste em uma oficina que articula o empreendedorismo, ao



ensino da alfabetização e letramento, incentivando a presença atuante do estudante como agente que toma iniciativa, persevera e assume como desafios os problemas inerentes ao mundo moderno.

O que se propõe é elevar as possibilidades de interação dos estudantes na escola com uma situação simulada que se aproxima bastante das relações comerciais de uma feira de produtos agrícolas, produtos estes que têm origem nas chácaras dos próprios estudantes. Outro reflexo esperado é a diminuição da evasão e das faltas.

Com a retomada das atividades presenciais, os professores da biblioteca estão desenvolvendo um projeto com os anos iniciais, incluindo a contagem de histórias.

## PROJETO PARA A EJA - TROCA DE SEMENTES E MUDAS

Com o objetivo de proporcionar o encontro de pessoas interessadas e comprometidas com o meio ambiente, que desejam divulgar resultados de seus trabalhos acadêmicos, demonstrando a importância de preservar, cuidar e utilizar os recursos naturais disponíveis.

É uma oportunidade de ofertar e receber conhecimento através do evento anual organizado pela EJA. Durante o evento, ocorrem palestras com o tema central definido pelos docentes e estudantes





## PROJETOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES ESPECÍFICOS

Ao focar o trabalho nas resoluções das pendências pedagógicas da escola, pretende-se realizar ações que levem esta unidade escolar a ter uma “identidade”, ou seja, a constituir-se como Escola do Campo, por meio de metodologias que incentivem os estudantes a participarem dos processos avaliativos internos e externos, dando real importância aos mesmos como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, procura-se:

Implantação de um “Projeto de Leitura” que trabalhe com todas as modalidades de ensino do CEd. Irmã Maria Regina, com culminância na “Gincana Cultural” no primeiro Semestre e “Encontro com os autores”, no segundo Semestre.

Implantação da “Horta Orgânica”, através de um projeto que integre os estudantes dos Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio.

Implantação do projeto “Ice Pop For All” trabalhando-se o tema corrupção com todos os segmentos incentivando-os à prática da honestidade e hábitos relacionados à Ética e Cidadania; Em 2024, a ideia deste projeto foi contemplada pela execução do “Pegue e Pague” proposto pelo NaMoral, que apresentou uma taxa baixíssima de honestidade, indicando a necessidade de um trabalho mais sistemático a ser pensado para o segundo semestre e demais anos letivos;

Organizar e viabilizar ações nas quais os nossos estudantes tenham contato com outros espaços, sejam saídas de campo pedagógicas ou recreativas, mas com o objetivo de apresentar novos lugares para os nossos estudantes, por meio do projeto “Para além das fronteiras da escola”;

Criação do “Espaço Museu Irmã Regina” para resgate da história e valores da escola, contribuindo para o Inventário da Escola do Campo, a partir da participação de toda a comunidade escolar proveniente da troca de experiências em rodas culturais.

Articular o “Sistema de Sinal Musical” para as trocas de horários, início e término dos turnos, onde são trabalhados diferentes estilos musicais, o que torna o ambiente escolar num espaço interativo e divertido, à implantação da “Rádio Escola Irmã Regina”;

Realização de parcerias para que os estudantes da EJA possam ser protagonistas na tomada de decisões quanto às perspectivas futuras e quanto ao mercado de trabalho, partindo-se da realidade da Educação do Campo, ao valorizar os ciclos de culturas, tais como a do morango e da goiaba, por meio de “Feiras Culturais”.

Criação de uma “Plataforma Digital” com “Espaço Estudante”, “Espaço Professores”, “Espaço Equipe Gestora”, “Espaço Pais e/ou Responsáveis”, “Espaço Servidores” e outros. O objetivo é facilitar





o andamento das atividades pedagógicas bem como proporcionar uma comunicação acessível a todos os agentes escolares através do uso das mídias digitais.

## **16. - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa Cidadão contra a Corrupção, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral estreitou este contato com estudantes e, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade.

Programa de Educação Ambiental Lobo Guará – PREALG, pertencente ao Batalhão de Polícia Militar Ambiental, que promove a prevenção primária de crimes ambientais mediante a prática da educação ambiental. No ano de 2024, fizemos a solicitação tanto para o Teatro do Lobo Guará (que fomos contemplados e já foi realizado), quanto para o curso de Guardiã Ambiental para as turmas do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No ano de 2023, tivemos uma linda formatura e nossos estudantes hoje fortalecem a Educação Ambiental promovida em nossa Unidade de Ensino. Nossos guardiões ambientais visitaram o Parque Nacional de Brasília, por uma parceria da Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal com o Núcleo de Educação do ICMBio e a Secretaria de Educação Ambiental do Distrito Federal. Estamos aguardando o curso para as turmas do ano corrente.

### **16.1 – Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

A adesão à projetos em parceria contemplam as metas deste PPP que precisa ser avaliado de forma constante nas coordenações coletivas, tanto que o NaMoral, teve sua ação descontinuada para os Anos Finais do Ensino Fundamental após estas avaliações.

### **16.2 Articulação com o Currículo em Movimento**

Os Projetos que chegam para realizarmos adesão passam por avaliações da própria Secretaria de Estado de Educação e da Unidade de Educação Básica da Regional de Ensino, desse modo, sentimo-nos seguros para debater com a comunidade escolar as adesões que contemplam o interesse ou não da



adesão.

### **16.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**

Os Projetos são aderidos quando é verificado que possam atender os objetivos estabelecidos pelo Planejamento Estratégico Institucional da SEEDF, especialmente no tocante às ações não-orçamentárias a serem realizados entre os anos de 2023 e 2027. Vale ressaltar que o PEI está alinhado aos instrumentos legais de criação e atuação do órgão, ao Plano Distrital de Educação (PDE), ao Plano Plurianual 2024-2027 do GDF, ao Plano Estratégico do Distrito Federal (PEDF), ao Plano de Governo 2023-2026, ao Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) e a outros documentos orientadores.



## **17. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **17.1 Avaliação para as aprendizagens**

Conforme documentação desta Secretaria de Estado de Educação, as estratégias de avaliação adotadas nesta Unidade de Ensino estão ancoradas nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural. Trata-se, portanto, de uma avaliação e formação formativa, que se compromete com a garantia das aprendizagens de todos de forma integral, que valoriza o aspecto multidimensional dos indivíduos, retomando os eixos transversais de educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade.

O trabalho pedagógico se organiza por meio da avaliação formativa, determinando as intervenções pedagógicas que serão propostas para alcançar as aprendizagens, pensando em tempos e ritmos de forma individualizada, já que a “Avaliação Formativa tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola”. (Distrito Federal, 2014, p.33)

### **17.2 Avaliação em larga escala**

Percebendo a avaliação formativa como uma avaliação para as aprendizagens, tomamos as medidas apenas como indicadores de intervenções. Nossas medidas estão organizadas da seguinte forma: no matutino, como cursam os estudantes dos oitavos e nonos anos dos Anos Finais e os estudantes do Ensino Médio; os indicadores de intervenção também terão a pretensão de instrumentalizá-los para avaliações externas como vestibulares, Programa de Avaliação Seriada – PAS/UNB e ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio; no vespertino, como cursam os estudantes dos sextos e sétimos anos dos Anos Finais e Anos Iniciais; os indicadores de intervenção também terão a pretensão de instrumentação para Avaliações Externas e melhoramento do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, principalmente, por meio da garantia das aprendizagens.

As turmas dos anos iniciais, no vespertino, também usarão as avaliações como indicadores de aprendizagens, realizando intervenções diárias devidamente registradas nos Relatórios Individuais do estudante, ao qual os pais/mães/responsáveis têm acesso a cada bimestre até para discutirem estratégias de parcerias em busca de resultados significativos.



### 17.3 Avaliação Institucional

A Instituição passa por avaliação nas reuniões do Conselho Escolar, nos Conselhos de Classe e Pré-Conselhos realizados pelas turmas, nas Reuniões bimestrais para entrega de resultados, nas Coordenações Coletivas e nas Rodas de Conversas promovidas pelo Projeto *Vox Populi*.

Bimestralmente, os estudantes realizarão uma avaliação interdisciplinar com duração de 2 horas. Essa avaliação será elaborada por todos os professores, terão questões do tipo A, B e C, será formatada pela coordenação e corrigida por todo o corpo docente; valerá três pontos para cada disciplina. Dentro dos demais pontos, os professores utilizarão conceitos formativos, estudos dirigidos, avaliações escritas/práticas, entrega de trabalhos escritos e/ou apresentados, bem como poderão pontuar a participação em atividades e/ou projetos executados durante o bimestre. Nas primeiras versões, foram acrescentadas questões do tipo D, visando o incentivo a escrita, objetivo contemplado pelo Projeto Entre Linhas onde os estudantes produzem redações de gêneros textuais trabalhados no bimestre.

No corrente ano os nossos estudantes passarão por avaliações bimestrais interdisciplinares que comporão 30% de sua pontuação do bimestre. Essas avaliações visam a preparação para as avaliações externas e no matutino (Bloco II do 3º Ciclo do Ensino Fundamental e Novo Ensino Médio) para o Programa de Avaliação Seriada – PAS e Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Portanto, a organização para a distribuição de notas avaliativas das componentes curriculares, bimestralmente se padroniza da seguinte maneira:

Avaliação Interdisciplinar – 2,0 pontos

Redação Projeto “Entre Linhas” – 1,0

Avaliação da Componente Curricular – 2,0

Outros Instrumentos Avaliativos<sup>1</sup> - 2,0

Outros Instrumentos Avaliativos<sup>2</sup> - 2,0

Avaliação Formativa – 1,0

Ressalta-se que para o campo Outros Instrumentos Avaliativos, os professores poderão lançar mão de metodologias ativas diversificadas para a composição total da nota. No caso de haver projetos específicos individuais ou coletivos, a pontuação do referido deverá compor esse campo.



#### **17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens Aulas de Reforço/Atendimento Individualizado (Acompanhamento Pedagógico)**

Atendendo aos objetivos da nossa Proposta Pedagógica, para melhor atender ao nosso estudante, dispomos das aulas de reforço com o intuito de sanar as dificuldades mais frequentes dos estudantes, que os impedem de se desenvolver integralmente. O reforço contribui para um melhor aproveitamento escolar.

Envolve os estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio que necessitam deste recurso, onde as aulas são ministradas pelos professores em horário de coordenação e, também, pelos professores da educação em tempo integral (Língua Portuguesa e Matemática). Há a dificuldade de ocorrer no contraturno em função das dificuldades com o transporte escolar e público.

#### **Projetos Interventivos**

Cada professor desenvolve, junto a sua turma, projetos interventivos no decorrer do ano letivo, cujo objetivo é atender as dificuldades apresentadas na turma ou com alguns estudantes da turma.

#### **Adequações e Adaptações Curriculares**

As adequações e adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõe que se realize, quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades das pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos.

As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo individual ou uma decisão que envolve apenas professor e estudante. Realizam-se em três níveis: no âmbito da proposta pedagógica da Instituição de Ensino, no currículo desenvolvido em sala de aula e no nível individual do estudante.

#### **17.5 Conselho De Classe**

O Conselho de Classe deve ocorrer em duas etapas: os professores conselheiros acompanham a turma para preenchimento da “Ficha de Pré-Conselho” ao final do Bimestre. Nesta ficha os estudantes avaliam: infraestrutura (salas de aula, áreas comuns, segurança); corpo docente (professores, coordenação); Gestão Escolar (direção, secretaria); Ambiente Escolar (clima escolar, eventos e atividades extracurriculares) e Alimentação, ponto que já esperamos ser elencado como fragilidade já que não contamos com um Refeitório em nossas instalações. Inclusive solicitamos apoio desta SEEDF neste sentido, especialmente, porque ofertamos a Educação Integral de 9 horas em nossa UE.



## 18. - PAPÉIS E ATUAÇÕES

### 18.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

O Regimento de Rede Pública do Distrito Federal em seu artigo 84 garante o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à modalidade de ensino da Educação do Campo. O atendimento com profissionais Específicos e Sala de Recursos aos estudantes com deficiência ou Transtornos Funcionais Específicos, inclusive àqueles da Educação de Jovens e Adultos (noturno), deve ocorrer na própria unidade escolar, conforme legislação do Distrito Federal.

Apesar deste atendimento estar assegurado para os estudantes do diurno, excetuando-se a Sala de Apoio aos Transtornos Funcionais Específicos que funcionam em polos regionais, dificultando o acesso aos estudantes do Campo, durante o período noturno não temos profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem nem a Sala de Recurso Generalista, o que desampara pedagogicamente os estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos.

Ao final deste Projeto Política Pedagógica é possível encontrar o Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem desta Unidade de Ensino para o ano de 2024.

### 18.2 Orientação Educacional

A Orientação Educacional da nossa Unidade de Ensino conta com duas Pedagogas-Orientadoras-Educacionais que atuam no período diurnos (turnos matutino e vespertino), desse modo, por mais uma vez, os estudantes e profissionais da Educação de Jovens e Adultos, atendidos no noturno, ficam desamparados e sem o acompanhamento preconizado por este serviço de vital importância no contexto escolar. A Orientação Educacional deve acompanhar e apoiar os profissionais da educação, os estudantes, seus familiares e articular junto a comunidade escolar e rede externa, visando a garantia das aprendizagens e da qualidade das relações humanas.

### 18.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Unidade Escolar dispõe de dois professores especializados que devem complementar o atendimento educacional dos estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, realizado em classes comuns dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Novo Ensino Médio. Não há Sala de Recursos Generalista para turmas de Anos Iniciais por falta de número mínimo de estudantes matriculados que façam jus ao atendimento.

Cabe ressaltar que o transporte escolar tem sido o grande entrave para os atendimentos da Sala de Recursos, já que os estudantes são atendidos no contraturno, pois o transporte escolar não contempla a sua utilização em dois turnos. Ao mesmo passo que o transporte de linha não contempla os estudantes que porventura



adiram aos atendimentos, pois os horários são bastante espaçados entre um ônibus e outro. Com dificuldades de ir à escola ou voltar para casa em seu contraturno, frequentemente há evasão dos atendimentos especializados. Inclusive, com a intenção de solucionar evasões e fragilidades na adesão aos atendimentos, a escola solicita à SEEDF a correção destas incongruências junto à UNIAE a fim de garantir o transporte adequado aos estudantes que necessitam de atendimento extracurricular.

Ao final deste Projeto Política Pedagógica é possível encontrar o Plano de Ação do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos desta Unidade de Ensino para o ano de 2024 e ressaltamos aqui que, a proposta de trabalho da nossa Unidade Escolar na construção da Educação Inclusiva com alunos do Campo começa com a visão individualizada de cada estudante com Necessidades Educacionais Especiais, sendo primordial sempre ressaltar a bagagem sócio-cultural que esse indivíduo já possui, ressaltando suas habilidades e superando suas dificuldades, levando-se em conta o que se quer ensinar, para quem se ensinar, o que vai ser aprendido, de que forma vai ser ensinado, seguido de ajustes e reavaliação de todas essas fases desse processo quando for necessário.



Para a efetivação do trabalho docente na Educação Inclusiva elaboramos as Adequações Curriculares de forma coletiva bimestralmente, trazendo para o momento do Conselho de Classe a singularidade de cada estudante inserido no Sistema Educacional por meio de um laudo médico específico da sua deficiência, assim traçamos estratégias e metodologias adequadas que favoreçam a autonomia e envolvimento desse estudante em todas as atividades propostas a cada bimestre, para que todos atuem conforme as especificidades de cada caso, com previsibilidade de atividades e

avaliações elaboradas e adaptadas, promovendo condições de acesso, aprendizagem significativa e permanência desses alunos no ambiente escolar até a conclusão da sua escolarização.

Buscamos sempre promover ações que oportunizem aos demais membros da nossa Comunidade Escolar a conscientização, diálogo e cooperação na formação de uma escola mais inclusiva, pois acreditamos que entender e respeitar o outro com todas as suas limitações, sendo elas permanentes ou temporárias torna o indivíduo um cidadão mais participativo, crítico, atuante e mais respeitoso na sociedade em que vive.

#### **18.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário**



No presente ano a nossa Unidade de Ensino conta com duas monitoras que acompanham três estudantes com necessidades educacionais específicas, no período matutino. Os demais estudantes com necessidades educacionais especiais ficaram a cargo do acompanhamento dos Educadores Sociais Voluntários que nos atendem. Os demais Educadores Sociais Voluntários fazem acompanhamento dos 150 (cento e cinquenta) estudantes que são atendidos na Educação Integral.

### **18.5 Biblioteca Escolar**

A Biblioteca Campo do Saber passou por uma grande reformulação no ano de 2024. Deixamos de utilizar as velhas prateleiras de alumínio para armários em madeira, planejados para melhor expor o nosso acervo de livros. A reinauguração do espaço ocorreu no mês de maio com contação de histórias, recitação de poesias, música ao vivo, distribuição de marca páginas, lanchinho e os maravilhosos combinados que visam garantir a potencialização da utilização do espaço. Conforme Projeto “Jornada nas Letras”, o estudante tem livre acesso à Biblioteca, desde que não se ausentem das aulas sem autorização dos professores. Os professores ficam livres para desempenhar projetos, especialmente, com os títulos que contamos com muito exemplares, especialmente os solicitados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) Literário. As turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental terão escala de atendimento na Biblioteca para apreciação de história e empréstimos sistemáticos, conforme Projeto supracitado.

### **18.6 Conselho Escolar**

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. O nosso Conselho foi eleito em 2023 e tomou posse em 2024, juntamente com a nova Gestão Escolar, portanto, conta com representantes de todos os segmentos e pretende realizar reuniões avaliativas e deliberativas mensalmente.

### **18.7 Profissionais Readaptados**

Atualmente temos sete profissionais readaptados e dois com restrição de atividades. Estes profissionais executam atividades na Biblioteca, Sala de Leituras, Multimídias e Apoio Pedagógico.

### **18.8 Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica da nossa Unidade de Ensino é constituída por seis professores, que se organizam assim:





## Coordenação Pedagógica 2024

NOME	MATRICULA	SEGMENTO	TURNO
Paulo César Durães	241.192-X	Anos Iniciais	M/V
Amanda da Silva Nascimento	229.452-4	Educação Integral	M/V
Claudia Yuri Yamanda	35.993-9	Anos Finais	M/V
Júlio César Amaro	227.951-7	Anos Finais	M/V
Hugo Rafael Amorim	223.060-7	NEM	M/V
Evandro Teixeira	177.332-1	EJA	Noturno

### 18.8.1 – Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

Os coordenadores Pedagógicos desta Unidade de Ensino se comprometem totalmente com as reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada. Para tanto se propõe ao planejamento, orientação e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas, tendo como orientação este Projeto Político Pedagógico e demais documentos norteadores desta SEEDF, especialmente, salvaguardando o Currículo da Educação Básica e as Orientações Pedagógicas em vigor nesta Secretária.

### 18.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica da nossa escola atua autonomamente a fim de fazer uma boa articulação entre o que se planeja e o que se faz em nossa Unidade de Ensino. Desse modo, acompanham as atividades solicitadas pelos professores para execução de seus planejamentos bimestrais e propõem intervenções e organizações a medida que os projetos e planejamentos são executados.

Os coordenadores, além das atribuições previstas no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, fazem aplicação de sanções aos estudantes, conforme “Manual do Estudante” presente no final deste Projeto Político Pedagógico e acompanham as atividades extraclasse e organização dos espaços comuns.



---

### **18.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A Coordenação Pedagógica da nossa Unidade Escolar atua fortemente na valorização e formação continuada dos profissionais da educação, tanto, que no Dia do Campo do presente ano, o nosso Coordenador Pedagógico, Júlio César Amaro, foi o responsável pela palestra de formação na qualidade de especialista em Educação do Campo pela Universidade de Brasília, Licenciado em Filosofia, Especialista em Gestão e Orientação Educacional e Docência do Ensino Superior.



## 19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### 19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Os (as) professores (as) são orientados à encaminharem os (as) estudantes com 3 faltas consecutivas e 5 alternadas não justificadas no bimestre para a Orientação Educacional, que esgotará todas as possibilidades de contato com a família ou responsável legal a fim de garantir a permanência do estudante na Unidade Escolar. Contamos com a parceria do Conselho Tutelar de Brazlândia, especialmente no que tange a sensibilização das famílias sobre a necessidade do acompanhamento familiar da vida escolar dos (as) estudantes.

Quanto a redução de reprovação, os estudantes que não executam as atividades recebem um comunicado para que os pais estejam cientes do não cumprimento das obrigações por parte dos (as) filhos (as), além de se comprometerem em acompanhar de forma mais adequada a vida escolar dos (as) estudantes. Os (as) professores (as) fazem encaminhamentos para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e/ou Orientação Educacional a medida que verificam que as dificuldades dos estudantes não estão sendo sanadas com as intervenções pedagógicas intraclasse (Projeto Interventivo). O reforço escolar para os estudantes do vespertino, fica à cargo dos professores da Educação Integral, no sentido de acompanhamento pedagógico e participação de Projetos lúdicos que visam garantir as aprendizagens. O transporte escolar, mais uma vez, é um entrave para o estudante frequentar o Reforço Escolar no contraturno.

### 19.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é prevista nas adequações curriculares para os estudantes com necessidades educacionais específicas e no planejamento dos professores que atuam com estudantes que fazem parte do Programa Superação, que visa a correção de fluxo e reconstituição de trajetória escolar para estudantes do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental em situação de incompatibilidade idade/ano, bem como para os estudantes que tenha sido verificada a necessidade de recuperação de habilidade e competências que, por algum motivo, não tenham adquirido durante a trajetória escolar.

### 19.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz

Visando conscientizar, prevenir e combater todos os tipos de violência, utilizamos o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura da Paz” e os preceitos trazidos por Marshall B. Rosenberg que cunhou o tempo comunicação não-violenta. Quando essas ações não parecem surtir efeito imediato, como já ocorreu, orientamos o registro de Boletim de Ocorrência para as famílias de estudantes que se percebem como vítimas de alguma ação no âmbito escolar e promovemos em parceria com órgãos competentes, palestras de conscientização como a promovida em parceria com o Ministério Público com o Sgt. Jorge Souza do 16º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal. Na ocasião o policial de forma muito didática, conversou com os nossos estudantes do



matutino e vespertino sobre as consequências sociais e jurídicas do *bullying* e do *cyberbullying*. O Conselho Tutelar também é acionado nas situações cabíveis.

Preconizamos conceitos ligados aos Direitos Humanos e Mediação de Conflitos, percebendo a escola como campo fecundo para fomentar a cultura da paz e a construção da cidadania e convívio respeitoso entre pessoas diversas em cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades.

#### **19.4 Qualificação da transição escolar**

Acontece conforme Projeto de Transição, presente neste PPP.



## 20. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

### 20.1 Gestão Pedagógica

Pretende-se:

- Elevar os índices desta Instituição de Ensino no que diz respeito às avaliações internas e externas;
- Estimular e conscientizar os estudantes e toda a comunidade escolar quanto à importância das avaliações externas;
- Criar estratégias para a fomentação e instrumentalização dos estudantes nas avaliações de acesso ao Ensino Técnico e Superior;
- Criar uma rotina de simulados no decorrer do ano letivo, incentivando os estudantes dos 9ºs aos 3º anos do Ensino Médio à realização deles;
- Valorizar a permanência dos anos iniciais nesta Instituição de Ensino, tendo em vista a continuidade desta modalidade assim como dos demais segmentos;
- Efetivar as apropriações dos documentos norteadores do “Fazer Pedagógico da SEE/DF”, viabilizando a execução das estratégias sugeridas;
- Incentivar o Protagonismo Juvenil;
- Atribuir caráter pedagógico à Gincana Cultural;
- Valorizar a história do CEd. Irmã Maria Regina Velanes Regis, atendendo à demanda do Inventário da Escola do Campo;
- Dar continuidade ao Projeto de Educação Integral para os Anos Iniciais e Anos Finais;
- Valorizar a Prática de Atividades Físicas na escola;
- Implantar um Projeto de Leitura que atenda todas as modalidades desta Instituição de Ensino;
- Incentivar, a partir do trabalho efetivo de estímulo à leitura, a prática de produções de textos, de modo a instrumentalizar o estudante aos formatos de escrita exigidos pelas avaliações externas.
- Proporcionar aos estudantes o acesso à cultura, por meio de visitas guiadas a museus, cinemas e parques, assim como o contato com as diversas linguagens artísticas como aulas de música, teatro, dança e pintura.
- Implantar um Projeto Efetivo de Educação Ambiental nesta Instituição de Ensino.
- Orientar e acompanhar as práticas em sala de aula de acordo com o que é proposto pelo Currículo da Educação Básica.
- Otimizar o trabalho da Sala de Recursos do Ensino Fundamental e Médio desta Instituição de Ensino, garantindo o direito dos estudantes às atividades adaptadas e acompanhamento por parte da Equipe.

### 20.2 Gestão de Resultados Educacionais



- Aumentar o IDEB da escola que, atualmente, encontra-se baixo;
- Sair da listagem das 175 escolas do DF com o IDEB mais baixo;
- Diminuir a evasão na EJA realizando um trabalho de conscientização com os estudantes e demais integrantes da comunidade escolar sobre a importância deles no processo de ensino e aprendizagem;
- Atribuir menções aos estudantes que participarem das avaliações externas e de simulados;
- Incentivar a Participação dos estudantes na realização do PAS, ENEM, Vestibulares e ENCCEJA;
- Realizar um trabalho efetivo com os Anos Iniciais, como modalidade integrante desta Instituição de Ensino, valorizando e cumprindo com as competências e habilidades a serem desenvolvidas neste segmento;
- Trabalhar os temas transversais contidos no Currículo Básico da Educação;
- Trabalhar “Projetos de Ensino” que venham atender a real necessidade dos educandos desta Instituição de Ensino;
- Realizar os “Jogos Interclasses” envolvendo todos os segmentos e, conjuntamente, trabalhar um tema que esteja em vigor no momento;
- Realizar a “Feira de Ciências” com os Projetos desenvolvidos pelas turmas no decorrer do ano letivo;
- Realizar uma “Gincana Cultural Colaborativa”, envolvendo todas as turmas da Instituição;
- Implantar um “Projeto de Leitura” que atenda todas as modalidades desta Instituição de Ensino;
- Trazer autores de obras infantis para a apresentação e conversa com os estudantes dos Anos Iniciais;
- Trabalhar as obras literárias do PAS com os estudantes do Ensino Médio;
- Criação de um espaço (Museu) o qual resgatará a história do CED. Irmã Maria Regina Velanes Regis;
- Implementar a Agrofloresta com o Projeto Quintal Agroflorestal;
- Estabelecer parcerias com órgãos que atuam diretamente com Educação Ambiental, como FLONA, EMBRAPA, ICMBio, IBRAM, Emater etc.;
- Dar continuidade ao curso dos “Guardiões Ambientais” com os 5ºs anos, em parceria com a PM-DF;
- Organizar e viabilizar saídas de campo, a fim de que nossos estudantes tenham outras experiências fora do ambiente escolar;
- Otimizar o trabalho no Laboratório de Informática, onde os estudantes terão oportunidades de realizar seus trabalhos conforme agendamento prévio e planejamento do professor regente;
- Reativar os laboratórios de Física, Química e Biologia, a fim de estreitar os percursos educacionais teóricos e práticos dos estudantes;
- Disponibilizar o acesso à internet para os estudantes realizarem suas atividades pedagógicas;
- Promover uma palestra referente às “adequações curriculares, pessoas com deficiência, transtornos/distúrbios, altas habilidades ou superdotação” no início do ano letivo, com o intuito de promover



uma parceria efetiva entre professores regentes e as salas de recursos, pedagogo e psicólogo, bem como com os serviços prestados pela orientação educacional;

- Reforçar a importância do atendimento aos estudantes que possuem alguma deficiência auditiva ou visual, distúrbio ou transtorno, superdotação ou altas habilidades em salas específicas, para que eles possam gozar dos seus direitos e, com isso, possam ter um melhor desempenho pedagógico;
- Incentivar a orientação vocacional dos estudantes, bem como o debate sobre temáticas atuais que mereçam destaque, tais como suicídio, depressão, ansiedade, fobias, preconceito, discriminação, drogadição, o uso de novas tecnologias (aplicativos), sempre que possível, com a participação de especialistas convidados;
- Desenvolver ações efetivas para acolhimento emocional dos estudantes, de forma que se combatam ações automutiladoras, espectros depressivos e ansiosos por meio de rodas de conversa com profissionais da área da saúde e da equipe de apoio ao estudante.

### **20.3 Gestão Participativa**

- Tendo o Conselho Escolar como grande parceiro e regulador da democracia, participação e implicação de toda a comunidade escolar, pretende-se:
- Trabalhar em prol da Transparência e Democracia nas tomadas de decisões;
- Organizar os Espaços Físicos das Áreas Administrativas desta Instituição de Ensino;
- Promover o bem-estar dos Profissionais no ambiente de trabalho, tornando-o colaborativo e democrático;
- Realizar o controle do uso de materiais consumíveis e não-consumíveis;
- Trabalhar juntamente com o serviço de Orientação Educacional da escola no desenvolvimento de Projetos e questões pertinentes a este serviço;
- Incentivar a participação do Grêmio Estudantil da escola, de modo que eles tenham autonomia para atender os anseios dos discentes;
- Desenvolver os projetos e ações com anuência do Conselho Escolar.

### **20.4 Gestão de Pessoas**

A comunicação não-violenta de Marshall B. Rosenberg, que trabalhou e estudou com Carl Rogers, responsável pela abordagem psicológica centrada na pessoa, é o nosso maior orientador das relações interpessoais da nossa escola. Além disso, a Subsecretaria de Gestão de Pessoas -SUGEP tem investido em formações para promover o bem conviver e o bem atender no âmbito desta Secretaria. Uma das formações e orientações ocorreu no Fórum de Gestores no início do ano de 2024, bem como a Formação de Boas Práticas para docentes e suas aplicabilidades na conduta saudável em ambiente escolar, ocorrido no dia 05 de junho de



2024 no auditório do Centro Educacional Incra 08 para os professores das escolas da Coordenação Regional de Ensino de Brasília. Seguindo essas orientações pretende-se:

- Resgatar a participação e o envolvimento da comunidade no cotidiano escolar;
- Envolver professores e funcionários nas tomadas de decisões;
- Fazer com que os professores e Funcionários se sintam atuantes e com sentimento de valorização;
- Incentivar a participação das famílias nas atividades escolares de seus filhos, trazendo a família cada vez mais para dentro do espaço escolar como agentes do processo de educação de seus filhos.





## 20.5 Gestão Financeira

Compromete-se a:

- Realizar a Prestação de Contas de todas as verbas recebidas pela escola, de modo que todos tenham acesso às informações sobre os gastos, priorizando-se a transparência;
- Criação de um mural para conhecimento das Prestações de Contas desta Unidade de Ensino;
- Otimizar os espaços administrativos, de modo que a sala do Administrativo desta escola fique em um local que atenda às reais necessidades dos servidores administrativos desta Instituição de Ensino;
- Efetivar o uso do Laboratório de Ciências da Escola, concentrando os laboratórios de Física, Química e Biologia em um único espaço;
- Organizar os materiais contidos no depósito de Educação Física;
- Garantir o espaço para o desenvolvimento das ações da Educação Integral;
- Criar uma sala de almoxarifado, onde ficarão concentrados todos os materiais audiovisuais desta Instituição de ensino, tendo-se um funcionário para fazer o controle do uso deles;
- Realizar manutenções e possíveis trocas de equipamentos no laboratório de informática;
- Prezar pela manutenção de copiadoras e impressoras de modo a contribuir para o desenvolvimento das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores;
- Ter uma sala adequada para o Serviço de Mecanografia da Escola;

## 20.6 Gestão Administrativa

- Fazer o plano de aplicação das verbas juntamente com as instâncias colegiadas, de maneira transparente, para que sejam aplicadas visando o bem comum;
- Elaboração de Plano de Aplicação das Verbas com a anuência do Conselho Escolar.
- Realizar a Prestação de Contas bimestralmente para toda a comunidade escolar;
- Criar um Mural para que a Prestação de Contas seja acompanhada por toda comunidade escolar, priorizando-se a transparência do processo;
- Reunir com o grupo de Professores e Servidores para elencar prioridades e destinação da verba, e, logo após, apresentar as propostas para o Conselho Escolar;
- Promover reuniões mensais com o Conselho Escolar para discussão e avaliação do uso dos Recursos Financeiros;



- 
- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes.
  - Realizar campanhas de conscientização com toda comunidade escolar sobre a preservação e bom uso do Patrimônio Público.
  - Criar espaços com áreas verdes, transformando o ambiente escolar num espaço mais agradável



## **21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

O processo de acompanhamento e avaliação das ações contidas neste projeto político pedagógico será feito de forma contínua no decorrer do ano letivo, nos quais utilizaremos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas para articular e proporcionar reflexões a respeito da execução do PPP, priorizando-se o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar.

No início de cada ano letivo, deverá acontecer uma avaliação sistemática dos projetos realizados para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução do PPP em curso. Utilizaremos das reuniões coletivas que acontecem ao longo do ano para estudos, planejamento, acompanhamento e avaliação das ações dos projetos previstos nesta proposta. Os planejamentos das ações são flexíveis podendo sofrer as adaptações necessárias ao bom andamento dos projetos.

Ao final de cada culminância de projeto e ações pedagógicas, será feita com o corpo docente, demais funcionários da escola e representantes do Conselho Escolar, a avaliação para análise, apontamento e registro dos pontos positivos e negativos de cada projeto.

### **21.1 Avaliação Coletiva**

A avaliação coletiva se dá pelo Conselho Escolar que possui representante de todos os segmentos da comunidade escolar e deve se reunir mensalmente. É realizada nas Reuniões de Pais e Mestres bimestrais. Nos Pré-Conselhos bimestrais (verificar Ficha de Pré-Conselho), entre estudantes, que também podem procurar o Grêmio Escolar para realização dessas avaliações. Também é realizada nos Conselhos de Classe bimestrais e Coordenações Coletivas semanais também.

### **21.2 Periodicidade**

Continuamente conforme informações do tópico 21.1 – Avaliação Coletiva.

### **21.3 Procedimentos/Instrumentos**

Avaliações espontâneas, provocações da própria Ficha do Conselho de Classe e a Ficha do Pré-Conselhos.

### **21.4 Registros**

Os levantamentos e providências serão tratados e comporão a revisão deste documento e do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental desta Unidade Educaciona



## 22. REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 abr. 2020.
- Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 abr. 2020.
- DISTRITO FEDERAL, BRASIL. Governo do Distrito Federal. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012. Disponível em: < <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2019/02/lei-n%C2%BA-4.751-de-07-de-fevereiro-de-2012.pdf.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2020.
- DISTRITO FEDERAL, BRASIL. Governo do Distrito Federal. 6º Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Distrital de Educação, 2021.
- DISTRITO FEDERAL, BRASIL. Governo do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019.
- Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília: SEEDF, 2014; 2018. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.
- Diretrizes Pedagógicas. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas/>>. Acesso em: 20 maio 2020.
- FRANCO, M. A. M.; BOMFIM, D. A.; CARVALHO, R. C. de S. Processos de alfabetização e inclusão em escolas públicas municipais durante a pandemia: Virgíópolis. 1. ed. Mariana: NEPPAI, 2021. 48 p.
- Guia de Orientação para o ensino fundamental: anos iniciais e finais – Organização escolar em ciclos para as aprendizagens no contexto remoto. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Guia-para-o-Ensino-Remoto-Ensino-Fundamental-VersaoFinal.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- Replanejamento Curricular 2021. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/REPLANEJAMENTO-CURRICULAR-2021-EF.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- Plano Estratégico para retomada das Atividades Pedagógicas Não Presenciais da Educação Profissional.
- Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. 2022. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em 20 maio 2022.
- Caderno Orientador: avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio. Brasília: SEEDF, 2022.
- CALDART, Roseli Salete. Acolher o ser humano em formação. In. \_ Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade. São Paulo: Expressão Popular, 2023, p. 65-82
- DIAS, Alexandre Pessoa; et al. Dicionário de Agroecologia e educação. São Paulo: Expressão Popular, 2021.
- Catálogo de Eletivas para o Novo Ensino Médio. Disponível em: <https://sites.google.com/edu.se.df.gov.br/eletivas2022/Eletivas?authuser=0>. Acesso em: 20 maio 2022.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEGNANI, Viviane Neves; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. A idealização do ato educativo: efeitos no fracasso escolar de crianças das classes populares. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 94- 111, 2000.
- Do fracasso escolar ao desejo de aprender: um estudo de caso. Educativa, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 29- 47,



jan./jun. 2008.

- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NEVES, Martha Couto. Escola Inclusiva: entre o ideal (necessário) e o real (possível). Encontros, v. 11, n. 20, São Cristóvão - RJ, p. 30-48, 2013.
- ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução: Maria Vilela. São Paulo, Ágora, 2006.
- UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



## 23. APÊNDICES

### 23.1 Manual do Estudante

#### CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA REGIS MANUAL DO ESTUDANTE – 2024

Prezados estudantes, a fim de que tenhamos um ano letivo repleto de fluidez na organização escolar, construímos este manual com as normas do regimento interno. Observamos que há outras regras constantes no Regimento Interno, contudo listamos as reincidentes no ano anterior. Pedimos a leitura criteriosa dos itens seguintes com a ciência dos responsáveis.

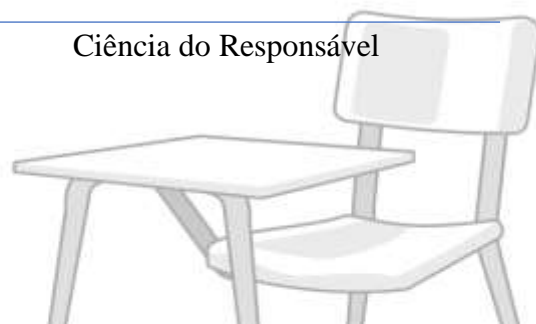
- 1) **Sobre atrasos** - *Será tolerada a entrada em atraso na Unidade Escolar até 15 minutos após o início do primeiro horário, em casos excepcionais e com apresentação de justificativa. Após isso, o estudante poderá entrar no ambiente útil escolar somente no segundo horário, devendo encaminhar-se diretamente à sala de aula. Entradas fora dos limites tolerados não serão permitidas, sendo o estudante notificado com comunicado escrito e notificação da família. O estudante que acumular três atrasos injustificados ao longo do bimestre, será notificado com suspensão, previsto no Regimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.*
- 2) **Uniforme** - *É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, o qual se caracteriza por camiseta, calça, saia ou bermuda condizente com o ambiente escolar, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita. No caso de reincidência, além da aplicação de nova advertência escrita, será cabível à Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o impedimento de acesso às atividades escolares por parte do estudante que não apresentar uniforme oficial. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)*
- 3) **Trânsito** - *Não será permitido o trânsito indiscriminado pelas dependências da escola durante o período de aula, a não ser em casos de força maior e devidamente autorizado pelo professor regente. A aplicação da sanção, neste caso, será de comunicado escrito e advertência, em caso de reincidência.*
- 4) **Casos de desrespeito a funcionários ou colegas:** *É vedado ao aluno: “IX – estimular ou instigar a prática de violência ou de preconceito no ambiente escolar, inclusive por meio das redes sociais; X – estimular, promover ou realizar a prática de bullying na unidade escolar, inclusive por meio de redes sociais, seja entre os colegas ou membros da Comunidade escolar; XI – entrar em sala de aula ou dela sair sem permissão do Professor; XII - desrespeitar os integrantes da unidade escolar; (Incluídos pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.). As sanções aplicadas às práticas de desrespeito e violência serão de cunho administrativo, com os devidos registros e notificação à família. Poderão ser acionados o Conselho Tutelar ou o Batalhão Escolar, a depender da gravidade do caso.*
- 5) **Aspecto de formação de hábitos:** *o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo, sendo que sua aplicação deve ocorrer a seguir: I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1); II – notificação escrita (- 0,3); III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5). IV - Transferência, quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) O estudante que obtiver menos de 50% da nota formativa, bem como estudantes infrequentes, no bimestre anterior a eventos como Interclasse, passeios e etc\*, não poderão concorrer ou participar dessas atividades.*
- 6) **Turno Contrário:** *É vedado ao aluno permanecer na Escola no turno contrário, a não ser os integrantes do CID, Sala de Recursos e EAPP e do Integral e em suas respectivas cargas horárias. O aluno que descumprir o combinado terá como sanção comunicado escrito e advertência escrita em caso de reincidência*

---



Ciência do Estudante

---

Ciência do Responsável



**23.2 Fichas de Correção do Projeto Entre Linhas** (inspirado no Projeto: “Leio, logo escrevo” do CEM 02 de Brazlândia)

 <p style="text-align: center;">GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS</p> 			
<b>Professor(a) Aplicador (a):</b>		<b>Disciplina: Redação</b>	<b>Data: / /2023</b>
<b>Turma:</b>	<b>Nome:</b>	<b>Número:</b>	<b>NOTA:</b>
Situação do texto: <input type="radio"/> Parte desconectada <input type="radio"/> Insuficiente <input type="radio"/> Fuga ao tem <input type="radio"/> Cópia de texto motivador <input type="radio"/> Ilegível <input type="radio"/> Texto escrito a lápis <input type="radio"/> Desrespeito aos direitos humanos <input type="radio"/> Não atende à tipologia/gênero			
<b>I. Tema</b>	<input type="checkbox"/> O texto não reporta um fato que ocorreu no cotidiano. (0,0) <input type="checkbox"/> A crônica se reporta, de forma singular, a algum aspecto do cotidiano. (0,10)		
<b>II. Adequação ao gênero</b>	<b>Adequação Discursiva</b> <input type="checkbox"/> Não houve no texto a narração de um fato interessante sobre um fato do cotidiano, o autor foi majoritariamente descritivo. (0,10) <input type="checkbox"/> Houve explicitação de um fato que motivou a história, mas de modo pouco interessante para o leitor. (0,15) <input type="checkbox"/> O fato narrado foi descrito de modo interessante para o leitor a que se dirige. (0,20)		
	<b>Adequação Linguística</b> <input type="checkbox"/> Não houve situação que gerou o texto. (0,0) <input type="checkbox"/> O texto apresenta problemas de articulação que comprometem o entendimento da história. (0,10) <input type="checkbox"/> O texto é coeso, os articuladores textuais são apropriados ao tipo de crônica. (0,20)		
<b>III. Marcas de autoria</b>	<input type="checkbox"/> Não há título ou não está adequado ao texto (0,00) <input type="checkbox"/> O título da crônica motiva a leitura. (0,10)		
	<input type="checkbox"/> O autor se posiciona como alguém que quer surpreender o público para o qual ele escreve, com olhar próprio e peculiar sobre algo cotidiano e conhecido. (0,10)		
<b>IV- Uso da modalidade formal da Língua Portuguesa</b>	<input type="checkbox"/> Precário. ( 0,05) <input type="checkbox"/> Fraco (0,10) <input type="checkbox"/> regular (0,15) <input type="checkbox"/> Bom (0,20)		
<b>V- Convenções da escrita</b>	<input type="checkbox"/> O texto não segue convenções da escrita.(0,0) <input type="checkbox"/> O texto segue convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) ( 0,10)		
Nome do Avaliador: _____			



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS



Professor (a) Aplicador (a):

Disciplina: Redação

Data: / /2024

Turma:

Nome:

Número:

NOTA:

Situação do texto:  desconectada  Insuficiente  Fuga ao texto  Cópia de texto  motivador  
 Ilegível  Texto escrito a lápis  Desrespeito aos direitos humanos  Não atende à ortografia

I- Domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa

- Domínio precário (0,04)
- Domínio insuficiente(0,08)
- Domínio mediano(0,12)
- Bom domínio(0,16)
- Excelente domínio(0,20)

II- Compreensão da proposta de redação e domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo

- Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo- argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais. ( 0,0)
- Desenvolve o texto recorrendo à cópias de trechos dos textos motivadores ou não apresenta a estrutura do texto argumentativo (com proposição, argumentação e conclusão) (0,04)
- Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo.(0,12)
- Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo. (0,16)
- Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. (0, 20)

III- Seleção, relação, organização e interpretação de fatos , opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

- Apresenta fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa do ponto de vista. (0,0)
- Apresenta fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista (0,04)
- Defende um ponto de vista, com fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores. (0,08)
- Defende um ponto de vista - com fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados. (0,12)
- Defende um ponto de vista - apresenta fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria. (0,16)
- Defende um ponto de vista- apresenta fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma consistente e organizada, configurando autoria. (0,20)

IV- Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação

- Não articula as informações. (0,0 )
- Articula de modo precário. (0,04)
- Articula de forma insuficiente, com muitas inadequações e repertório limitado de recursos coesivos. (0,08)
- Articula de forma mediana, com inadequações e repertório pouco diversificado de recursos coesivos. (0,12)
- Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. (0,16)
- Articula bem as partes do texto, sem inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. (0,20)

V- Elaboração de proposta de intervenção para o problema abordado

- Não há proposta de intervenção. (0,0)
- Proposta vaga ou apenas relacionada ao assunto. (0,04)
- Proposta relacionada ao tema, mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto. (0,08)
- Proposta mediana (agente, ação e finalidade) relacionada ao tema.(0,12)
- Proposta bem elaborada (agente, ação, como e finalidade) relacionada ao tema. (0,16)
- Proposta muito bem elaborada (agente, ação, como, finalidade e efeito) relacionada ao tema, detalhada e articulada à discussão desenvolvida no texto (0,20)





Professor (a) Aplicador (a):

Disciplina: Redação

Data: / /2024

Turma:

Nome:

Número:

NOTA:

Situação do texto:  Parte desconectada  Insuficiente  Fuga ao tema  Cópia de texto motivador  
 Ilegível  Texto escrito a lápis  Desrespeito aos direitos humanos  Não atende à tipologia

I- Domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	6. ( ) Domínio precário (0,08) 7. ( ) Domínio insuficiente(0,16) 8. ( ) Domínio mediano(0,24) 9. ( ) Bom domínio(0,32) 10. ( ) Excelente domínio(0,40)
II- Compreensão da proposta de redação e domínio do tipo textual dissertativo-argumentativo	0. ( ) Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo- argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais. ( 0,0) 2. ( ) Desenvolve o texto recorrendo à cópias de trechos dos textos motivadores ou não apresenta a estrutura do texto argumentativo (com proposição, argumentação e conclusão) (0,08) 4. ( ) Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo.(024) 5. ( )Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo. (0,32) 6. ( )Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. (0, 40)
III- Seleção, relação, organização e interpretação de fatos , opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	6. ( )Apresenta fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa do ponto de vista. (0,0) 7. ( )Apresenta fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista (0,08) 8. ( )Defende um ponto de vista, com fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores. (0,16) 9. ( ) Defende um ponto de vista - com fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados. (0,24) 10. ( ) Defende um ponto de vista - apresenta fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria. (0,32) 11. ( )Defende um ponto de vista- apresenta fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma consistente e organizada, configurando autoria. (0,40)
IV- Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação	6. ( ) Não articula as informações. (0,0 ) 7. ( ) Articula de modo precário. (0,08) 8. ( ) Articula de forma insuficiente, com muitas inadequações e repertório limitado de recursos coesivos. (0,16) 9. ( ) Articula de forma mediana, com inadequações e repertório pouco diversificado de recursos coesivos. (0,24) 10. ( ) Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. (0,32) 11. ( ) Articula bem as partes do texto, sem inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. (0,40)
V- Elaboração da conclusão do texto.	6. ( ) Não há conclusão do texto. (0,0) 7. ( ) Conclusão vaga ou apenas relacionada ao assunto. (0,16) 8. ( ) Conclusão relacionada ao tema, mas não articulada com a discussão desenvolvida no texto. (0,24) 9. ( ) Conclusão bem elaborada relacionada ao tema, pouco detalhada e/ou articulada à discussão desenvolvida no texto. (0,32) 10. ( ) Conclusão muito bem elaborada relacionada ao tema, detalhada e articulada à discussão desenvolvida no texto (0,40)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS



Professor (a) Aplicador (a): \_\_\_\_\_ Disciplina: **Redação** Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2024

Turma: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_ **NOTA:** \_\_\_\_\_

Situação do texto:  Parte desconectada  Insuficiente  Fuga ao tema  Cópia de texto motivador  
 Ilegível  Texto escrito a lápis  Desrespeito aos direitos humanos  Não atende à tipologia/gênero

**I. Tema**

( ) O texto não oferece instruções e recomendações ao leitor. (0,0)  
( ) O texto busca, por meio de linguagem objetiva, orientar o leitor de como proceder para realizar uma ação. (0,10)

**II. Adequação ao gênero**

**Adequação Discursiva**

( ) O texto NÃO guiou o leitor na realização da ação, por meio de orientação de como proceder. (0,00)  
( ) O texto guiou parcialmente o leitor na realização da ação, por meio de orientação de como proceder. (0,10)  
( ) O texto guiou o leitor na realização da ação, por meio de orientação de como proceder. (0,20)

**Adequação Linguística**

( ) Não houve apresentação das instruções de forma gradativa. (0,0)  
( ) O texto apresenta problemas de articulação que comprometem o entendimento das informações. (0,10)  
( ) O texto é coeso e apresenta as instruções em sequência lógica, que facilita a compreensão. (0,20)

**III- Uso da modalidade formal da Língua Portuguesa**

( ) Precário. (0,05)  
( ) Fraco (0,10)  
( ) Regular (0,15)  
( ) Bom (0,20)

**IV- Convenções da escrita**

( ) O texto não segue as convenções da escrita. (0,0)  
( ) O texto segue parcialmente convenções da escrita: (0,05)  
( ) O texto segue convenções da escrita: (0,10)

Nome do Avaliador: \_\_\_\_\_



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA  
CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS



<b>Professor (a) Aplicador (a):</b>		<b>Disciplina: Redação</b>	<b>Data: / /2024</b>
<b>Turma:</b>	<b>Nome:</b>	<b>Número:</b>	<b>NOTA:</b>

Situação do texto:  Parte desconectada  Insuficiente  Fuga ao tema  Cópia de texto motivador  
 Ilegível  Texto escrito a lápis  Desrespeito aos direitos humanos  Não atende à tipologia/gênero

<b>I. Tema</b>	<input type="checkbox"/> O texto não oferece instruções e recomendações ao leitor. (0,0) <input type="checkbox"/> O texto busca, por meio de linguagem objetiva, orientar o leitor de como proceder para realizar uma ação. (0,10)
<b>II. Adequação ao gênero</b>	<b>Adequação Discursiva</b> <input type="checkbox"/> O texto NÃO guiou o leitor na realização da ação, por meio de orientação de como proceder. (0,00) <input type="checkbox"/> O texto guiou parcialmente o leitor na realização da ação, por meio de orientação de como proceder. (0,10) <input type="checkbox"/> O texto guiou o leitor na realização da ação, por meio de orientação de como proceder. (0,20)
	<b>Adequação Linguística</b> <input type="checkbox"/> Não houve apresentação das instruções de forma gradativa. (0,0) <input type="checkbox"/> O texto apresenta problemas de articulação que comprometem o entendimento das informações. (0,10) <input type="checkbox"/> O texto é coeso e apresenta as instruções em sequência lógica, que facilita a compreensão. (0,20)
<b>III- Uso da modalidade formal da Língua Portuguesa</b>	<input type="checkbox"/> Precário. (0,05) <input type="checkbox"/> Fraco (0,10) <input type="checkbox"/> Regular (0,15) <input type="checkbox"/> Bom (0,20)
<b>IV- Convenções da escrita</b>	<input type="checkbox"/> O texto não segue as convenções da escrita.(0,0) <input type="checkbox"/> O texto segue parcialmente convenções da escrita:(0,05) <input type="checkbox"/> O texto segue convenções da escrita:(0,10)

Nome do Avaliador: \_\_\_\_\_

## 23.3 Ficha de Pré-Conselho de Classe

### FICHA DE PRÉ-CONSELHO ESCOLAR

Nome: \_\_\_\_\_

Turma/Série: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Bimestre: \_\_\_\_\_

#### 1. INFRAESTRUTURA

##### 1.1. Salas de Aula

Condições físicas (limpeza, ventilação, iluminação, mobiliário):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Equipamentos (computadores, projetores, lousa):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

##### 1.2. Áreas Comuns

Biblioteca (acervo, ambiente de estudo):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Quadras esportivas e áreas de lazer:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Banheiros e áreas de higiene:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

##### 1.3. Segurança

Medidas de segurança (portaria, câmeras, supervisão):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Acesso a áreas restritas e controle de entrada/saída:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

## **2. CORPO DOCENTE**

### **2.1. Professores**

Qualidade das aulas (metodologia, clareza, domínio do conteúdo):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Relacionamento com os alunos (respeito, comunicação, apoio):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

### **2.2. Coordenação Pedagógica**

Disponibilidade e atendimento:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Resolução de problemas acadêmicos:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

## **3. GESTÃO ESCOLAR**

### **3.1. Direção**

Liderança e gestão da escola:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Transparência e comunicação com a comunidade escolar:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

### **3.2. Secretaria**

Atendimento e eficiência:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Processos administrativos (matrícula, documentos, etc.):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

## **4. AMBIENTE ESCOLAR**

### **4.1. Clima Escolar**

Ambiente de respeito e inclusão:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Relação entre alunos (convivência, colaboração, respeito):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

### **4.2. Eventos e Atividades Extracurriculares**

Variedade e qualidade de eventos (festivais, feiras, competições):

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Oportunidades de participação em atividades extracurriculares:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

## **5. ALIMENTAÇÃO**

### **5.1. Cantina/Refeitório**

Qualidade e variedade da alimentação oferecida:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Higiene e organização do espaço:

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

## **COMENTÁRIOS E SUGESTÕES**



## 24. ANEXOS

### 24.1 Planos de Ação

#### 24.1.1 EEAA

Eixo: Mapeamento Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a história da instituição escolar, por meio de conversas, participações em coletivas e observações;</li> <li>- Saber dos documentos que norteiam o trabalho dentro da instituição;</li> <li>- Vivenciar junto aos atores as experiências e relações que acontecem dentro da instituição, por meio de conversas e observações;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e analisar o contexto escolar, visando identificar processos que contribuam, modifiquem ou interfiram na qualidade da escolarização;</li> <li>- Reorganizar por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação de características do contexto escolar por meio da análise documental; diálogos com os diversos sujeitos da comunidade escolar; observação do espaço escolar e outras formas de observação e análise.</li> </ul>	Fevereiro/2024 a agosto/2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços de Apoio</li> <li>- Equipe gestora</li> <li>- Corpo docente</li> <li>- Coordenadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação e revisão constante das informações coletadas através do Mapeamento Institucional.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar a par da visão que os profissionais da escola tem em relação a ela.</li> </ul>					

Eixo: Elaboração do PPP					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor projetos e intervenções que visem o sucesso escolar;</li> <li>- Conhecer a realidade escolar por meio da elaboração do PPP;</li> <li>- Participar das reuniões para discussão das estratégias previstas no PPP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de forma colaborativa na construção da Proposta Política Pedagógica-PPP para a inserção das atividades desenvolvidas pelos Serviços de Apoio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sugestões de atividades realizadas pelos Serviços de Apoio que contemplem o PPP.</li> </ul>	De março/2024 a julho/2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços de Apoio</li> <li>- Equipe gestora</li> <li>- Corpo docente</li> <li>- Coordenadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A efetiva realização da proposta inserida na PPP;</li> <li>- Feedback dos professores nas coordenações pedagógicas coletivas.</li> </ul>

Eixo: Encontro de Articulação Pedagógica (EAP) da EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da EEAA, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender e refletir sobre as questões que envolvem os processos de ensino-aprendizagem;</li> <li>- Compartilhar experiências e alinhar procedimentos pertinentes a atuação da EEAA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar das EAPs promovidas pela Coordenação Intermediária e Gerência do SEAA.</li> </ul>	Fevereiro/2024 a dezembro/2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços de Apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frequência comprovada nos EAPs.</li> </ul>



**Eixo: Projeto de Transição Escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover ações pedagógicas que incentivem a transição entre as etapas da educação básica;</li> <li>- Acolher os estudantes das escolas de origem para vivência na escola sequencial;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento da elaboração e implementação da transição dos estudantes;</li> <li>- Planejar ações junto à Equipe de Apoio da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entre fevereiro e março/2024 e outubro e novembro/2024</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços de Apoio</li> <li>- Equipe gestora</li> <li>- Corpo docente</li> <li>- Coordenadores</li> <li>- Profissionais envolvidos de outras instituições escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação dos estudantes para verificar o acolhimento e a adaptação <del>dos mesmos</del>;</li> <li>- Escuta e conversa com os professores envolvidos para que <del>dêem</del> o feedback das ações desenvolvidas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar informações e normas de convivio da escola sequencial.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convidar os responsáveis das escolas envolvidas para o planejamento das atividades a serem desenvolvidas;</li> </ul>			
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar as ações planejadas (<del>receção</del> das escolas envolvidas, dinâmicas com os estudantes, apresentação da escola, lanche, entrega das <del>lembranças</del>, apresentação dos professores do próximo segmento).</li> </ul>			

**Eixo: Formação Continuada dos Profissionais de Educação**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação em coletivas abordando temas de necessidade da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover ações de formação continua dos profissionais da educação da instituição de ensino;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção da formação continuada nas coletivas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Março/2024 a dezembro/2024</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços de Apoio</li> <li>- Equipe gestora</li> <li>- Coordenadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A partir de avaliações e diálogos realizados nas coordenações coletivas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando convites a profissionais especializados em demandas específicas da escola;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir para construção de novas estratégias e <del>métodos</del> que favoreçam o processo de ensino <del>aprendizagem</del>;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversas formais e informais para identificar as demandas dos grupos da escola;</li> </ul>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação de cursos específicos para cada público de profissionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atender as demandas expostas pelos profissionais da instituição, promovendo formações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convidar profissionais especializados para ministrar palestras.</li> </ul>			





**Eixo: Assessoria ao Trabalho Coletivo -  
Conselhos de Classe, Coordenações Pedagógicas,  
Reuniões, etc.**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento;	- Contribuir para o trabalho coletivo;  - Contribuir com a construção de metodologias que qualifiquem o atendimento aos estudantes;  - Ampliar a discussão e compreensão das situações de desenvolvimento dos estudantes.	- Acompanhamento dos Conselhos de Classe, das Coordenações Pedagógicas e de eventos da instituição de ensino.	Fevereiro/2024 a dezembro/2024	- Serviços de Apoio - Equipe gestora - Coordenadores	- Atraves do feedback de professores, coordenadores e equipe gestora.
- Participar de atividades de planejamento e de avaliação do trabalho da instituição;					
- Por meio de conversas informais ou não identificar as demandas dos profissionais e buscar intervenções para o sucesso escolar;					
- Disponibilizar aos profissionais materiais de apoio para facilitar os planejamentos.					

**Eixo: Estudos de Caso**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Participar de Estudos de Caso em parceria com a escola junto à Coordenação Regional de Ensino com o objetivo de buscar estratégias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;  - Participar da Estruturação da Estratégia de Matrícula.	- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	- Planejamento coletivo para definir estratégias de atuação junto a Coordenação Regional de Ensino visando algumas garantias como: redução de turma e a solicitação de Educadores Sociais Voluntários (ESV);  - Preenchimento de formulários Elaboração do RAIE	Agosto/2024 a outubro/2024	- Serviços de Apoio - Equipe gestora - Coordenadores - Professores	- Checando a efetivação das solicitações no ano seguinte.

**Eixo: Assessoramento ao Corpo Docente**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento;	- Conscientizar os professores quanto à importância do atendimento individualizado ao estudante e a realização das adequações curriculares;  - Orientar os professores sobre as individualidades dos estudantes;	- Orientação aos professores em relação ao atendimento necessário para cada estudante;  - Ações formativas específicas e reuniões	Fevereiro/2024 a dezembro/2024	- Serviços de Apoio - Equipe gestora - Corpo docente - Coordenadores	- Feedback dos professores/famílias/estudantes sobre as evoluções no desenvolvimento dos envolvidos (estudante e professor).



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento individualizado ao docente que solicitar;</li> <li>- Disponibilizar materiais para auxiliar o docente em seu trabalho em sala de aula;</li> <li>- Estar presente nos momentos coletivos onde se discute sobre estratégias/intervenções com os estudantes com dificuldade de aprendizagem;</li> <li>- Auxiliar a coordenação da escola na escolha das atividades adequadas para cada situação;</li> <li>- Auxiliar a direção da escola com relação aos encaminhamentos externos (Conselho Tutelar, CAPES, DCA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar apoio pedagógico aos docentes e demais funcionários da escola, com a finalidade de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>para esclarecimentos sobre necessidades e potencialidade dos estudantes;</li> <li>- Observação em sala de aula com a finalidade de traçar objetivos para alcançar o estudante;</li> <li>- Atendimentos individuais ou coletivos aos profissionais, dependendo da demanda.</li> </ul>			
---	---	---	--	--	--

**Eixo: Planejamento e Organização da EEAA**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar documentos, pareceres, relatórios de avaliação e intervenção escolar e outros relatórios comuns ao trabalho dos Serviços de Apoio;</li> <li>- Arquivamento de documentos e registros dos estudantes acompanhados pelos Serviços de Apoio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observações, entrevistas e intervenções com estudantes, professores, profissionais da escola e família para embasar os documentos e relatórios elaborados pelos Serviços de Apoio.</li> </ul>	Fevereiro/2024 a dezembro/2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços de Apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação constante sobre a qualidade e efetividade entre os membros dos Serviços de Apoio.</li> </ul>

**Eixo: Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer atendimentos de forma investigativa e interventiva que promovam o desenvolvimento integral do estudante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento e acompanhamento aos estudantes com dificuldades de aprendizagem.</li> </ul>	Fevereiro/2024 a dezembro/2024	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços de Apoio</li> <li>- Corpo docente</li> <li>- Coordenadores</li> <li>- Equipe gestora</li> <li>- Comunidade escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhamento do rendimento dos estudantes a partir do feedback dos professores, família e próprio estudante.</li> </ul>



**Eixo: Eventos e Projetos da Escola**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal.	- Organizar e implementar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei 5.714/2016);	- Colaboração nos diversos projetos previstos no calendário escolar ao longo do ano letivo de 2024.	Fevereiro/2024 a dezembro/2024 (iniciando na Semana Pedagógica)	- Serviços de Apoio - Equipe gestora - Corpo docente - Coordenadores	- Sugestões realizadas nas coordenações coletivas e assessorias com os professores, equipe gestora e coordenadores.
	- Colaborar no planejamento e implementação da Semana de Educação para a Vida (Lei 11.988/2009);				
	- Colaborar no planejamento e implementação do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (Lei 11.133/2005);				
	- Colaborar no planejamento e implementação dos diversos projetos da escola descritos no PPP.				



### Plano de Ação Atendimento Educacional Especializado

<b>CRE: BRAZLANDIA/DF</b>					
Unidade Escolar: Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis			Telefone: (61) 35010113		
Professora da Sala de Recursos: Daniela Gizel Hack Cardoso de Oliveira			Matrícula: 38.865-3		
Professor da Sala de Recursos: Wesley Pereira da Silva			Matrícula: 214.416-6		
Turnos de atendimento: Matutino / Vespertino					
<b>Contextualização e caracterização da Unidade Escolar</b>					
Nome: CENTRO EDUCACIONAL IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS					
Portaria SEEDF 90/2013, de 10 de abril de 2013; DODF 74/2013, de 11 de abril de 2013. Código SEEDF: 090002200623					
Código INEP: 53005210 CRE: Brazlândia Endereço: DF 001 EPCT DF 430 Localização: Zona Rural de Brazlândia/DF – Rodeador					
Objetivos/Metas	Estratégias	Público	Responsáveis e Parcerias	Cronograma	Avaliação das ações
- Oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores e pais/ responsáveis dos alunos das Classes Comuns Inclusivas em que os estudantes atendidos pela Sala de Recursos estejam regularmente matriculados.	- Orientar a partir de reuniões ao longo do ano os professores e pais/responsáveis sobre o trabalho, recursos pedagógicos e acessibilidade utilizados pelo estudante.	- Todos os professores e pais dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados.	- Equipe gestora, Professores da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), Serviço de Orientação Educacional (SOE), profissionais da Carreira Assistência, pais/responsáveis e comunidade escolar.	- Durante o ano letivo de 2024, nas Coordenações Coletivas e Reuniões.	- Por meio da escuta sensível dos professores e pais/responsáveis durante as reuniões, encontros e coordenações.
- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia de orientação na realização das	- Conscientizar os professores quanto à importância do	- Todos os professores dos estudantes atendidos	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, professores, Coordenador, secretaria escolar,	- Todo o ano letivo de 2024.	- Por meio da leitura dos formulários entregues pelos professores e
adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante público-alvo da Educação Especial.	preenchimento do formulário de Adequação Curricular. - Orientar os professores sobre a implementação e seus ajustes bimestrais.	pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados.	pais/responsáveis.		acompanhamento dos avanços dos estudantes relatados em Conselho de Classe Bimestral.
- Participar dos Conselhos de Classe compartilhando informações e ações pedagógicas.	- Orientar e partilhar ideias e ações com os professores regentes nos conselhos ao longo do ano letivo.	- Gestores, coordenadores, todos os professores dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados.	- Equipe gestora, Professores da Sala de Recursos, professores, Coordenadores.	- Todo o ano letivo de 2024.	- A partir de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Participar da organização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Especiais e Dia Nacional das Lutas das Pessoas com Deficiências.	- Participar na construção de ideias e ações com os professores, coordenadores, ESV, SOE e gestores para a realização do que foi proposto em conjunto.	- Todos os membros da Unidade Escolar e a comunidade escolar.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- No primeiro semestre nos dias 04/03/24 a 08/03/24 e no segundo semestre no dia 21/09/24.	- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Sensibilizar os estudantes, professores e toda a escola no sentido de acolher, respeitar e valorizar as diferenças e a não discriminação	- Utilização de histórias, músicas e vídeos relacionados à valorização das diversidades, bem como a viabilização de jogos e brincadeiras	- Servidores da Unidade Escolar e a Comunidade escolar envolvida.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Através de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.



	integrativas.				
- Auxiliar na promoção de condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades da Instituição Educacional.	- Estabelecer articulação com os professores regentes para melhorar a acessibilidade e participação dos estudantes nas atividades escolares.	- Os professores, e os estudantes com deficiência.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógico, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial.	- Realizar adequação de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes.	- Estudantes atendidos e professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos com deficiência.	- Todo o ano letivo de 2024.	- A partir de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade.	- Organizar a dinâmica dos atendimentos ofertados com base nas dificuldades e potencialidades dos estudantes público-alvo	- Estudantes atendidos e professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos com deficiência.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
Elaborar o cronograma de atendimento semanal dos estudantes acompanhados pela Sala de Recursos.	Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na Sala de Recursos Multifuncionais.	- Estudantes atendidos, pais e/ou responsáveis professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos com deficiência.	- Todo o ano letivo de 2024.	- A partir da frequência e participação dos estudantes nos atendimentos ofertados.
- Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante.	- Orientar os estudantes para o seu desenvolvimento, bem como uso da tecnologia assistiva.	- Estudantes atendidos e professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos deficientes.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Através de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Promover o enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos, bem como da área de exatas.	- Buscar parcerias com outras áreas na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade.	- Gestores, coordenadores, todos os professores dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Através de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.	- Orientar os professores e estudantes deficientes da importância da participação deles em todos os eventos da Unidade Escolar.	- Gestores, coordenadores, todos os professores dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos que estejam regularmente matriculados.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESV), SOE, profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Através de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.	- Trabalhar o desenvolvimento da autonomia do estudante deficiente na Unidade Escolar.	- Estudantes atendidos e professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos deficientes.	- Todo o ano letivo de 2024.	- <i>Feedback</i> através de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
- Promover discussão e formação dos professores nas coordenações para melhorar o trabalho pedagógico com os	- Fomentar articulação nas coordenações coletivas de formação com os professores	- Todos os professores dos estudantes atendidos pela Sala de	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e outros convidados.	- Todo o ano letivo de 2024.	- A partir de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.



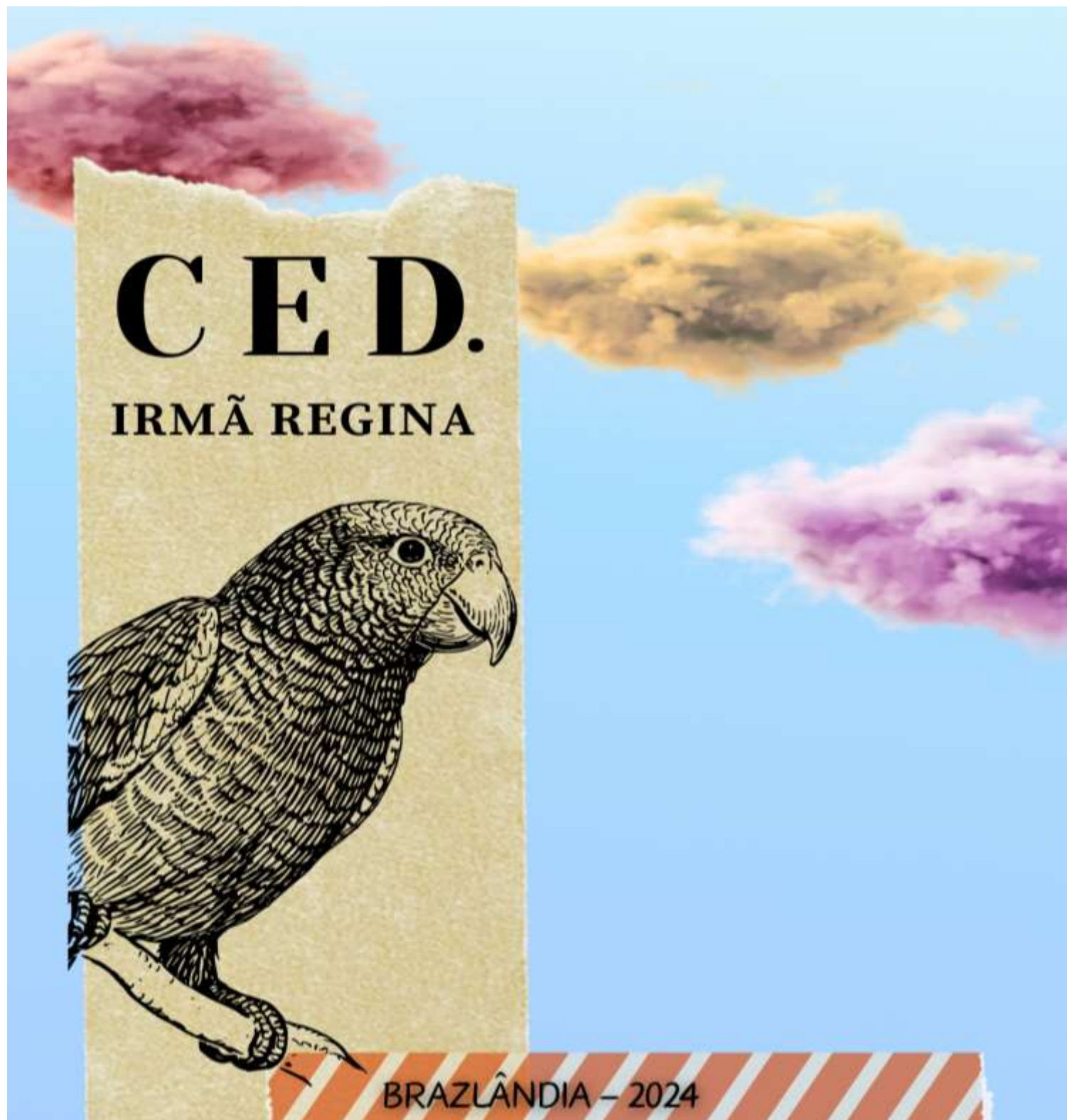
estudantes deficientes nas turmas Comum Inclusivas.	regentes para melhorar a acessibilidade e participação dos estudantes nas atividades escolares.	Recursos que estejam regularmente matriculados.			
- Estimular o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros.	- Trabalhar na adequação de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes.	- Estudantes atendidos e professor da Sala de Recursos.	- Equipe gestora, Professor da Sala de Recursos, Coordenadores e alunos deficientes.	- Todo o ano letivo de 2024.	- Por meio de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.

Brazlândia-DF, 13 de março de 2024

Daniela Gizeli Hack Cardoso de Oliveira / Matrícula: 38865-3  
Wesley Pereira da Silva / Matrícula: 214416-6



## 24.2 Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental





# INVENTÁRIO

*Inventário Social, Histórico e  
Cultural das Escolas do Campo da SEDF*

## **EQUIPE DE ELABORAÇÃO:**

Hugo Rafael Soares de Amorim Souza, 223060-7

Júlio César Amaro e Silva, 227951-7

Naira Martins Vieira, 208363-9

## **COLABORADORES:**

Comunidade escolar do Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes  
Régis, do ano de 2017 ao ano atual.

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:**

Hugo Rafael Soares de Amorim Souza, 223060-7





## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

### **Secretária de Estado de Educação**

*Hélvia Miridan Paranaguá Fraga*

### **Secretário Executivo de Educação**

*Isaías Aparecido da Silva*

### **Subsecretária de Educação Básica**

*Iêdes Soares Braga*

### **Subsecretária de Educação Inclusiva e Integral**

*Vera Lúcia Ribeiro de Barros*

### **Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais da Educação**

*Maria das Graças de Paula Machado*

### **Subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação**

*Franciscléide do Socorro Rodrigues de Abreu Ferreira*

### **Subsecretária de Apoio às Políticas Educacionais**

*Úrsula Cristina Fontana*

### **Subsecretária de Gestão de Pessoas**

*Ana Paula de Oliveira Aguiar*

### **Subsecretário de Infraestrutura Escolar**

*Leonardo Chaves Fehlberg Balduino*

### **Subsecretário de Administração Geral**

*Carlos Ney Menezes Cavalcante*

### **Subsecretário de Operações em Tecnologia da Informação e Comunicação**

*Luan Lopes Leite*



*Cravada por sobre um morro  
Alonjada da cidade  
Como se um branco forro  
Sobre o verde de verdade  
Ressaltasse aquela cor  
Cercada de liberdade  
No alto do Rodeador,*

*Chamava doutor e padre  
Pra atender os chacareiros.  
Do povo virou comadre.  
Diz-se que até nos celeiros  
ou na beirada da mata  
Educou os pioneiros  
Na escola que era de lata.*

*Quem a viu não imagina  
Que perto do santuário  
Irmã Maria Regina  
No fazer comunitário  
Onde o vento curva e berra  
Recebeu dum proprietário  
Uma lasquinha de terra.*

*As paredinhas de zinco  
Que na chuva davam choque  
de ferrolho como trinco  
e forquilha de bodoque  
no ano de noventa e dois  
recebeu um novo enfoque  
quando se engordaram os bois.*

*Com um prédio novo em folha  
Pôs-se fim na agonia  
Que o tempo do mel em rolha  
Na memória remexia  
De ajuda e de esmola  
A velha irmã Maria  
Fez nascer a nossa escola.*

*De menino a velhote  
Muitos firmaram estudo  
A beata e a cocote  
Muito desiguais, contudo  
Eram amigas de caderno  
Se formaram de canudo  
Num saber que é sempiterno  
Corre e brinca a molecada  
Dos Anos Iniciais*

*Do princípio da jornada  
Até os anos finais.  
E durante o Ensino médio  
Teimosias matinais  
não parecem ter remédio*

*Tantos foram os Gabriéis  
Que já nos atazanaram  
Pois é certo nos papéis  
Que os que se batizaram  
Com nome de evangelho  
São os mais encapetados  
Do nascer até ser velho.*

*Porém mesmo assim peralta  
Com nome de santo ou não  
O morango nunca falta  
Por que vivem na função  
Os produtores rurais  
Pra que a alimentação  
Se farte de vegetais*

*E assim é atendida  
Toda a comunidade  
Em Brazlândia difundida  
A produção de verdade.  
O produtor sai de casa  
vai do campo da cidade  
Fazer renda na CEASA.*

*E, se bem que, nem só gente  
Faz parte da nossa escola  
Mês de julho, de repente  
A passarada decola.  
vem abanando rabinho  
saltitante, deita e rola  
o abandonado cãozinho.*

*A paisagem é um caso à parte:  
Córrego, árvore e morro  
Como uma obra de arte  
Ave, gato e cachorro  
Todo mundo faz mesura.  
A vista pede socorro  
Com tamanha belezura!  
Finda aqui nossa visita  
Ao legado da irmã  
Cujo nome não hesita  
E a memória não é vã.*

*Hoje, os dias exercidos  
Farão do longe amanhã  
outros mais enternecidos*

**CORDEL DA IRMÃ REGINA**  
Guim Amorim, 2022



## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO 103

Afinal, quem foi a Irmã Maria Regina Velanes Regis? 104

OBJETIVOS GERAIS 106

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 107

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA 109

EQUIPE GESTORA 109

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR 110

ASPECTOS GEOGRÁFICOS 113

ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS 115

PERCURSO METODOLÓGICO 117

RECURSOS NATURAIS E BIODIVERSIDADE 119

LEVANTAMENTO DO PERCURSO HISTÓRICO 123

ESTRUTURA FÍSICA, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES E DE MAIS TRABALHADORES, ASPECTOS CURRICULARES 129

LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES QUE OS ESTUDANTES REALIZAM FORA DA ESCOLA 135

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS E FAMÍLIAS QUE COMPÕEM A COMUNIDADE 136

PRODUÇÃO AGRÍCOLA, TRABALHO E FONTE DE RENDA 139

LEVANTAMENTO DE DADOS 139

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E TOMADA DE DECISÃO 143

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL DA COMUNIDADE (MOBILIZAÇÕES, ASSOCIAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS E SINDICAIS, TRADIÇÕES E EXPRESSÕES CULTURAIS, SABERES POPULARES, FESTIVIDADES E OUTROS...) 146

QUESTIONÁRIO - IRRIGAÇÃO 146

POSSIBILIDADES DE IRRIGAÇÃO 148

GRAVIDADES OU SUPERFÍCIE 148

LOCALIZADA 148

QUESTIONÁRIO 149

POSSÍVEIS PAUTAS, DIFICULDADES OU DEMANDAS, COLETA DE LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ENERGIA, TRANSPORTE E OUTROS 156

CONSIDERAÇÕES FINAIS 159

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 160



2)

### 3) INTRODUÇÃO

O presente documento é uma síntese do projeto pedagógico e Inventário das Escolas do Campo. Visa fornecer uma visão geral das diretrizes educacionais, metodologias de ensino, práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola para promover o desenvolvimento integral dos alunos em um contexto rural. Com ele, se intenciona potencializar a oferta da pedagogia campesina à comunidade escolar e proporcionar uma educação de qualidade que valorize a identidade cultural, os saberes locais e as práticas sustentáveis, preparando os alunos para serem cidadãos críticos, participativos e comprometidos com o desenvolvimento de suas comunidades e com a preservação do meio ambiente, utilizando como estratégias por meio das quais, os estudantes são incentivados a desenvolver projetos interdisciplinares que abordem questões relevantes para a comunidade, promovendo a investigação, a resolução de problemas e a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Visa, ainda, a plena compreensão e a implementação da Pedagogia da Alternância, que em parceria com famílias e agricultores locais, proporciona aos estudantes a alternância entre períodos de estudo na escola com períodos de prática em suas propriedades rurais, favorecendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e o fortalecimento dos vínculos com o meio rural. E, em consonância com a Educação Ambiental que favorece a integração da temática ambiental em todas as disciplinas, com ênfase na valorização dos recursos naturais, na promoção da sustentabilidade e na conscientização sobre os desafios ambientais enfrentados pela comunidade rural em utilização de tecnologias educacionais e audiovisuais como ferramentas pedagógicas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e ampliar o acesso ao conhecimento.

É imprescindível que o Inventário seja parte da Proposta Político Pedagógica, pois a caracterização da comunidade escolar só pode ser construída a partir da relação dialógica que partícipes possuem entre si e, dessa forma, todo o trabalho pedagógico deve girar em torno das nuances que o campo traduz dentro do ambiente escolar.

Algumas matrizes deverão ser consideradas no trabalho pedagógico desenvolvido durante os “Círculos de Cultura” - pois é somente através da relação dialógica que partícipes se tornam protagonistas do seu desenvolvimento formativo e cognitivo. Como dizia Paulo Freire (1987, p. 78): “Não é no silêncio que as pessoas se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” - a ser realizados, porque resgatam, de forma autêntica e segura, os aspectos que configuram a comunidade escolar, em seus diferentes espaços e contextos:

*Terra* - espaço de produção de vida, lugar de construção de territorialidades emergentes da relação



homem e natureza;

*Trabalho* - relação fundante da criatividade camponesa, ação direta e mobilização de forças produtivas inovadoras; *História* - legado da memória, imaginário social significativo para as identidades locais;

*Cultura* - “trata-se da criação e da recriação que emerge das relações nas quais os seres humanos, ao transformarem o mundo, simultaneamente transformam a si próprios”;

*Luta Social* - processos de conquista de territórios e direitos, consolidação das sociedades camponesas em seus espaços;

*Vivência de Opressão* - conjunto de experiências conformadoras de visões de mundo próprias e resilientes dos sujeitos, cuja história de resistência na luta pelo seu modo de vida lhes confere ricos conhecimentos de organização popular e adaptação ao seu meio;

*Conhecimento Popular* - conhecimento que parte dos sujeitos e apresenta soluções e formas inovadoras de criação e técnicas;

*Organização Coletiva* - capacidade de mobilizar forças sociais para ações de cidadania ativa e reivindicação de direitos coletivos.

Os recursos humanos (partícipes da educação do campo), antes de qualquer coisa, pois são as principais fontes para o desenvolvimento efetivo do trabalho pedagógico; entrevistas com questões aleatórias e/ou com conversas informais; produção de vídeos e fotografias; confecção de atas, relatórios, desenhos, diferentes textos, gráficos, tabelas com as informações compiladas.

A Visitação dos espaços que compõe a região de localização da nossa Unidade Escolar, fazem parte da construção do nosso Inventário das Escolas do Campo, bem como nossa efetiva participação nos Dias do Campo promovidos com outras escolas desta modalidade, juntamente com a Regional de Ensino de Brazlândia.

### **Afinal, quem foi a Irmã Maria Regina Velanes Regis?**

Maria Regina Velanes Regis nasceu em 27 de junho de 1934, no povoado Sítio do Meio, do município Entre Rios, na Bahia. O título de “irmã”, recebeu ao integrar a *Congregação das Missionárias do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada*. A Congregação que Irmã Regina integrou é original da Espanha e chegou à Bahia pelas missionárias, pela região do município de Caetité, que por sinal é a cidade natal de Anísio Teixeira.

Como a missão da Congregação é itinerar em nome da Eucaristia católica, irmã Regina saiu de seu estado natal até chegar ao chão candango, onde prestou serviços de ordem social a escolas na região de Taguatinga, até poder firmar-se na Zona Rural de Brazlândia, em 28 de janeiro de 1977, onde foi posteriormente erguida a igreja Nossa Senhora do Rodeador.



Nessa região, irmã Regina iniciou o projeto social que daria forças à criação de uma comunidade escolar, na pequena escola pública que já existia no local, mas que foi crescendo em estrutura, até receber a construção da igreja e salas de aula, que naquele momento recebia cursos técnicos de formação profissional e inclusão social, com o auxílio de famílias, agricultores e alguns órgãos públicos.

As dificuldades de locomoção que os moradores da região isolada sentiam, na ocasião demandou dos trabalhos de Irmã Regina consolidar feiras de alimentação e bazares com preços populares na escola do Rodeador – que a esta altura, ainda se mantinha no terreno onde hoje é a igreja. Angariava produtos com grandes supermercados, bazares e apoiadores de outros locais. Além de visitas esporádicas da comunidade médica, que atendia de forma gratuita a população. A irmã também se fez líder comunitária representando a comunidade junto ao Estado, procurando garantir direitos à comunidade. Alguns membros da comunidade atribuem a Irmã Maria Regina a conquista do asfalto e linhas de transporte público para atender a região.

Todo esse movimento social gerado pela irmã fez com que a Fundação Educacional do Distrito Federal conferisse a ela o cargo de diretora da Escola do Rodeador, pois além de religiosa, ela atuava como educadora, facilitando, inclusive a inserção de moradores locais em cursos em outras localidades, já que, apesar dos esforços de irmã Regina, a comunidade ainda carecia de um planejamento educacional severo.

Não raro, surgem memórias enternecidas de quem conheceu Irmã Regina, sobre como ela ensinava os conteúdos em sala de aula, ou como saía em missão na região em seu “fusquinha”, visitando a comunidade para ofertar ajuda, levando conforto e abençoando as famílias em nome de Deus. Foi relatado, em pesquisas junto à comunidade, que a Irmã garantia uma cesta básica aos pais que mantivessem os filhos na escola



*Imagem: Irmã Regina no sacramento de Primeira*



*Comunhão.*

#### **4) OBJETIVOS GERAIS**

A consolidação deste documento elucida a comunidade escolar acerca das características pedagógicas e visa atingir os seguintes objetivos:

- Elevar os índices desta Instituição de Ensino no que diz respeito às avaliações internas e externas;
- Estimular e conscientizar os estudantes e toda a comunidade escolar quanto à importância das avaliações externas;
- Criar estratégias para a fomentação e instrumentalização dos estudantes nas avaliações de acesso ao Ensino Técnico e Superior;
- Criar uma rotina de simulados no decorrer do ano letivo, incentivando os estudantes dos 6ºs aos 3º anos do Ensino Médio à realização deles;
- Valorizar a permanência dos anos iniciais nesta Instituição de Ensino, tendo em vista a continuidade desta modalidade assim como dos demais segmentos;
- Efetivar as apropriações dos documentos norteadores do “Fazer Pedagógico da SEE/DF”, viabilizando a execução das estratégias sugeridas;
- Incentivar o Protagonismo Juvenil;
- Atribuir caráter pedagógico à Gincana Cultural;
- Valorizar a história do CEd. Irmã Maria Regina Velanes Regis, atendendo à demanda do Inventário da Escola do Campo;
- Dar continuidade ao Projeto de Educação Integral para os Anos Iniciais e Anos Finais;
- Valorizar a Prática de Atividades Físicas na escola;
- Implantar um Projeto de Leitura que atenda todas as modalidades desta Instituição de Ensino;
- Incentivar, a partir do trabalho efetivo de estímulo à leitura, a prática de produções de textos, de modo a instrumentalizar o estudante aos formatos de escrita exigidos pelas avaliações externas.
- Proporcionar aos estudantes o acesso à cultura, por meio de visitas guiadas a museus, cinemas e parques, assim como o contato com as diversas linguagens artísticas como aulas de música, teatro, dança e pintura.
- Implantar um Projeto Efetivo de Educação Ambiental nesta Instituição de Ensino.



- Orientar e acompanhar as práticas em sala de aula de acordo com o que é proposto pelo Currículo da Educação Básica.
- Otimizar o trabalho da Sala de Recursos do Ensino Fundamental e Médio desta Instituição de Ensino, garantindo o direito dos estudantes às atividades adaptadas e acompanhamento por parte da Equipe.
- Fazer o plano de aplicação das verbas juntamente com as instâncias colegiadas, de maneira transparente, para que sejam aplicadas visando o bem comum;
- Elaboração de Plano de Aplicação das Verbas com a anuência do Conselho Escolar.

**5) E, concomitantemente às estratégias para atingir os objetivos gerais supracitados, ainda impulsionar o alcance dos seguintes objetivos específicos:**

- Aumentar o IDEB da escola que, atualmente, encontra-se baixo;
- Sair da listagem das 175 escolas do DF com o IDEB mais baixo;
- Diminuir a evasão na EJA realizando um trabalho de conscientização com os estudantes e demais integrantes da comunidade escolar sobre a importância deles no processo de ensino e aprendizagem;
- Atribuir menções aos estudantes que participarem das avaliações externas e de simulados;
- Incentivar a Participação dos estudantes na realização do PAS, ENEM, Vestibulares e ENCCEJA;
- Realizar um trabalho efetivo com os Anos Iniciais, como modalidade integrante desta Instituição de Ensino, valorizando e cumprindo com as competências e habilidades a serem desenvolvidas neste segmento;
- Trabalhar os temas transversais contidos no Currículo Básico da Educação;
- Trabalhar “Projetos de Ensino” que venham atender a real necessidade dos educandos desta Instituição de Ensino;
- Realizar a “Feira de Ciências” com os Projetos desenvolvidos pelas turmas no decorrer do ano letivo;
- Realizar uma “Gincana Cultural”, envolvendo todas as turmas da Instituição;
- Trabalhar o conteúdo programático do PAS com os estudantes do Ensino Médio;
- Criação de um espaço (Museu) o qual resgatará a história do CED. Irmã Maria Regina Velanes Regis;
- Resgatar o trabalho com a Horta da Escola, efetivando-se o Projeto “Horta Orgânica” e “Agrofloresta”;
- Estabelecer parcerias com órgãos que atuam diretamente com Educação Ambiental, como FLONA, EMBRAPA, ICMBio, IBRAM, Emater etc.;
- Dar continuidade ao curso dos “Guardiões Ambientais” com os 5ºs anos, em parceria com a PM-DF;





- 
- Organizar e viabilizar saídas de campo, a fim de que nossos estudantes tenham outras experiências fora do ambiente escolar;
  - Reativar os laboratórios de Física, Química e Biologia, a fim de estreitar os percursos educacionais teóricos e práticos dos estudantes;
  - Desenvolver ações efetivas para acolhimento emocional dos estudantes, de forma que se combatam ações automutiladoras, espectros depressivos e ansiosos por meio de rodas de conversa com profissionais da área da saúde e da equipe de apoio ao estudante.



## 6) IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

**Unidade Escolar:** Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis

**Portaria SEEDF** 90/2013, de 10 de abril de 2013; **DODF** 74/2013, de 11 de abril de 2013.

**Código SEEDF:** 090002200623    **Código INEP:** 53005210    **CRE:** Brazlândia

**Endereço:** DF 001 EPCT DF 430 – Rodeador/Brazlândia, Brasília – Distrito Federal

**CEP:** 727100-020

**Localização:** Zona Rural de Brazlândia - Rodeador

**Telefone:** (61) 3330-8676

**E-mail:** [cedirmaregina@gmail.com](mailto:cedirmaregina@gmail.com) / [cedirmaregina@edu.se.df.gov.br](mailto:cedirmaregina@edu.se.df.gov.br)

**Redes sociais:** @cedirmaregina

### **Data de fundação da Unidade Escolar:**

- Fevereiro de 1967 (primeira estrutura)
- Março de 1992 (estrutura atual)

### **Etapas e modalidades ofertadas/ turnos de funcionamento:**

- Ensino Fundamental - Anos Iniciais (turno vespertino)
- Ensino Fundamental - Anos Finais (6º e 7º anos – turno vespertino)
- Ensino Fundamental - Anos Finais (8º e 9º anos – turno matutino)
- Novo Ensino Médio (turno matutino)
- Educação de Jovens e Adultos (1º, 2º e 3º segmentos – turno noturno)

## 7) EQUIPE GESTORA

### **Diretora:**

Lilian Kelly De Oliveira Silva, matrícula 038209-4.

### **Vice-Diretora:**



Naira Martins Vieira, matrícula 208363-9.

**Chefe De Secretaria:**

Viviane Passos Neves, matrícula 0243378-8.

**Supervisão Administrativa:**

Maria Luísa Lopes Lucas, matrícula 020829-0.

Reyson Ferreira de Lima, matrícula 215447-1.

Jeanne Carla Alves Alarcão, matrícula 251117-7 (Noturno).

**Equipe de Supervisão Pedagógica:**

Helaine Oki Carvalho, matrícula 200273-6 (Diurno)

Edson Carlos de Rezende, matrícula 230625-5 (Noturno)

**Equipe de Coordenação Pedagógica:**

Amanda Silva Nascimento, matrícula 229452-4

Cláudia Yuri Kawamura Yamada, matrícula 035933-9

Evandro Teixeira do Nascimento, matrícula 177332-1

Júlio César Amaro, matrícula 227951-7

Hugo Rafael Soares de Amorim Souza, matrícula 223060-7

Paulo César Durães, matrícula 241192-X

**8) ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

9)

<b>Horário de Funcionamento</b>		
<b>Turnos</b>	<b>Entrada</b>	<b>Saída</b>
Matutino	07h30	12h30
Vespertino	12h45	17h45
Noturno	19h	23h

<b>Etapas da Educação Básica - 2024</b>		
<b>Segmentos</b>	<b>Turnos</b>	<b>Quantidade de Turma</b>
Ensino Fundamental – Anos Finais	Matutino – 8 <sup>os</sup> e 9 <sup>os</sup> anos	04 + 04 = 08
Novo Ensino Médio (NEM)	Matutino – 1 <sup>o</sup> , 2 <sup>o</sup> e 3 <sup>o</sup> anos	04 + 04 + 02 = 10



Ensino Fundamental – Anos Iniciais	Vespertino – 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos	01+01+02+01+02 = 07	
Ensino Fundamental – Anos Finais	Vespertino – 6º e 7º anos	05 + 04 = 09	
Educação de Jovens e Adultos – EJA	Noturno – 1º, 2º e 3º segmento	02 + 04 + 03 = 09	
<b>Salas/Espaços Pedagógicos</b>			<b>Quantidade</b>
Sala Ambiente			18
Laboratório de Ciências			02
Laboratório de Informática (móvel)			01
Sala de Leitura/Biblioteca			01
Sala de Recursos			01
Sala de Professores/Coordenação			01
Sala de Apoio à Aprendizagem			01
Sala de Orientação Educacional			01
Pátio/Praça (pequenos)			02
Sala de Apoio a Educação Integral			01
Quadra coberta			01
Miniquadra sem cobertura			01
<b>Ano</b>	<b>Nº de Turmas</b>	<b>Nº de Estudantes</b>	<b>Nº de ANEE</b>
1º ano /EF	01	16	01
2º ano /EF	01	25	01
3º ano /EF	02	41	01
4º ano /EF	01	28	--
5º ano /EF	02	26	--
6º ano /EF	05	91	02
7º ano /EF	04	104	02
8º ano /EF	04	77	05
9º ano/EF	04	117	05
1º ano/ NEM	04	88	02
2º ano/ NEM	04	86	09
3º ano/ NEM	02	55	02
<b>Segmentos/Etapas</b>	<b>Nº de Turmas</b>	<b>Nº de Estudantes</b>	<b>Nº de ANEE</b>
1º seg. EJA/ 1ª e 2ª etapa	01	05	--



1º seg. EJA/ 3ª e 4ª etapa	01	05	--
2º seg. EJA/ 5ª etapa	01	07	--
2º seg. EJA/ 6ª etapa	01	09	01
2º seg. EJA/ 7ª etapa	01	10	--
2º seg. EJA/ 8ª etapa	01	12	--
3º seg. EJA/ 1ª etapa	01	23	01
3º seg. EJA/ 2ª etapa	01	18	02
3º seg. EJA/ 3ª etapa	01	11	--



## 10) ASPECTOS GEOGRÁFICOS

O Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Régis está localizado na região do Rodeador, na zona rural da região administrativa de Brazlândia-DF, com latitude de 15,6° Sul e 48,1° de longitude oeste, com vegetação predominante do Cerrado stricto sensu, com a predominância de espécies arbustivas e herbáceas. O clima é o Tropical semiúmido – com duas estações bem definidas, verão quente e chuvoso e inverno seco e com amplitude térmica média anual. O latossolo vermelho é o tipo de solo predominante da região. A escola está situada na Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Descoberto, criada pelo Decreto nº 88.980 de 07 de novembro de 1983, tendo o córrego do Rodeador com um dos tributários do lago do Descoberto, responsável por mais da metade do abastecimento de água da população do Distrito Federal, além disso, vem se destacando por sua forte vocação agrícola. Nessa Comunidade, situam-se várias chácaras e fazendas formando um imenso cinturão verde, tornando a região a principal abastecedora dos hortigranjeiros do DF. A região apresenta uma série de características geográficas distintas que influenciam sua paisagem, clima, vegetação e atividades econômicas, tais como:

- **Localização e Limites:** Rodeador está situado a Oeste do Plano Piloto de Brasília, no Distrito Federal. Limita-se ao norte com a região administrativa de Brazlândia, ao Sul com o Parque Nacional de Brasília (antiga Área de Proteção Ambiental - APA do Planalto Central), a Leste com a DF-001 (Rodovia Vicente Pires - Brazlândia) e a Oeste com áreas rurais do Distrito Federal.
- **Relevo:** A região de Rodeador apresenta um relevo predominantemente plano, com suaves ondulações e colinas em algumas áreas. Esse relevo é característico do Planalto Central brasileiro, onde se localiza o Distrito Federal.
- **Hidrografia:** A região é marcada por uma rede hidrográfica composta principalmente por pequenos cursos d'água sazonais, que geralmente secam durante a estação seca. Esses riachos são importantes para o abastecimento local e para a manutenção da vegetação nativa.
- **Clima:** Rodeador está inserido no bioma do Cerrado, caracterizado por um clima tropical sazonal, com duas estações bem definidas: uma estação chuvosa, de outubro a abril, e uma estação seca, de maio a setembro. As temperaturas são geralmente altas, com médias anuais em torno de 22°C a 26°C.
- **Vegetação:** A vegetação predominante na região de Rodeador é o Cerrado, um dos biomas mais ricos em biodiversidade e apresenta uma grande variedade de formações vegetais, incluindo campos, savanas, matas de galeria e cerradões.
- **Atividades Econômicas:** As principais atividades econômicas em Rodeador e região estão relacionadas à agricultura, pecuária e agropecuária. A produção agrícola inclui cultivos de grãos, como soja e milho, além



---

de hortaliças e frutas. A criação de gado bovino e de aves também é comum na área. Além disso, o turismo ecológico vem ganhando destaque devido à proximidade com o Parque Nacional de Brasília e suas belezas naturais.



## 11) ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS

A proposta do CEd. Irmã Maria Regina está fundamentada na formação integral do estudante, onde, por meio da interação com todos os partícipes da comunidade escolar, visa traçar estratégias de trabalho mútuo no intuito de combater a evasão e o baixo rendimento escolar, além de buscar elevar os índices da escola frente às avaliações externas, de forma a garantir o acesso e a permanência do estudante na escola. Pretende-se, dessa forma, empregar as políticas públicas educacionais no que tange as esferas pedagógica, administrativa e financeira da melhor forma possível, no intuito de atender às demandas do Campo e estabelecer transformações necessárias da realidade.

Os princípios pedagógicos utilizados no CEd. Irmã Maria Regina estão ancorados, refletidos e orientados pelos textos trazidos pela Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/96), Lei que trata do Sistema de Ensino e da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Lei Nº 4.751/2012), Base Nacional Comum Curricular (2017; 2018), bem como pelos documentos norteadores da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF), que são acessíveis no seu site oficial.

Dentre os documentos encontrados no site da SEE/DF estão as **Diretrizes Pedagógicas** e o **Currículo em Movimento**, pautado nos pressupostos das pedagogias **Histórico-Crítica** e **Histórico-Cultural**: que entendem o Currículo como um instrumento aberto ao diálogo com as áreas do conhecimento, que estimula a pesquisa e a inovação, por meio da utilização de recursos e práticas pedagógicas criativas, flexíveis e humanizadas, a fim de proporcionar condições para a que as crianças, jovens e adultos se humanize ao apropriar-se da cultura, enquanto produto do desenvolvimento humano, questionando o que pode parecer natural nas sociedades como a desigualdade social, hegemonia do conhecimento científico em relação aos outros saberes, principalmente, aos saberes ligados ao Campo, dentro de um compromisso ético que agregue valores universais ao processo de transformação social e emancipação pelo conhecimento.

Para tanto, a organização do trabalho se dará pautada na reflexão e proposição da comunidade escolar e nos três eixos transversais: Educação para a diversidade, Educação para a cidadania, Educação para a sustentabilidade e Educação para e em Direitos Humanos. Todo o trabalho se desenvolverá dentro da lógica da avaliação formativa com o objetivo de propor estratégias de intervenções pedagógicas que promovam aprendizagens que se desenvolvam conforme os tempos e ritmos diferenciados dos estudantes.

O ensino e a aprendizagem, portanto, precisam ser repensados pela escola, de forma coletiva, para que





sejam criados métodos, recursos e procedimentos avaliativos alternativos, que subsidiem o trabalho escolar e, com isso, possibilitem a inclusão efetiva de todos os estudantes, que apresentem ou não alguma dificuldade de aprendizado, deficiência, distúrbio/transtorno ou altas habilidades/superdotação. Dessa forma, os professores, em parceria com a equipe escolar especializada, têm um papel importante durante esse processo de inclusão ao promoverem a eliminação de barreiras que dificultam o entendimento dos conhecimentos abordados por cada disciplina.

Portanto, para garantir esse atendimento, o Conselho de Classe do CEd. Irmã Maria Regina ocorrerá em duas etapas, uma com o pré-conselho dos segmentos e representantes destes e a outra com o Conselho de Classe bimestral, com todos os docentes, garantindo a avaliação constante dos processos, a transparência do acesso à informação e, caso necessário, a reorientação do trabalho da instituição. Durante os Conselhos de Classe, bem como durante o bimestre, os professores indicam estudantes para serem incluídos na busca ativa realizada pelo Serviço de Orientação Educacional, sensibilização e acompanhamento da aprendizagem oferecidos pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (Pedagoga e Psicóloga Escolar) e pelas Salas de Recursos para os devidos estudantes.



## 12) PERCURSO METODOLÓGICO

A construção deste inventário político-pedagógico é um processo complexo que envolve a articulação de diversas etapas e a participação de diferentes atores da comunidade escolar. Dentre elas, podem ser destacados algumas estratégias de coleta de dados:

- **Diagnóstico Participativo:** O processo de diagnóstico participativo, envolve gestores, professores, estudantes, pais e membros da comunidade local e os dados são coletados durante reuniões com os pais, entrevistas e grupos focais para identificar as demandas, desafios, potencialidades e expectativas em relação à educação na escola. Para a etapa diagnóstica, a escola conta com o trabalho efetivo da nova gestão do Grêmio Estudantil.
- **Análise de Contexto:** A análise do contexto socioeconômico, cultural e ambiental da comunidade escolar, leva em consideração as características locais, os indicadores sociais, as políticas públicas e as demandas específicas da região.
- **Definição de Princípios e Valores:** Os debates e as discussões para definir os princípios e valores que nortearão a atuação da escola, como inclusão, equidade, sustentabilidade, democracia, respeito à diversidade, entre outros, se efetivam por meio de consultas públicas de demandas específicas da comunidade escolar e do estudo do projeto político-pedagógico e por meio do conselho de classe participativo, cuja implementação está em análise e tateamento experimental no ano atual.
- **Definição de Objetivos e Metas:** O estabelecimento dos objetivos e metas geralmente são delineadas a partir da participação em instâncias como o Grêmio Estudantil, o Corpo Docente e o Conselho Escolar, e são alinhadas com as necessidades identificadas no diagnóstico e com os princípios e valores definidos pela comunidade escolar.
- **Elaboração de Diretrizes Pedagógicas:** As diretrizes pedagógicas orientam a prática educativa da escola, abordando temas como currículo, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem, inclusão



educacional, educação ambiental, adequação curricular, reagrupamentos, projeto Transição, entre outros.

- **Participação e Consulta Pública:** Promoção de espaços de participação e consulta pública para que a comunidade escolar possa contribuir com sugestões, críticas e ideias para o documento político-pedagógico, tal como o projeto de roda de conversas **Vox Populi**.
- **Consolidação do Documento:** Com base nas contribuições recebidas, há consolidação, edição e atualização do documento político-pedagógico e do inventário escolar, garantindo a clareza, coesão e consistência das informações e diretrizes apresentadas.
- **Aprovação e Divulgação:** Submissão do documento à aprovação dos órgãos competentes da escola, como o conselho escolar e a equipe gestora e a promoção da divulgação e socialização junto à comunidade escolar e demais interessados.
- **Avaliação e Revisão Periódica:** Os mecanismos de avaliação periódica do documento político-pedagógico, promovem reflexões e revisões regulares para garantir sua atualização e adequação às demandas e desafios da comunidade escolar ao longo do tempo, como se comporta este documento e o projeto político-pedagógico.



### 13) RECURSOS NATURAIS E BIODIVERSIDADE

A região de Rodeador em Brazlândia, no Distrito Federal, apresenta uma rica variedade de recursos naturais e biodiversidade característicos do bioma do Cerrado, que é um dos mais diversos e ameaçados do mundo. A vegetação predominante na região de Rodeador é o Cerrado, que é composto por uma variedade de formações, incluindo cerrado denso, cerrado típico, cerrado ralo, campos limpos, veredas e matas de galeria. Essa diversidade de tipos de vegetação abriga uma grande quantidade de espécies vegetais, muitas das quais são endêmicas do Cerrado. A região é habitat de uma diversidade de fauna silvestre típica do Cerrado, incluindo mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos. Entre as espécies de destaque estão o lobo-guará, o tamanduá-bandeira, a anta, o tucano, o gavião, o jacaré-de-papo-amarelo, entre outros. A região de Rodeador possui, ainda, uma rede de recursos hídricos, incluindo riachos, córregos e nascentes, que são importantes para a manutenção da biodiversidade local e para o abastecimento de água das comunidades e da fauna silvestre e propicia que o solo da região seja geralmente fértil e propício para atividades agrícolas, contribuindo para a produção de alimentos e para o sustento das comunidades rurais, sobretudo fazendo o abastecimento de vegetais para a escola por meio da ASPAG Associação dos Produtores Rurais de Alexandre Gusmão, localizada no Incra 07, imediações de Brazlândia.

A região da comunidade escolar cultiva, sobremaneira, goiaba e morango, movimentando a economia local com a venda de alimentos, doces, geleias e licores nas grandes festas da Goiaba e do Morango, que ocorrem na região do Incra 06. As atividades agrícolas vêm apresentando grande importância e crescimento na produção de frutas e hortaliças para o abastecimento do mercado local. O cultivo mais mencionado pelos alunos é a produção de morango, que por sinal adaptou-se muito bem a altitude em torno de 1.000 metros e as condições climáticas do planalto central, em que ocorrem temperaturas mais altas no verão, boas para produção de mudas.



Dentre os principais cultivos, além do morango, pode-se destacar: Tomate, Goiaba, Limão, Abacate, Graviola, Abóbora, Mandioca, Beterraba, Chuchu, Cenoura, Pepino, Alface, Couve-flor, Cheiro verde, Brócolis, Repolho, Rúcula, dentre outras hortaliças. Apesar de ter um solo propício para as plantações é encontrado dificuldades com algumas pragas que prejudica e consome os frutos e hortaliças.

Entrou em discursão também o evento da festa do morango, que é comemorado desde 1996 para comemorar e escoar a excelente safra daquele ano. Onde desde então todos os anos nos meses de Agosto e Setembro a festa é repetido para destacar e incentivar o cultivo da fruta, depois de pesquisado verificamos que nesse contexto Brazlândia já é a maior região produtora de morango do Centro-Oeste e ocupa o sexto lugar no ranking nacional, e é essa produção qualificada que a festa do morango tem objetivo de mostrar para o Brasil, portanto para tal acontecimento os alunos do 1º Ano “A” tem grande envolvimento na atividade agrícola, demonstrando grande importância econômica por se tratar de uma cultura de uso intensivo de mãos de obra praticado geralmente por pequenos produtores.

A região de Rodeador oferece trilhas por paisagens naturais, como cachoeiras, trilhas, mirantes e áreas de preservação ambiental, que atraem visitantes interessados em ecoturismo e turismo de natureza na região do Poço Azul e da Chapada Imperial. É importante destacar que a preservação desses recursos naturais e da biodiversidade é fundamental para garantir a qualidade de vida das comunidades locais, a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da região.



*Imagem 01 – Vista aérea da Região escolar e circunvizinhança.*



Imagem 02 – Vista aérea da Região escolar e circunvizinhança.



#### 14) LEVANTAMENTO DO PERCURSO HISTÓRICO

A antiga “Escola do Rodeador” hoje é denominada *Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis*, situada na região do Ribeirão Rodeador, representa a principal referência institucional em educação para a localidade, atendendo desde o 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino fundamental de 09 anos até a 3ª série do Novo Ensino Médio, durante o período diurno, bem como os três segmentos da Educação de Jovens e Adultos – EJA. No entanto, também já ofertou em outro momento a Educação Infantil e a Educação Profissional por meio do EJA-I, com o curso técnico de nível médio de Técnico Integrado em Controle Ambiental, no período noturno.

O *Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis* foi inaugurado em fevereiro de 1967 e reinaugurado em fevereiro de 1992, com novas instalações, com fácil acesso e com vista privilegiada, numa área doada pelo “Senhor Osvaldo”, um morador local. Após a reinauguração, a escola fez alguns chamamentos à comunidade escolar (estudantes, pais e circunvizinhos) para discutir a implantação da 1ª fase do projeto da *Escola Candanga*, com o intuito de esclarecer a proposta político/pedagógica do novo governo.



*Imagem 03 – Escola de Lata. Antiga sede da Escola do Rodeador.*

Com o apoio da comunidade, que se prontificou com a doação do mobiliário, com o empenho dos professores e dos servidores e por meio de elaboração dos projetos e atividades desenvolvidas, a escola foi contemplada com um Laboratório de Informática equipado com 10 microcomputadores, doados pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação, após um processo seletivo que envolveu todas as escolas rurais do Distrito





Federal. Este evento acabou culminando na visita da FENASOFT, maior feira de informática da América Latina em julho de 1997, a convite do Ministério da Educação e do Desporto para representar o Distrito Federal. Na ocasião, os trabalhos da escola – juntamente com os de outros estados – serviram de subsídios para o lançamento do PROINFO – Programa Nacional de Informatização – implantado no ano seguinte em todo o país. Porém, em 13 de junho de 1998, a escola foi vítima de um roubo, em que perdeu todos os equipamentos que compunham o Laboratório de Informática (dez microcomputadores, um scanner de mesa, duas impressoras, softwares etc.), além de outros bens que a escola havia adquirido com a ajuda da comunidade, por meio de campanhas e festas, como televisores, videocassete e aparelhos de som.



*Imagem 04 – Escola de Lata. Antiga sede da Escola do Rodeador.*

Em julho de 1998, o Banco Mundial (após uma visita realizada à escola semanas antes), convidou-a a participar da *Conferência das Américas*, em Washington DC, sendo a única escola brasileira convidada a prestigiar o evento, com exceção das escolas do estado de São Paulo que já faziam parte do Projeto Enlaces Mundiais. Ressalta-se o fato de que a escola não fazia parte do projeto, mas foi convidada em função do trabalho que já vinha sendo desenvolvido no Laboratório de Informática, no qual os estudantes realizavam pesquisas na Internet e utilizando-o como ferramenta pedagógica. Neste mesmo ano, a escola foi agraciada com o prêmio *Escola Referência Nacional em Gestão*. Todos os profissionais atuantes na escola entenderam que a premiação se tratava do reconhecimento de um trabalho coletivo, tendo como resultado a reafirmação da linha de trabalho



adotada até então.

Em 1999, passado um ano do roubo, a escola adquiriu televisores, videocassete, freezer e uma mesa de som. Com a ajuda de toda a comunidade escolar, a segurança da escola foi reforçada com alarme e reforço da cerca de alambrado e das portas. Foi montado um novo Laboratório de Informática - conquistado através de um concurso realizado pelo Ministério da Educação e do Desporto (PROINFO) -, no qual a escola ficou em 1º lugar no DF, conseguindo a maior pontuação dentre todas as escolas participantes. Porém a escola mais uma vez sofreu com invasão e furto de seu patrimônio, inclusive dos equipamentos que compunham o novo Laboratório de Informática.

No ano de 2007, a Escola sentiu necessidade de realizar um projeto de reforma e ampliação em suas dependências físicas, então em 26 de novembro de 2007, a comunidade escolar foi deslocada para o CAIC Professor Benedito Carlos de Oliveira, em Brazlândia, que lhe serviu de sede provisória, até que em 27 de agosto de 2008 foi realizada uma grande festa de reinauguração das instalações físicas da escola. No dia 12 de dezembro de 2008, por meio da Lei 4.267, a escola mudou de denominação, passando a chamar-se *Centro de Ensino Fundamental Irmã Regina* - uma homenagem à idealizadora desta escola e líder comunitária, a Irmã Maria Regina Velanes Regis.

Em fevereiro de 2009, deu-se início de forma gradativa a oferta do Ensino Médio na escola. Na ocasião, foram abertas 03 turmas de 1º ano por necessidade de toda a comunidade escolar, pois alguns jovens após a conclusão da oitava série paravam de estudar, tanto pela dificuldade com o transporte quanto pela falta de condições financeiras – o deslocamento para a zona urbana era dispendioso e bastante difícil em razão da distância. A *Educação de Jovens e Adultos - EJA* foi implantada no, agora, *Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis* com o objetivo de atender a uma antiga demanda da comunidade local. A implantação ocorreu de maneira a oferecer todos os segmentos dessa modalidade de ensino, tendo as professoras Lilian Kelly de Oliveira Silva (Diretora) e Adriana Telles da Silva (Vice-diretora), juntamente com os professores Leonardo Leocádio da Silva Hack (Supervisor Pedagógico) e Sérgio de Oliveira Souza (Coordenador Pedagógico) como os responsáveis pela sua implantação e pelo seu acompanhamento.

No bojo desse processo, o objetivo foi contemplar no Plano de Trabalho Escolar, ações e estratégias voltadas para práticas cotidianas que atendam às especificidades das crianças do campo, em acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Essas ações e estratégias visaram o alinhamento das Diretrizes Operacionais e Complementares da Educação do Campo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação nos anos de 2002 e 2008, respectivamente, para atender à luta dos movimentos sociais e sindicais do campo pelo reconhecimento e pela valorização dos direitos da população do campo.

Em 2014, novamente em atenção ao clamor da comunidade escolar iniciou-se processo de viabilização



do Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado à EJA que atendesse às demandas de formação profissionalizante por parte de jovens do Rodeador.

No ano de 2017 foi realizado um concurso entre os estudantes da escola para a confecção da primeira bandeira oficial do CED Irmã Regina, sendo o vencedor, o estudante Rodrigo Jesus Fagundes, da 1ª etapa do 1º segmento da EJA, que explicou sua seleção de cores e imagens da seguinte forma: azul (águas do Rodeador), verde (as áreas de preservação – Floresta Nacional), vermelho (plantações de morango, grande fonte de renda da região) e a pomba que remete a Festa do Divino Espírito Santo, também característico da região. No dia 19 de julho foi realizado o "Dia do Campo", com participação da Coordenação Regional de Ensino com as demais escolas da zona rural de Brazlândia, com objetivo de discutir e elaborar a "Proposta Didática para a Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF". Em agosto do mesmo ano, foi comemorado o quinquagésimo aniversário da fundação da escola com o evento "Escola Compartilhada", promovido pela Secretaria de Educação em conjunto com vários órgãos públicos, oferecendo diversos serviços à comunidade local.



*Imagem 05 - Bandeira*

O ano de 2018 marca a implantação do 3º Ciclo de Aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental de 09 anos, assim como a implantação da Semestralidade no Ensino Médio. Atendendo à proposta curricular de ambos os projetos, houve uma necessidade de reestruturação na logística deste Estabelecimento de Ensino, assim permanecendo: MATUTINO – 2º Bloco do 2º Ciclo, 2º Bloco do 3º Ciclo e Semestralidade (Bloco I e Bloco II); VESPERTINO – 1º Bloco do 2º Ciclo e 1º Bloco do 3º Ciclo.

No dia 20 de novembro foi realizado o VI Encontro das Escolas do Campo da Coordenação Regional de



Brazlândia. Neste encontro foram realizadas várias formações continuadas, assim como foi construído um documento norteador com várias sugestões para melhorias das Escolas em questão. O dia 20 de dezembro é marcado com a publicação da Portaria nº 419, que institui a Política de Educação Básica do Campo, onde a mesma almeja: atender a população do campo em suas mais variadas formas de produção de vida (agricultores familiares, extrativistas, pescadores, assentados, acampados, trabalhadores e assalariados rurais, os povos e comunidades tradicionais, da floresta, e demais populações que produzam em suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural) alinhar as políticas educacionais da SEEDF, voltadas para a população do campo, aos Marcos Normativos Federais da Educação do Campo, bem como documentos regulatórios da Educação Pública do Distrito Federal.

Um dos Princípios da Educação do Campo é o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificados por meio de inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se para a práxis pedagógica.

O dia 17 de abril ficou instituído como “Dia do Campo” nas Unidades Escolares do Campo da Rede Pública do Distrito Federal, conforme Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018. A data também se tornou o Dia Internacional de Luta Camponesa, já que remonta ao massacre de Eldorado dos Carajás, região Sudoeste do Pará, ocorrido em 17 de abril de 1996. Apesar da violência e das vidas perdidas a data se tornou importante por ter impulsionado mobilizações históricas e fomentado diálogos nos vários setores da sociedade sobre as pautas da Reforma Agrária, justiça e igualdade.

Durante a formação de turmas para o próximo ano letivo, foi detectado que esta instituição de ensino possuía 43 estudantes oriundos do 7º ano com idade mínima de 14 anos defasados em idade-ano. Desse modo, optou-se pela adesão ao Programa Atitude, que substitui o Programa Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE. De acordo, com o Programa Atitude esses estudantes terão oportunidade, caso aprovados, de cursar o 9º ano em 2021.

No início do ano de 2020, houve o recolhimento dos cachorros e gatos pela Zoonose após solicitação da nova gestão. Na ocasião a escola foi orientada a não alimentar animais que chegassem para evitar a permanência deles em nossas instalações, porém a população de animais cresceu bastante, especialmente no período pandêmico e com a suspensão do serviço de recolhimento por parte da Zoonose. A Coordenação Regional de Ensino identificou que não se tratava de um problema isolado da nossa Unidade de Ensino e procurou tomar medidas para atender às demandas das escolas com problemas similares, no entanto, sem resposta se restringiram



---

a reiterar a orientação de não alimentar e de procurar retirá-los das instalações, orientações bem complicadas de seguir plenamente dado a nossa estrutura física, localização e quantidade de pessoas que compõe a nossa comunidade. As preocupações vão de doenças trazidas pelos animais até possíveis ataques à membros da comunidade escolar.



## **15) ESTRUTURA FÍSICA, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES E DEMAIS TRABALHADORES, ASPECTOS CURRICULARES**

A Constituição Federal no seu artigo 205 explicita que a educação deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No artigo seguinte a Carta Magna nos orienta ensinar com base em alguns princípios, dos quais destacamos: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; gestão democrática do ensino público, na forma da lei; garantia de padrão de qualidade. Além disso, no capítulo VI – Do meio ambiente, a Constituição nos incumbe, enquanto agentes públicos, de promover a Educação Ambiental e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Além dos princípios constitucionais o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA apresenta no seu Capítulo IV, artigo 53 os seguintes direitos do corpo discente das instituições educacionais: direito de ser respeitado por seus educadores; direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; direito de organização e participação em entidades estudantis. Fixa-se no parágrafo único, ainda, como direito dos pais ou responsáveis a ciência do processo pedagógico, bem como participar das definições das propostas educacionais.

Como escola do Campo estamos comprometidos com os princípios dos movimentos sociais do campo, da luta por Reforma Agrária e no combate diante de situações atreladas a desigualdades e desumanizações que degradam os povos do campo e a humanidade como um todo. Nesse sentido, comprometemo-nos com a garantia do direito de uma educação no, do e para o campo, ou seja, uma educação feita no lugar onde se vive, construída respeitando a própria história, cultura e necessidades locais. Para tanto, convidamos os profissionais a se entenderem como sujeitos pertencentes ao campo, independentemente de onde residem, bem como a todos os outros membros da comunidade, participando ativamente da construção/atualização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental desta Unidade de Ensino campesina. A identidade das escolas do campo, então, atende à critérios pedagógicos e não apenas territoriais, uma vez que busca integrar currículo, vida, agro ecossistemas e trabalho, numa realidade dinâmica. O levantamento dos aspectos materiais e imateriais, registrados no Inventário, utilizado como base instrumental das intencionalidades pedagógicas, são terreno fecundo para a lapidação identitária que propiciará o pertencimento e a educação emancipatória que se intenciona ao se interessar pela vida social e as relações entre ser humano e natureza como preconizado pelos documentos norteadores das Escolas do Campo.

Porém, aqui buscamos demonstrar que, mesmo com todo o respaldo, essas Políticas Públicas nem

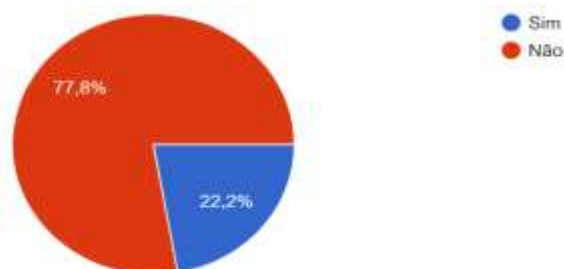


sempre possuem mais forças do que determinados interesses e a própria fluidez histórica, inclua-se a isso o reconhecimento da Educação do Campo enquanto modalidade de ensino e todos os direitos que o fato traz consigo. É nesse sentido que toda a comunidade escolar deve manter-se atenta aos aspectos de supressão diretos e indiretos que buscam a diluição dessa política. Para tal organização, propomos alguns elementos de possível contribuição:

**1. Apoio da comunidade escolar: a participação da comunidade no âmbito escolar – e compreensão conceitual do que constitui a Educação do Campo – é imprescindível para que todos compreendam os motivos pelos quais a garantia dessa modalidade de ensino é fator determinante na construção da equidade tanto no sentido educacional quanto social dos alunos; pois, além da formação do ponto de vista formal, traz consigo questões que abrangem valorização dos sujeitos do campo, além de questões culturais, políticas e sociais. Não se trata de benefícios ou privilégios, mas sim a busca pela expansão do princípio da universalização do direito à educação, independente do meio no qual a escola está inserida. Essa compreensão pode interferir diretamente na opinião pública e tendo ela como favorável, é construída outra possibilidade de apoio do sujeito/comunidade do campo junto às escolas nos primeiros sinais de desmonte. Para demonstrar o citado, foi realizada uma pesquisa junto à algumas Escolas do Campo do DF em duas Regionais de Ensino, onde aqueles que participaram majoritariamente concordam com a importância da opinião pública para a manutenção da Educação do Campo enquanto modalidade de ensino (88,6%), mas, por outro lado, reconhecem que pouco se sabe sobre (77,8%), como demonstram os gráficos:**

Para você, a comunidade escolar conhece os preceitos teóricos e legais que fundamentam e respaldam a Educação do Campo?

36 respostas



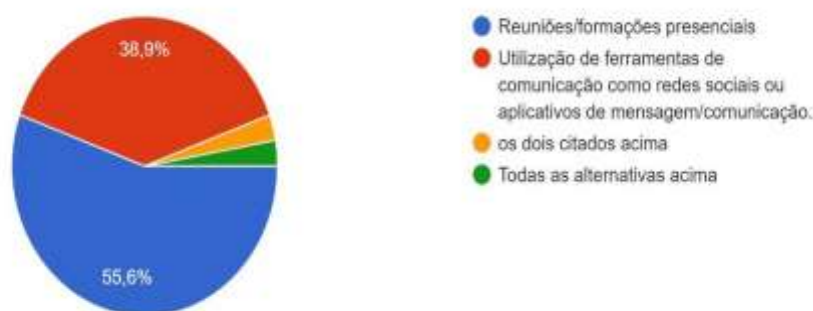
Assim, considerando a pesquisa que nos traz a informação de que a maioria dos profissionais concordam com a importância da opinião pública para preservação da respectiva modalidade de ensino, uma ação que pode auxiliar nesse objetivo é fazer com que a comunidade conheça os preceitos da Educação do



Campo. Para tal, é de suma importância que tais compreensões sejam trabalhadas e desenvolvidas juntas aos alunos, demonstrando sua importância; estimulando, assim, a valorização e propagação do respectivo conhecimento, estendendo-o à comunidade escolar.

**2. Domínio e uso de Tecnologias: a vida no campo por si só possui ligação direta com as tecnologias. Modernas ou não, com baixos ou altos valores agregados, são indispensáveis para o cotidiano. Mas, nesse caso específico, nos referimos ao domínio das tecnologias de comunicação – mesmo sabendo que esse aspecto faz com que as comunidades do campo ainda sofram com as desigualdades – pois serão de grande validade para o estreitamento das relações entre a escola e a comunidade para a propagação de informações cotidianas e conceituais, bem como de valorização do campo, o que contribui para que o tópico anterior seja alcançado. É necessário, portanto, que a comunidade reconheça e esteja ao lado de todos os agentes que estão envolvidos na execução da Educação do/no Campo e tais veículos de comunicação podem contribuir de maneira significativa para maior divulgação e consequente alcance dessas informações. Porém, na mencionada pesquisa, os profissionais que atuam diretamente nas Escolas não foram unânimes, considerando reuniões/formações presenciais (55,6%) mais eficazes que as respectivas ferramentas de comunicação (38,9%), enquanto, levando em conta que essa mesma pesquisa abria possibilidade para sugestões, 2,8% dos que responderam aos itens, sugeriram que ambos (formações presenciais e uso dessas tecnologias) sejam utilizados de maneira conjunta.**

Considerando todas as especificidades, quais meios, de acordo com sua opinião, são mais eficazes e podem ser utilizados como instrumentos para informar a comunidade escolar acerca da Educação do Campo?







Mesmo que a hipótese não tenha sido reforçada pela pesquisa, a sugestão do uso dessas ferramentas se dá como mais uma possibilidade diante da dificuldade que as escolas do campo encontram para que se tenha uma presença mais ativa das famílias e comunidade por vários motivos inerentes ao contexto, como condições e compromissos com o trabalho, distância, dificuldade com os meios de transporte, etc., dos familiares. Assim, o uso dessas tecnologias é apontado como uma ferramenta de aproximação e informação da comunidade, que só pode mobilizar-se pela garantia de direitos a partir da consciência dos mesmos.

**3. Formação específica e contínua dos Educadores do Campo: a informação é determinante para que as contribuições anteriores sejam alcançadas e contribua para a organização social, mas sua propagação deve se dar de maneira responsável. O entendimento acerca dos preceitos da Educação do Campo deve fazer parte da formação dos professores bem como demais profissionais que nela atuam, caso contrário, o processo escolar se desdobrará para o que é compreendido como Educação Rural, portanto, com o reconhecimento da localização geográfica definida, mas sem o devido entendimento da complexidade que essa modalidade de ensino exige.**

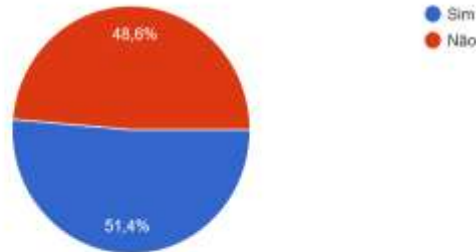
**Para definir educação rural é preciso começar pela identificação do sujeito a que ela se destina. De modo geral, “o destinatário da educação rural é a população agrícola constituída por todas aquelas pessoas para as quais a agricultura representa o principal meio de sustento” (Petty, Tombim e Vera, 1981, p. 33). Trata-se dos camponeses, ou seja, daqueles que residem e trabalham nas zonas rurais e recebem os menores rendimentos por seu trabalho. Para estes sujeitos, quando existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma educação na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo, de acordo com os autores, nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos, quando estes a frequentam (RIBEIRO, 2012, p. 195).**

A pesquisa utilizada nos tópicos anteriores também entrou no mérito da formação dos professores, onde parte majoritária reconhece a importância dessa formação (94,6%), todavia, a mesma não alcança a todos (apenas 51,4% dos profissionais tem ou estão em formação) e o principal motivo – dentre outros – apontado para o respectivo dado foi a falta de tempo em decorrência da grande demanda que já faz parte do cotidiano das Escolas do Campo do DF (38,9%).



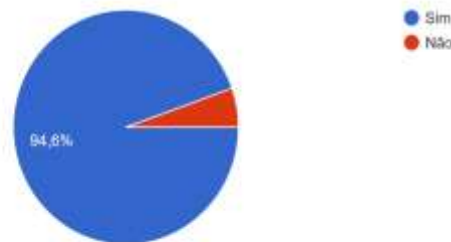
Você tem ou está em processo de formação em Educação do Campo?

37 respostas



Você considera a formação em Educação do Campo importante para os profissionais que nela atuam?

37 respostas



Se você não possui formação em Educação do Campo, marque um possível motivo:

18 respostas



Se os profissionais docentes-educadores entenderem essa tensa história, estarão capacitados a trabalhar esse entendimento com as crianças e adolescentes, com os jovens e adultos que trabalham nos campos, nas comunidades indígenas, negras e quilombolas, e até nas escolas públicas populares em que chegam os diferentes, feitos e tratados em nossa história como desiguais. A incorporação dessa riqueza de conhecimentos ocultos trará maior densidade e radicalidade teórica aos currículos de formação (ARROYO,



2012, p. 364).

Reconhecendo as adversidades e legitimidade dos motivos apontados para a falta de formação dos profissionais apontada pela pesquisa, a sugestão de formação enquanto algo necessário aos profissionais da Educação do Campo se dá pelo motivo da construção de alunos críticos, que se reconheçam como parte do espaço que ocupam e do momento histórico em que vivem, capazes de propagar tais informações e reconhecer a necessidade dessas políticas por conta das desigualdades que envolvem a Educação Básica e sua aplicabilidade no campo. Sendo assim, aumenta-se as chances de, enquanto educadores do campo, termos a comunidade ao nosso lado e também atenta aos sinais de desmonte e não cumprimento de direitos, podendo de maneira mais fácil nos mobilizarmos em contraposição aos movimentos de desmonte.



## 16) LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES QUE OS ESTUDANTES REALIZAM FORA DA ESCOLA

Os estudantes contam com atividades regulares extracurriculares em contraturno. Dentre estas atividades, pode-se contar com os cursos mais procurados pela comunidade escolar, estão contidos na área de informática e tecnologia, auxiliar veterinário, assistente administrativo. Instituições parceiras da SEDF também recebem os estudantes da comunidade, como o Centro Interescolar de Línguas de Brazlândia (CILB) para os cursos de Língua Espanhola, Língua Inglesa e Língua Japonesa e a CEP Escola Técnica Deputado Juarezão, que estão fixadas na área urbana de Brazlândia. Para o acompanhamento pedagógico da rede, a Sala de Altas Habilidades e Superdotação de Brazlândia recebem estudantes na área de Exatas e Arte.

Na área esportiva, muitos estudantes realizam o treino de Futebol de Campo ou Futebol de Salão em escolas de treinamento ou clubes esportivos como Brazlândia e Escolinha Brasil de Futebol, além do treino regular de musculação e Jiu-Jitsu em instituições privadas, também situadas na zona urbana.

Outra atividade citada recorrentemente é o estágio e o programa Jovem Aprendiz nas áreas de Tecnologia, Telemarketing e serviços setORIZADOS como servente de pedreiro e lanchonete, tratorismo, doma e treinamento de cavalos.

Sendo uma comunidade rural, é comum a prática do trabalho agrícola familiar no contraturno, ao que compreende os processos de lavoura, colheita e distribuição dos vegetais no CEASA.



## 17) CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS E FAMÍLIAS QUE COMPÕEM A COMUNIDADE

De acordo com o Inventário da Escola do Campo, ainda em construção, na instituição de ensino, foi possível recolher diversas informações sobre a região e a comunidade do Rodeador. Dentre elas, podem-se destacar as atividades agrícolas que vêm apresentando grande importância e crescimento na produção de frutas e hortaliças para o abastecimento do mercado local. A fruta mais mencionada pelos estudantes como fonte de renda própria ou familiar foi o morango, que por sinal adaptou-se muito bem à altitude em torno de 1.000 metros e às condições climáticas do Planalto Central, em que ocorrem temperaturas mais altas no verão, boas para produção de mudas. Dentre os principais cultivos, além do morango, pode-se observar a produção de: Tomate, Goiaba, Limão, Abacate, Graviola, Abóbora, Mandioca, Beterraba, Chuchu, Cenoura, Pepino, Alface, Couve-flor, Cheiro verde, Brócolis, Repolho, Rúcula, dentre outras hortaliças. Apesar de ter um solo propício para as plantações são encontradas dificuldades com algumas pragas que prejudicam e consomem os frutos e hortaliças.

Nesse sentido, a região se tornou atrativa para famílias do campo de todo o país, trazendo para a instituição de ensino uma grande diversidade cultural, saberes, fazeres, sotaques e dialetos populares. Essa diversidade também diz respeito a questões socioeconômicas da comunidade escolar, visto que temos estudantes que são oriundos de famílias donas ou arrendatárias de terras e que trabalham com seus familiares para essas famílias, além de estudantes assentados e moradores de condomínios que estão surgindo no campo como alternativa aos altos preços de imóveis e alugueis nas cidades próximas. Nos últimos anos, essa diversidade tem contato com a presença dos “*hermanos*” venezuelanos.

É preciso considerar os dificultadores da Educação no/do Campo e o acesso ao transporte é um dos principais. Nossos estudantes estão passando por dificuldades com ônibus escolares e ônibus de linha. Seguindo a Portaria nº 192, de 10 de junho de 2019, os ônibus escolares estão com lotação máxima, deixando crianças nas paradas e, portanto, sem acesso à escola. Além disso, os ônibus de linha 409.1, 414 e 414.1, por exemplo, que atendem alguns de nossos estudantes costumam não cumprir o horário a contento, fazendo com que as crianças cheguem atrasadas ou adiantadas em demasia à instituição, bem como ultrapassando um horário seguro para chegar em casa. O transporte escolar que atende aos nossos estudantes apresenta um limitador nas estradas de chão da região, especialmente nos períodos de chuva, o que nos chama atenção para atender às Diretrizes



Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, no que tange à Pedagogia da Alternância, já que na impossibilidade dos ônibus acessarem algumas regiões por riscos de atolamento, por exemplo, alguns estudantes ficam sem frequentar à escola até que o período chuvoso cesse.

Diante do cenário pandêmico que perdurou 2021, a Educação no/do/para o Campo se deparou com um outro importante dificultador, que mais uma vez teve o acesso como figura central. Se antes nossos estudantes encontravam dificuldade de acesso à escola pelo transporte, no referido período, boa parte dos nossos estudantes, encontraram dificuldade pelo não acesso à internet ou acesso à internet instável, situação comum na região. Desse modo, o atendimento via material impresso foi bastante demandado pela comunidade escolar sem acesso à internet, e a questão do acesso se apresentou fortemente, tanto que a Coordenação Regional de Ensino de Brazlândia, passou a entregar atividades impressas para alguns estudantes, em suas casas. Desse modo, os professores planejavam as atividades e intervenções que foram deixadas e buscadas em casa por um *motoboy* contratado pela Regional. O planejamento dos professores teve como mote o Replanejamento Curricular de 2021, que orienta que o biênio de 2020/2021 fossem entendidos como um *continuum*. Os demais estudantes fizeram a busca deste material na própria Unidade de Ensino ou foram atendidos pela Plataforma Escola em Casa DF (*Google Sala de aula*). Todas essas questões foram tratadas com diálogo, reflexão, compromisso ético, contextualização, flexibilização e protagonismo do estudante, concomitantemente com o acolhimento à comunidade escolar e fortalecimento de vínculos entre a escola e a família.

Vale destacar que a participação da comunidade precisa ser constantemente incentivada, por ser de fundamental importância para a vida da escola, seja nas reuniões de pais e mestres, coordenações, eventos festivos, processos eleitorais próprios da Gestão Democrática e demandas sazonais. O incentivo foi feito por meio da inclusão dos estudantes e de seus familiares nos grupos das turmas em um aplicativo de mensagens para celulares, convites para integrar as redes sociais da instituição de ensino, bem como *lives* no canal da escola no *YouTube* sobre diversos temas e reuniões, pois acreditamos que uma escola com qualidade social só é possível com a participação efetiva da comunidade.

Sobre a participação, temos que admitir que nos últimos anos experimentamos uma dificuldade na adesão dos estudantes nas avaliações externas e programas como o PAS e ENEM, entretanto, mesmo diante da baixa adesão, tivemos aprovação em primeira chamada de estudantes nossos na Universidade de Brasília. O ensino remoto dificultou a adesão desses programas, mesmo que as ações de incentivo tenham sido intensificadas, principalmente com o Serviço de Orientação Educacional, que estabeleceu parcerias externas para incentivar, auxiliar e tirar dúvidas dos estudantes por meio de divulgações de informações nos grupos das turmas no aplicativo de mensagens para o celular, convites para participações de *lives* e *meets* sobre as formas de acesso às universidades e afins.



O projeto político pedagógico exige dos educadores, funcionários, estudantes e pais/mães/responsáveis a definição clara do tipo de escola que desejam. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar e as ações específicas para o cumprimento das metas e dos objetivos. Ao definirmos as responsabilidades específicas de cada ator no processo educacional devemos considerar a complementaridade do papel que cabe a cada um.

- **Estudantes** – Constituem um corpo formado por sujeitos únicos e plurais, em nossos dias e em grande parte, conectados às redes sociais virtuais. São sujeitos em formação e desenvolvimento como cidadão do mundo e protagonista na construção de seus direitos.
- **Equipe Gestora** – É a responsável pela gestão dos recursos financeiros, pela articulação das ações administrativas e pedagógicas, pela manutenção de um ambiente escolar harmônico e pela articulação do trabalho pedagógico.
- **Professores** – Têm a responsabilidade de conduzir os processos relacionados à construção do conhecimento e relações pessoais no espaço da sala de aula e fora dela, não somente ao que está relacionado ao currículo, como também às atividades extracurriculares.
- **Coordenador Pedagógico** – Cabe a este profissional garantir a articulação entre professores, equipe gestora e comunidade escolar. Responsável pela articulação do espaço/tempo de coordenação pedagógica. Para tanto, precisa assumir o protagonismo no apoio ao trabalho pedagógico, à formação continuada, ao planejamento e ao desenvolvimento do PPP.
- **Coordenador de Educação integral** - Responsabiliza-se pela articulação do trabalho entre professores de turnos diferentes de modo que seus trabalhos se complementam. É o profissional que operacionaliza a integração entre os diversos saberes nos diversos espaços.
- **Profissionais de Apoio Pedagógico (Orientadora, Psicóloga, Pedagoga)** - Trabalham nos bastidores da escola para intermediar os conflitos escolares e ajudam os professores a lidar com estudantes com dificuldade de aprendizagem, além de promover a avaliação e o encaminhamento dos estudantes para atendimento especializado. Consideramos aqui, cada um dentro da esfera de atuação da profissão e da especialização, sem deixar de considerar o trabalho articulado e interdisciplinar.
- **Outros profissionais** – Servidores da Carreira de Assistência, Secretários, Funcionários de Prestadoras de Serviços, cumprem o papel de suporte às atividades escolares. Educadores Sociais Voluntários e Estagiários assumem o papel de auxiliar no trabalho pedagógico desenvolvido por professores e professoras.
- **Comunidade Escolar** – A relação entre escola e comunidade pode ser marcada pelo diálogo, a troca de experiências, a construção de saberes e pela possibilidade de juntas constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação dos desafios que se apresentam.



## 18) PRODUÇÃO AGRÍCOLA, TRABALHO E FONTE DE RENDA

### LEVANTAMENTO DE DADOS

Um levantamento prévio realizado pelos professores de Matemática com famílias de estudantes de 8º anos e 3ª anos do Ensino Médio trouxe ao campo de registro destes documentos dados pertinente à construção financeira de parte da comunidade escolar por meio das seguintes perguntas:

**Pergunta 01:** Qual a renda per-capta de sua família? **200 famílias.**

<b>RENDA PER-CAPTA R\$</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Até 01 Salário Mínimo	<b>20 famílias</b>
Entre 01 e 02 Salários mínimos	<b>50 famílias</b>
Entre 02 e 03 Salários mínimos	<b>63 famílias</b>
Entre 03 e 04 salários mínimos	<b>20 famílias</b>
Entre 04 e 05 salários mínimos	<b>18 famílias</b>
Acima de 05 salários mínimos	<b>29 famílias</b>

**Pergunta 02:** “ Qual a principal fonte de renda”? – **200 famílias**

<b>FONTE DE RENDA</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Agricultura	<b>85 famílias</b>
Aposentadoria	<b>20 famílias</b>
Caseiro	<b>11 famílias</b>
Enfermeiro	<b>10 famílias</b>
Empresário	<b>8 famílias</b>
Funcionário Público	<b>20 famílias</b>
Funcionário C.L.T – Consolidação das Leis Trabalhistas	<b>30 famílias</b>





Motorista	<b>8 famílias</b>
Pensão	<b>8 famílias</b>

#### Tabulação dos Dados – Qual a sua renda familiar per-capta?

Classes	Renda per-capta	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	Até R\$ 937,00	20	10%
2	de R\$ 937,00 a R\$ 1874,00	50	25%
3	de R\$ 1874,01 a R\$ 2.811,00	63	31,5%
4	de R\$2.811,01 a 3.748,00	20	10%
5	de 3.748,00 a R\$ 4.685,00	18	9%
6	Acima de R\$ 4.685,00	29	12,5%
<b>TOTAIS</b>		<b>200 famílias</b>	<b>100%</b>

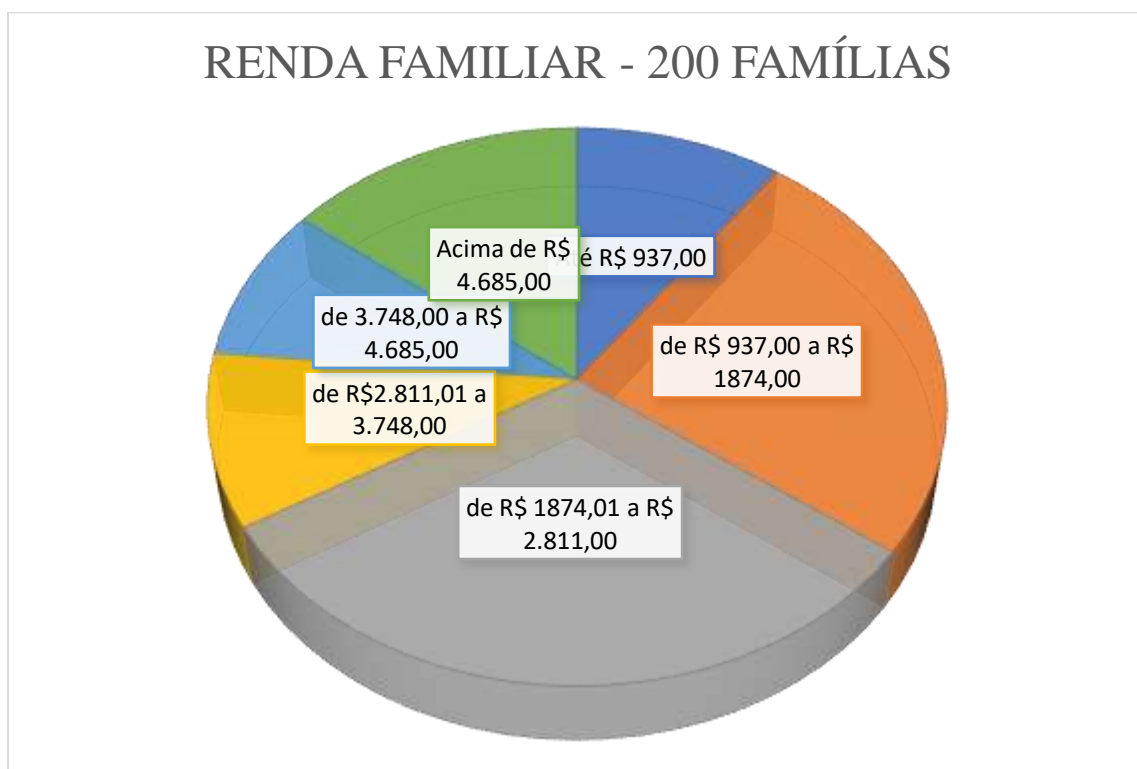
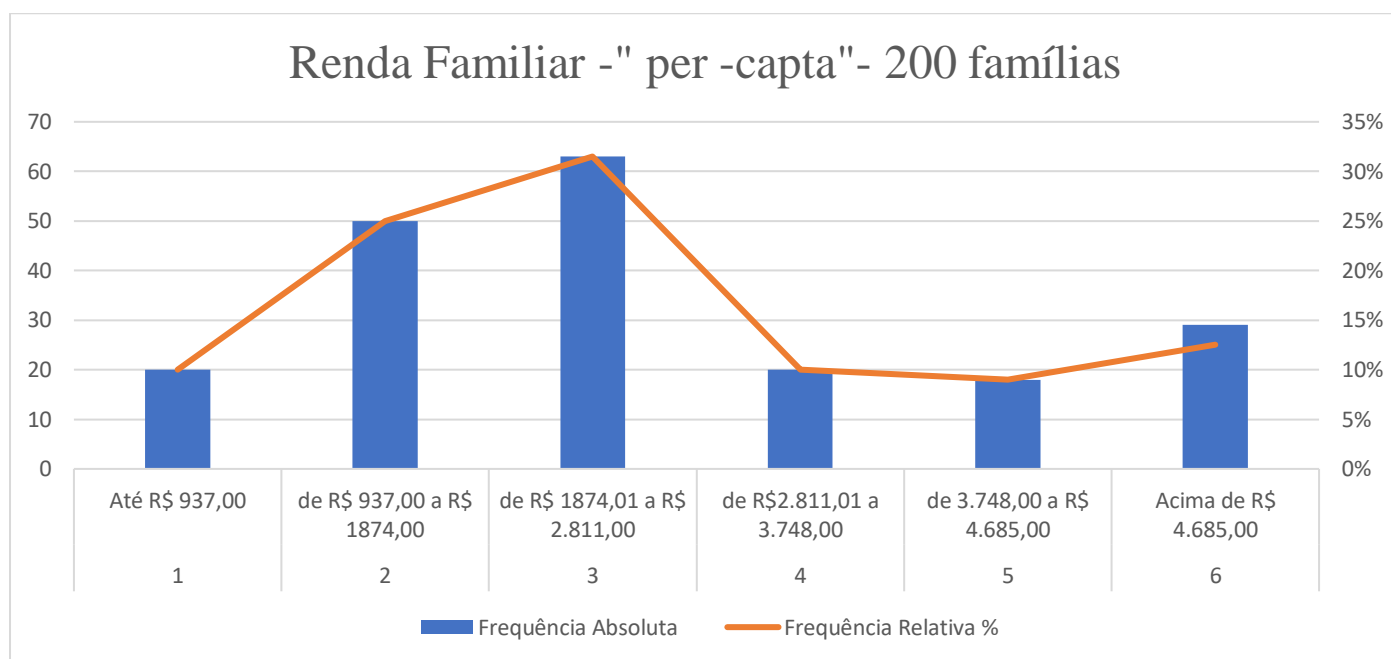
#### Tabulação dos Dados – Qual a sua Fonte de Renda?

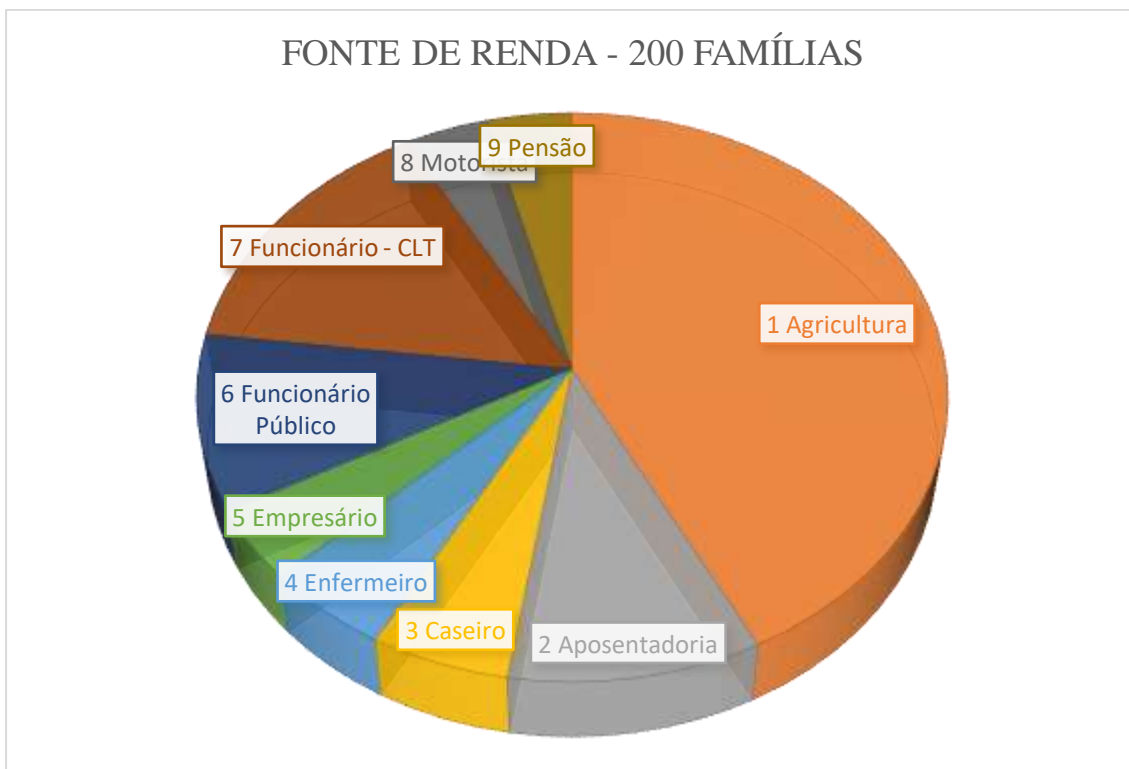
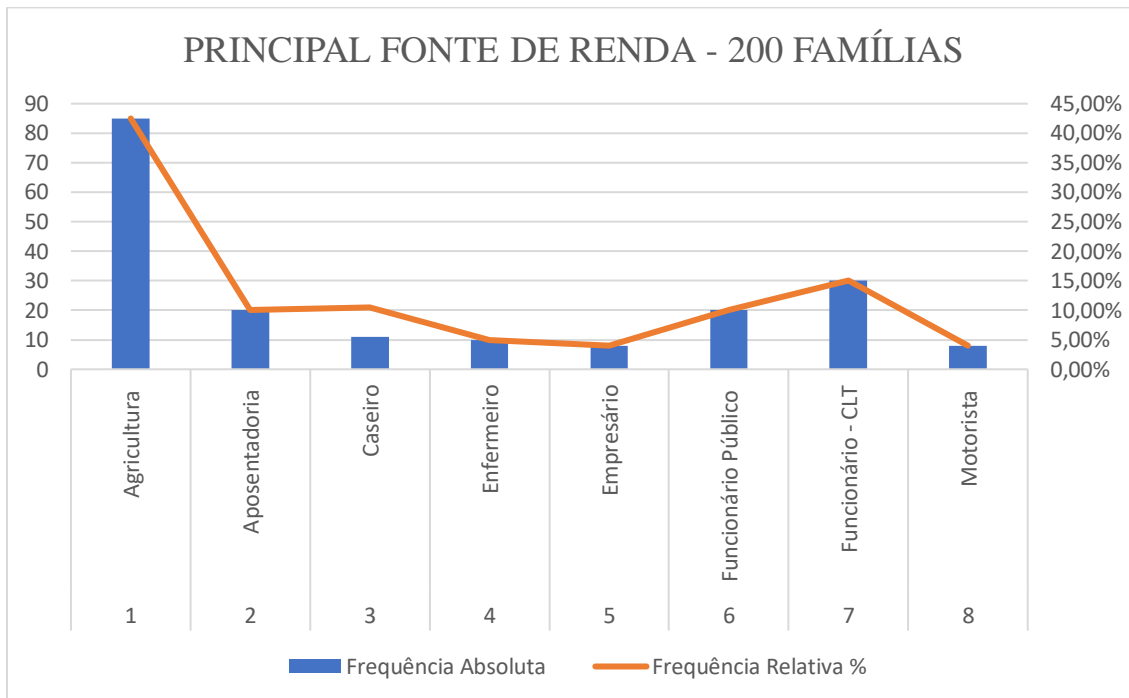
Classes	Fonte de Renda	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	Agricultura	85	42,5%
2	Aposentadoria	20	10%
3	Caseiro	11	10,5%
4	Enfermeiro	10	5%
5	Empresário	8	4%
6	Funcionário Público	20	10%
7	Funcionário - CLT	30	15%
8	Motorista	8	4%
9	Pensão	8	4%
<b>TOTAIS</b>		<b>200 famílias</b>	<b>100%</b>

*FONTE: Brazlândia – DF, RODEADOR, CED IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS,*



3º Ano – B – e 8º Ano – D – agosto e setembro de 2017.







## ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E TOMADA DE DECISÃO

Na proposta feita pela gestão da escola CED IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS, a disciplina de Matemática, sob a responsabilidade dos Professores Flávio Henrique Dias Barroso e Nayara Tavares Brito ficou responsável por coletar juntamente com os alunos informações sobre a renda per-capta das famílias da região e principal fonte de renda dessas famílias. Por se tratarem de famílias do campo, esses dados irão compor o documento escolar chamado Inventário das Escolas do Campo.

Diante da missão dada pela equipe escolar, foi proposto aos alunos que perguntassem para suas famílias e famílias vizinhas as seguintes perguntas:

- Qual a sua renda per-capta?
- Qual a sua principal fonte de renda?

As perguntas foram feitas e os dados coletados foram organizados conforme o quadro abaixo:

### Qual a renda per-capta de sua família?

RENDA PER-CAPTA R\$	QUANTIDADE
Até 01 Salário Mínimo	20 famílias
Entre 01 e 02 Salários mínimos	50 famílias
Entre 02 e 03 Salários mínimos	63 famílias
Entre 03 e 04 salários mínimos	20 famílias
Entre 04 e 05 salários mínimos	18 famílias
Acima de 05 salários mínimos	29 famílias
<b>TOTAIS</b>	<b>200 famílias</b>

### Qual a principal fonte de renda?

FONTE DE RENDA	QUANTIDADE
Agricultura	85 famílias
Aposentadoria	20 famílias
Caseiro	11 famílias
Enfermeiro	10 famílias
Empresário	8 famílias



Funcionário Público	20 famílias
Funcionário C.L.T – Consolidação das Leis Trabalhistas	30 famílias
Motorista	8 famílias
Pensão	8 famílias
<b>TOTAIS</b>	<b>200 famílias</b>

Com as informações acima, previamente organizadas e com a ajuda dos Professores de Matemática, os dados coletados acima foram tabulados nas tabelas de distribuição de frequência abaixo:

#### Tabulação dos Dados – Qual a sua renda familiar per-capta?

Classes	Renda per-capta	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	Até R\$ 937,00	20	10%
2	de R\$ 937,00 a R\$ 1874,00	50	25%
3	de R\$ 1874,01 a R\$ 2.811,00	63	31,5%
4	de R\$2.811,01 a 3.748,00	20	10%
5	de 3.748,00 a R\$ 4.685,00	18	9%
6	Acima de R\$ 4.685,00	29	12,5%
<b>TOTAIS</b>		<b>200 famílias</b>	<b>100%</b>

#### Tabulação dos Dados – Qual a sua Fonte de Renda?

Classes	Fonte de Renda	Frequência Absoluta	Frequência Relativa %
1	Agricultura	85	42,5%
2	Aposentadoria	20	10%
3	Caseiro	11	10,5%
4	Enfermeiro	10	5%
5	Empresário	8	4%
6	Funcionário Público	20	10%
7	Funcionário - CLT	30	15%
8	Motorista	8	4%
9	Pensão	8	4%



<b>TOTAIS</b>	<b>200 famílias</b>	<b>100%</b>
---------------	---------------------	-------------

Após tabulação podemos dizer que entre 200 famílias pesquisadas na região de Brazlândia – DF – RODEADOR – que a maioria, cerca de 66,5%, possuem renda per-capta de no máximo 03 salários mínimos, correspondente a no máximo de R\$ 2.811,00 por família e 33,5% dessas famílias ganham acima de 03 salários mínimos. Essa renda familiar é proveniente principalmente das atividades do Campo – AGRICULTURA – 42,5%. Algumas famílias têm como renda familiar os ganhos provindos de aposentadoria 10%, outras de atividades de trabalho fichado (CLT) 15%, alguns empresários 4% e outras atividades 28,5%.

Podemos concluir em nosso estudo que a escola CED IRMÃ MARIA REGINA VELANES REGIS tem esse perfil de escola do campo por apresentar características do campo. Os alunos moram em sua maioria em regiões rurais, os hábitos são de regiões rurais, a cultura local apresenta características rurais (folia de reis, catira, etc.) e a principal fonte de renda dos familiares dos alunos da escola é provinda de atividades voltadas ao campo, como principal a agricultura.



**19) ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL E SOCIAL DA COMUNIDADE  
(MOBILIZAÇÕES, ASSOCIAÇÕES, MOVIMENTOS SOCIAIS E SINDICAIS, TRADIÇÕES  
E EXPRESSÕES CULTURAIS, SABERES POPULARES, FESTIVIDADES E OUTROS...)**

Com o tema "Possibilidades de irrigação", foi feito um questionário (cópia logo abaixo), que foi aplicado para a família de cada um dos alunos e para um dos vizinhos. As perguntas tiveram o objetivo de fazer uma amostragem da quantidade de propriedades que podem fazer uso de irrigação, que tipo de irrigação é usada, fazendo um paralelo entre o conhecimento dos produtores e os tipos de irrigação que menos gastam a água e energia. Foi perguntado o local de onde retiram água para consumo e se fazem algum tipo de tratamento nessa água. Também foi feita uma pergunta sobre qual é o destino do esgoto.

O questionário foi tabulado e os dados estão logo após o questionário. Os dados preliminares apontam questões instigantes que podem ser aprofundadas para um melhor entendimento e assim traçar metas a serem trabalhadas na própria escola, com os projetos e conteúdo.

**QUESTIONÁRIO – IRRIGAÇÃO**

**Esta pesquisa tem como objetivo montar o inventário da escola. Não precisa se identificar.  
Desde já o CED Irmã Regina agradece a sua colaboração.**

**1- Na área onde você trabalha é permitida a irrigação?**

( ) Sim ( ) Não

**2- Você faz uso de irrigação?**

( ) Sim ( ) Não

**3- Possui máquinas e/ou equipamentos para irrigação?**

( ) Sim ( ) Não Qual \_\_\_\_\_

**4- Recebe algum tipo de Assistência Técnica?**



( ) Sim ( ) Não

**5- Qual a frequência ?**

( ) Semanal ( ) Mensal ( ) Semestral ( ) Não recebeu

**6- A irrigação trouxe vantagens?**

( ) Muita ( ) Pouca ( ) Não trouxe

**7- Qual o tipo de irrigação é mais utilizado em sua propriedade?**

( ) Gotejamento ( ) Aspersão convencional ( ) Microaspersão ( ) Pivô central  
( ) Canhão hidráulico ( ) Sulco ou Canaletas ( ) Sub irrigação

**8- O material que você utiliza na irrigação é comprado em:**

( ) Agropecuárias e lojas específicas ( ) Lojas de Materiais de Construção  
( ) Locais alternativos ( ) Outros. Quais: \_\_\_\_\_

**9- Qual o tipo de irrigação gera mais economia de água?**

( ) Gotejamento ( ) Aspersão convencional ( ) Microaspersão ( ) Pivô central  
( ) Canhão hidráulico ( ) Sulco ou Canaletas ( ) Sub irrigação

**10- Qual o tipo de irrigação gera mais gasto de energia elétrica?**

( ) Gotejamento ( ) Aspersão convencional ( ) Microaspersão ( ) Pivô central  
( ) Canhão hidráulico ( ) Sulco ou Canaletas ( ) Sub irrigação

**11- A sua produção?**

( ) É vendida toda no mercado (feira) ( ) É comercializada somente o que não foi consumida.  
( ) Tem outro destino. Qual: \_\_\_\_\_

**12- A água utilizada na Irrigação vem:**

( ) de poços artesianos ( ) de rios ( ) de canal ( ) cisterna ( ) Outro. Qual: \_\_\_\_\_

**13- A água que utiliza para beber e cozinhar vem:**

( ) de poços artesianos ( ) de rios ( ) de canal ( ) cisterna ( ) Outro. Qual: \_\_\_\_\_

**14- A água que é utilizada para beber em algum momento é fervida ou adicionada cloro nela?**

( ) sim ( ) não

**15- O esgoto é jogado:**

( ) a céu aberto. ( ) numa fossa de um buraco. ( ) numa fossa com dois buracos.  
( ) fossa ecológica com três buracos. ( ) em outro lugar. Qual: \_\_\_\_\_





## 20) POSSIBILIDADES DE IRRIGAÇÃO

- A água pode ser aplicada por formas diferentes, tem-se assim, **três** métodos principais de irrigação.

### Métodos de irrigação

- Irrigação por Gravidade ou Superfície - lançar água diretamente sobre o solo.
- Pode ser por sulcos ou inundação.
- Irrigação por Aspersão – copia a chuva.
- Pode ser convencional móvel ou fixa, pivô central.
- Irrigação Localizada – água aplicada aos poucos ao longo do dia.
- Pode ser por Gotejamento na superfície ou subterrânea e Microaspersão

## 21) GRAVIDADES OU SUPERFÍCIE

- **IRRIGAÇÃO POR SULCO:** a água é aplicada na área a ser irrigada pela inundação parcial da mesma, acompanhando as linhas da cultura, e escoando por sulcos construídos na superfície do solo. Tem auxílio da gravidade.
- **IRRIGAÇÃO POR INUNDAÇÃO:** a água é aplicada sobre toda a área e se acumula na superfície do solo, como se verifica na cultura do arroz.
- **ASPERSÃO:** Água é aplicada sobre a folhagem da cultura e sobre o solo.

## 22) LOCALIZADA

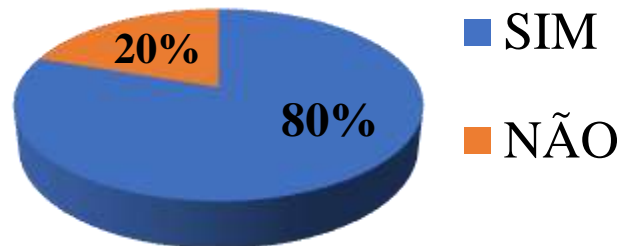
- **IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO NA SUPERFÍCIE:** a água é aplicada no solo de forma constante, lenta e a baixa pressão, através de pequenos emissores denominados gotejadores.
- **IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO SUBTERRÂNEO:** a água é aplicada abaixo da superfície do solo, diretamente nas raízes das plantas.
- **IRRIGAÇÃO POR MICROASPERSÃO:** nestes sistemas são utilizados microaspersões, que aplicam a água, preferencialmente, na área sombreada pela copa da planta. Esses sistemas possuem vazões e áreas de aplicação maiores que o gotejamento.



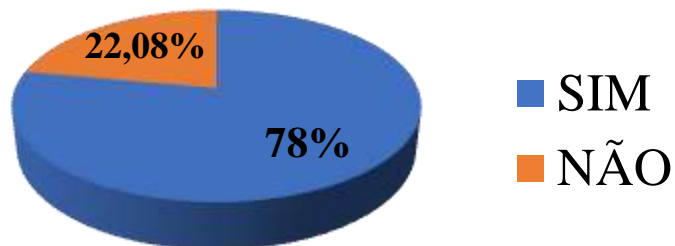
## 23) QUESTIONÁRIO

Foi realizado um questionário com **15** perguntas sobre os **métodos de irrigação** com os pais e os vizinhos dos alunos do **sexto ano A** e **sétimo ano B**.

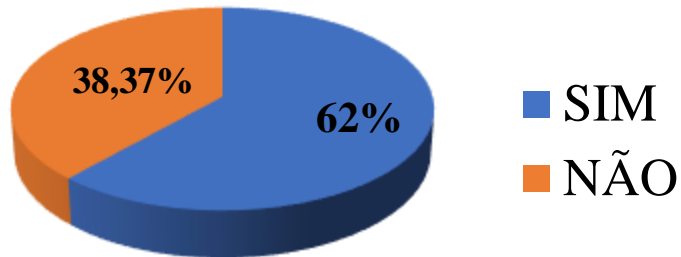
- **1- Na área onde você trabalha é permitida a irrigação?**



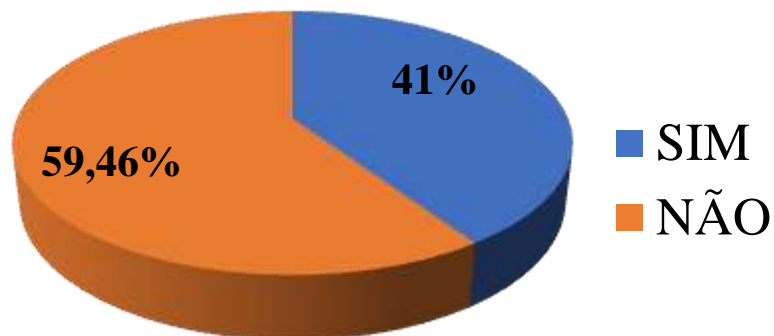
- **2- Você faz uso de irrigação?**



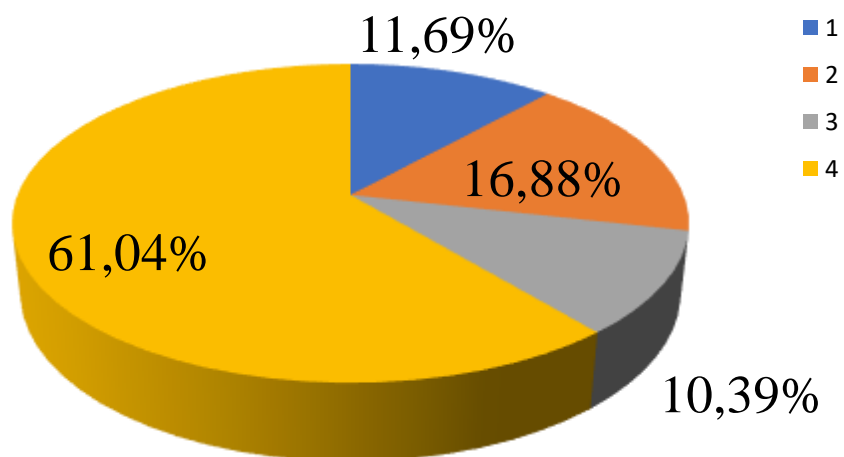
- **3- Possui máquinas e/ou equipamentos para irrigação?**



- 4- Recebe algum tipo de assistência técnica?

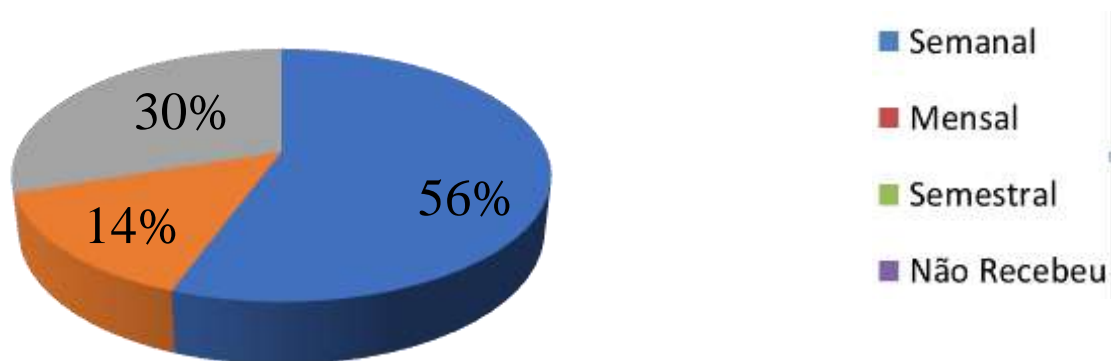


- 5- Qual a frequência?

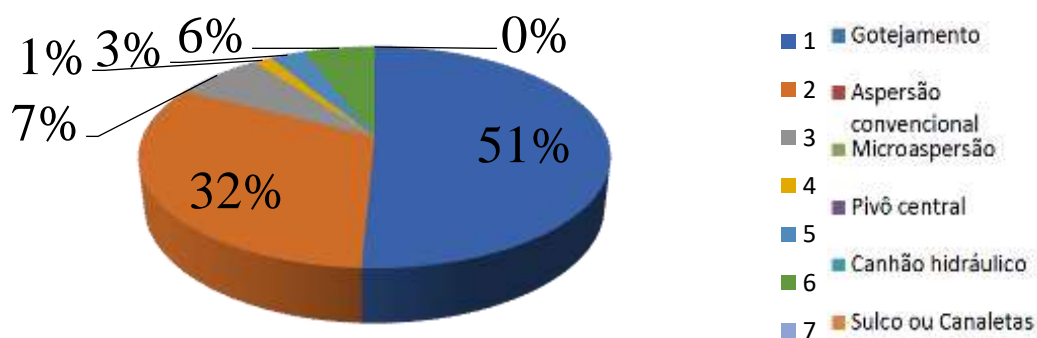




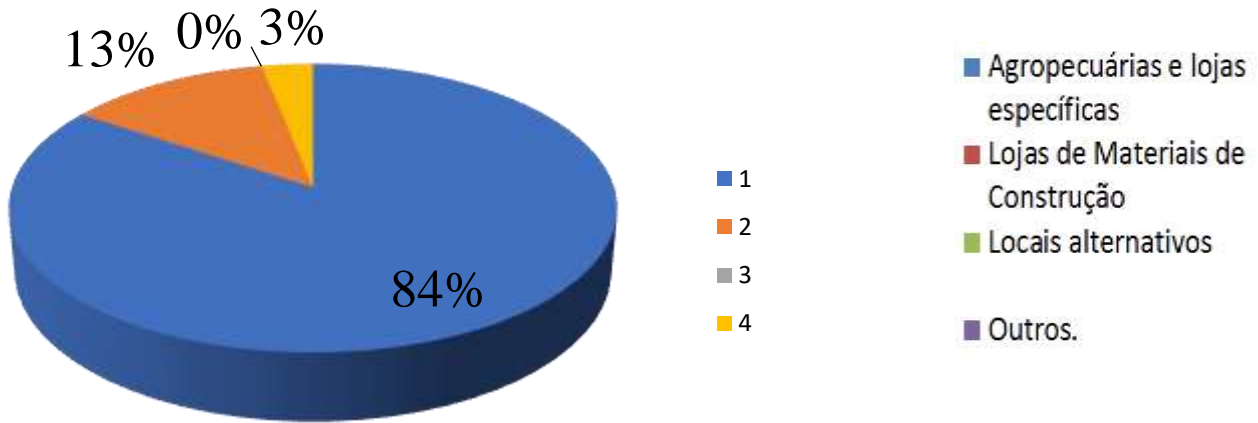
### 6- A irrigação trouxe vantagens?



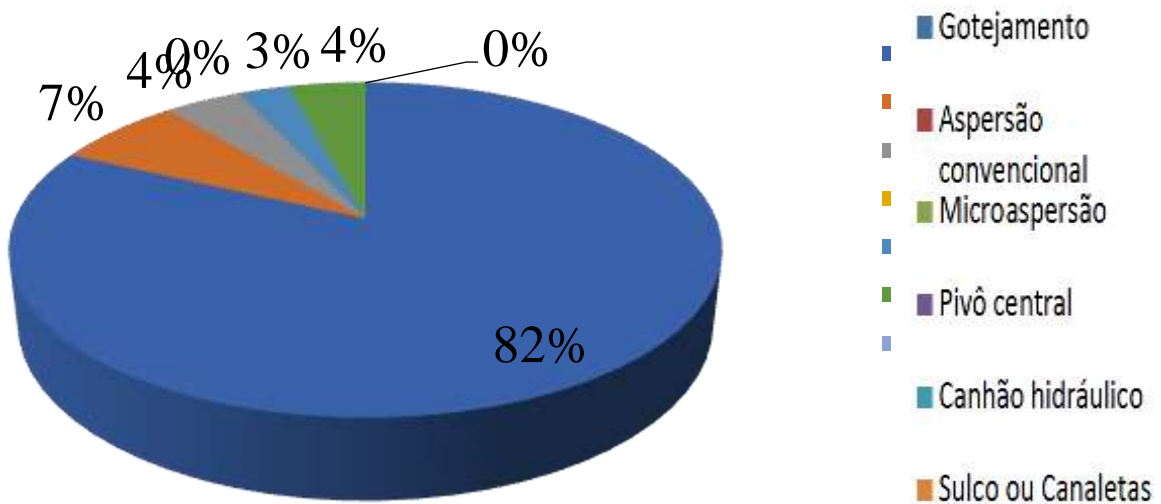
### 7- Qual o tipo de irrigação é mais utilizado em sua propriedade?



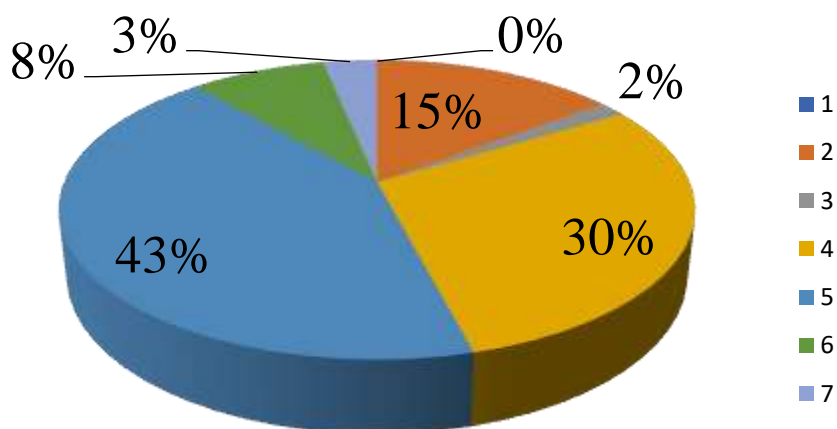
### 8- O material que você utiliza na irrigação é comprado em:



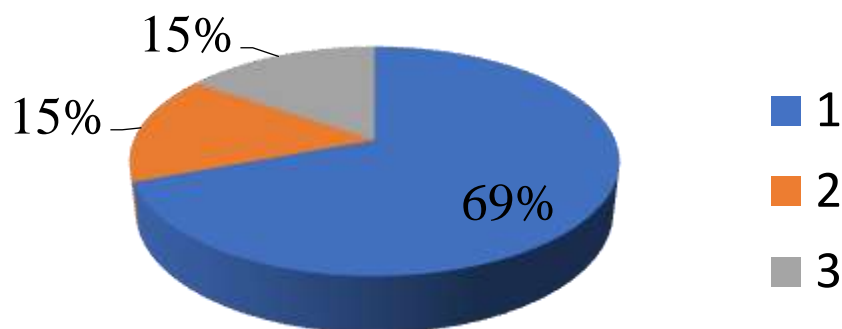
9- Qual o tipo de irrigação gera mais economia de água?



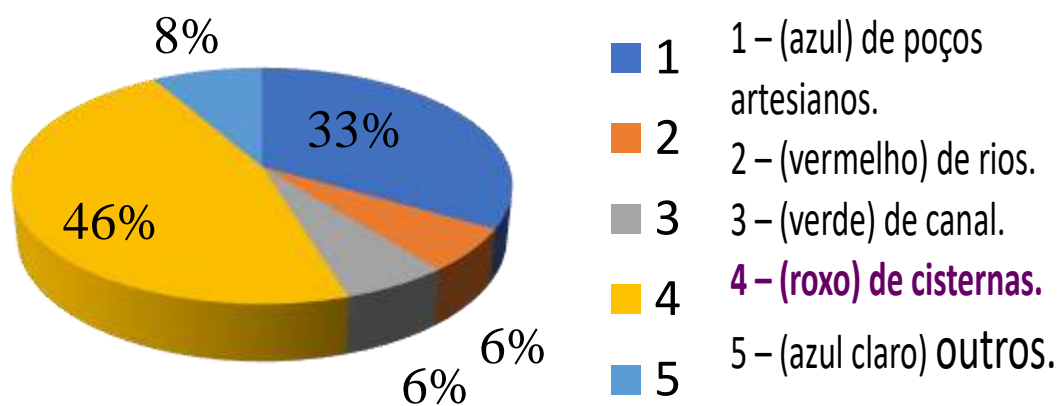
10- Qual o tipo de irrigação gera mais gasto de energia elétrica?



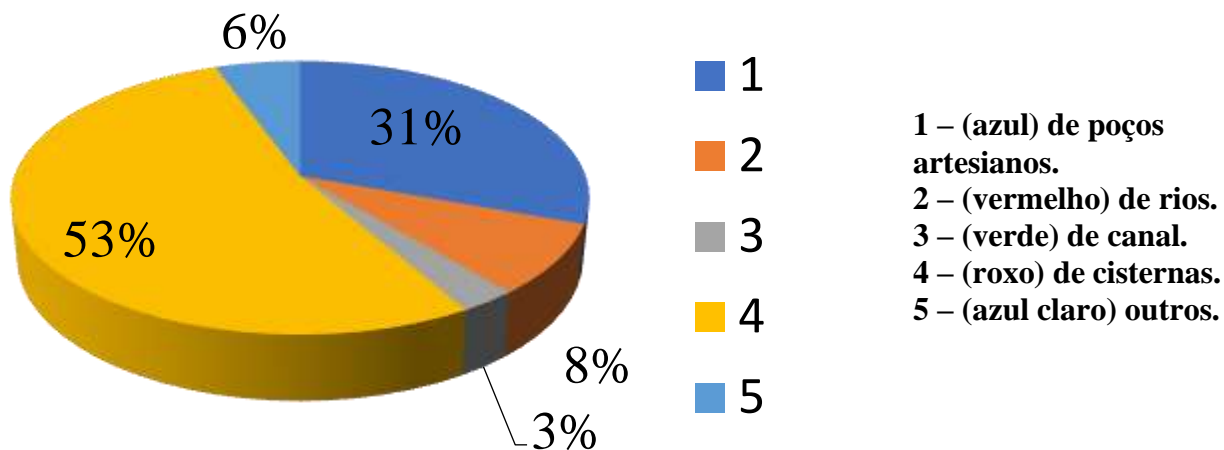
#### 11- A sua produção?



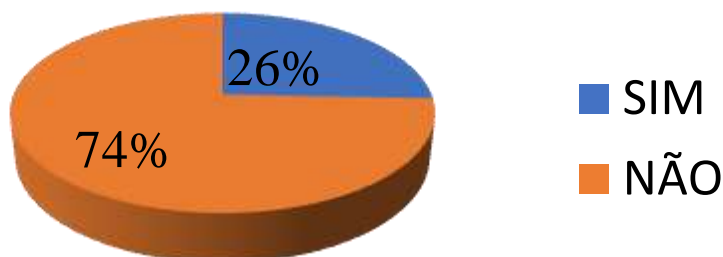
#### 12- A água utilizada na irrigação vem:



#### 13- A água que utiliza para beber e cozinhar vem:

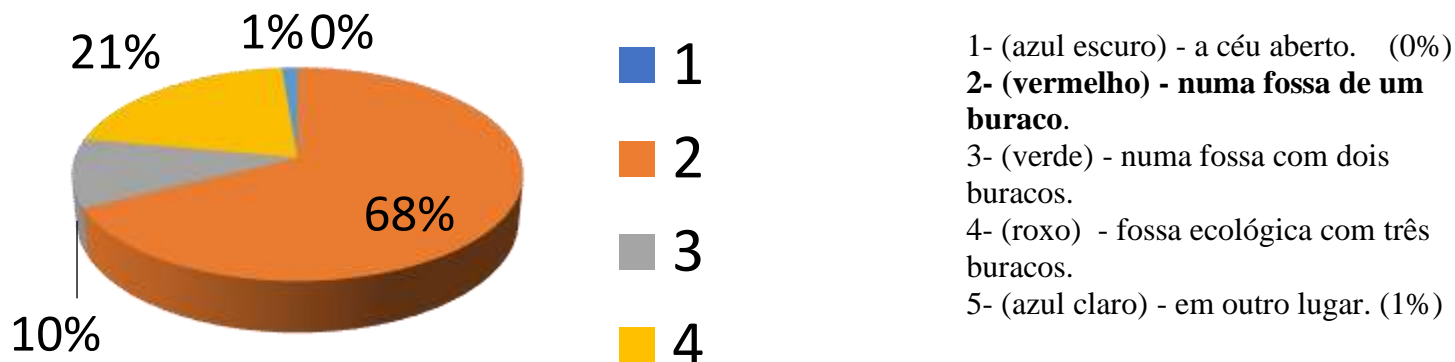


14- A água que é utilizada para beber em algum momento é fervida ou adicionada cloro nela?



- Na questão 14 a maioria não trata a água contra microrganismos.

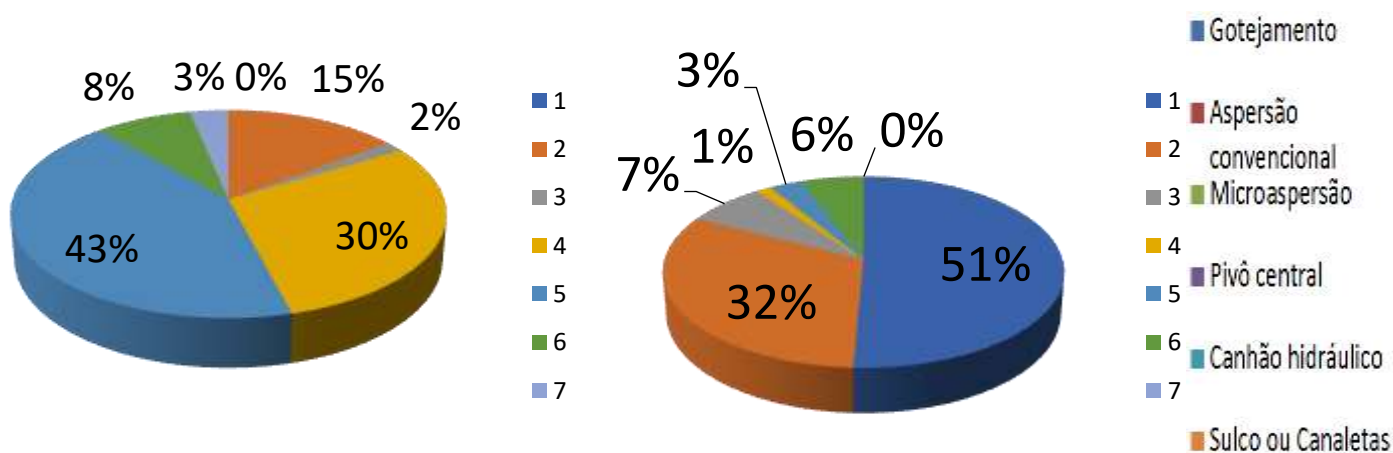
15- O esgoto é jogado?



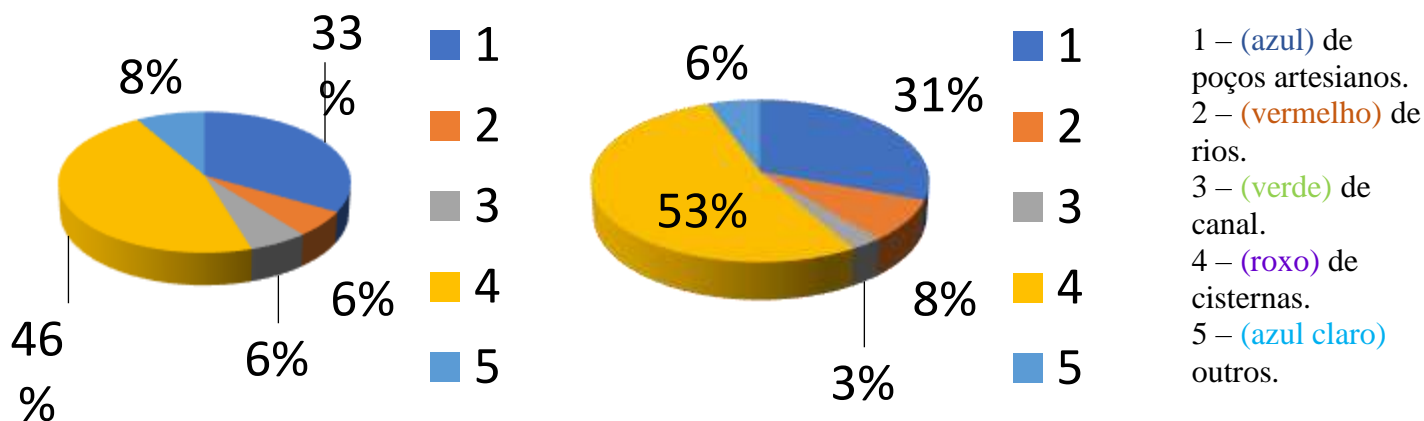


- A questão 15 traz preocupações, porque a maioria tem a chamada **fossa negra**, um dos descartes mais poluentes de **lençóis freáticos**.
- Será que não se joga a céu aberto por trazer consequências ruins visíveis e de forma rápida. E o lençol freático?
- Mas se tem um número significativo de fossas ecológicas.

A questão 7 fala do tipo de irrigação que usa e a questão 10 sobre qual gasta mais energia. Na Aspersão 15% diz que gasta muita energia perdendo para pivô e canhão. Ainda assim 32% a utiliza. (Precisa-se aprofundar, mas é um dado interessante).



A questão 12 fala de onde vem a água para irrigação e a questão 13 para beber e cozinhar. Aparentemente pode se dizer que apesar de ter poço artesiano alguns tiram a água para beber de cisternas (poço comum).







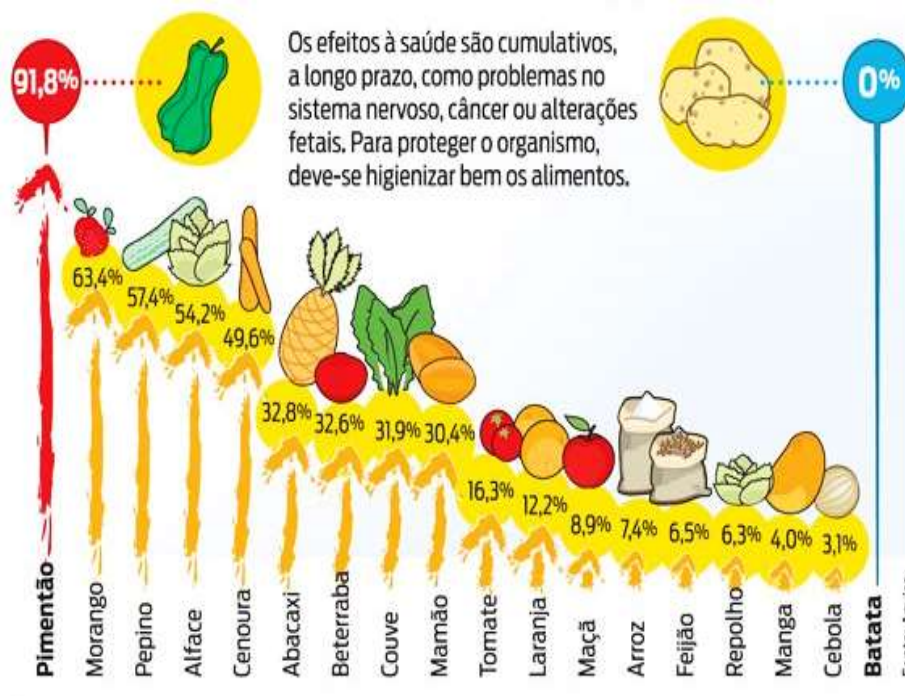
## 24) POSSÍVEIS PAUTAS, DIFICULDADES OU DEMANDAS, COLETA DE LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ENERGIA, TRANSPORTE E OUTROS

- **Componentes químicos utilizados na fertilização dos produtos agrícolas**

No cenário da agricultura globalizada, ou seja, do milho, da soja e do arroz, por exemplo, demandam uma grande área para serem cultivados e, conseqüentemente necessitam de uma maior mecanização agrícola. Essa mecanização envolve, por exemplo, a necessidade de máquinas e tratores, utilização de tecnologia agrícola de ponta, e ainda, o consumo exacerbado de fertilizantes e defensivos agrícolas. O uso de agrotóxico no Brasil acontece desde os anos 50, com o propósito de combater as doenças do campo e aumentar a produtividade.

O consumo de agrotóxicos no mundo anualmente chega a ultrapassar a margem de 2,5 milhões de toneladas. O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos, em contrapartida, é o líder mundial em consumo de agrotóxicos desde 2008. Da produção entre 2013/2014 foram utilizados cerca de 1 bilhão de litros, o que em média representa 5 litros de agrotóxicos por habitante, segundo especialistas.

Os agrotóxicos são substâncias que causam grandes impactos na saúde e ao meio ambiente. A inserção de agrotóxicos em nosso dia a dia, dar-se por meio de um ciclo, que se inicia primeiro na sua presença nos alimentos – ele vai para a planta e depois para os grãos. Uma fração ainda vai para as águas subterrâneas, que em certo momento chega em nossas casas. Outra parte evapora e vai para o ar atmosférico, pode condensar-se na chuva, ir para outros animais e ainda contamina o solo.



O Brasil é um dos pr

los em outros



países, e isso aumenta ainda mais a exposição dos seres humanos e meio ambiente a compostos tão tóxicos. Na Figura 1, está ilustrado alguns dos alimentos que apreparam concentrações de certos agrotóxicos que não são autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Os agrotóxicos podem ser classificados em quatro classes de acordo com os perigos que eles podem representar para os seres vivos, sobretudo aos seres humanos. A classificação está de acordo com os resultados de testes e estudos feitos em laboratórios, que objetivam estabelecer a dosagem letal 50 % (DL50), que é a quantidade de substância necessária para matar 50 % dos animais testados nas condições experimentais utilizadas. A toxicidade de uma substância pode variar de acordo com o modo de administração, e os rótulos dos produtos são identificados por meio de faixas coloridas. Na Tabela 1, estão relacionadas as quatro classes toxicológicas dos agrotóxicos.

CLASSE TOXICOLÓGICA	TOXICIDADE	DL50 (mg/kg)	FAIXA COLORIDA
I	Extremamente tóxico	$\leq 5$	Vermelha
II	Altamente tóxico	Entre 5 e 50	Amarela
III	Mediamente tóxico	Entre 5 e 500	Azul
IV	Pouco tóxico	Entre 500 e 5000	Verde

*Tabela 1: Classificação toxicológica dos agrotóxicos.*

A administração incorreta de agrotóxicos pode causar efeitos agudos e crônicos nos organismos vivos. A intensidade dos efeitos depende da toxicidade da substância, da dose, do tipo de contato e do organismo. Os efeitos agudos são aqueles que aparecem durante ou após o contato da pessoa com os agrotóxicos. Já os efeitos de exposição crônica podem aparecer em semanas, meses e até anos, após o período de contato com tais e são mais fáceis de serem identificados. Na Tabela 2, estão expostos os principais efeitos agudos e crônicos causados pela exposição de alguns dos principais agrotóxicos, dependendo da praga que controlam e o grupo ao qual estão inseridos.



Classificação	Sintomas da intoxicação aguda	Sintomas da intoxicação crônica
Inseticidas	Fraqueza, cólica abdominal, vômito, espasmos musculares, convulsão, náuseas, contrações musculares involuntárias, irritação das conjuntivas, espirros, excitação.	Efeitos neurológicos retardados, alterações cromossomas, dermatites de contato, arritmias cardíacas, lesões renais, neuropatias periféricas, alergias, asma brônquica, irritação das mucosas, hipersensibilidade.
Fungicidas	Tonteira, vômito, tremores musculares, dor de cabeça, dificuldade respiratória, hipertermia, convulsão.	Alergias respiratórias, dermatites, doenças de Parkinson, cânceres, teratogênese, cloroacnes
Herbicidas	Perda de apetite, enjoo, vômito, fasciculação muscular, sangramento nasal, fraqueza, desmaio, conjuntivites.	Indução da produção de enzimas hepáticas, cânceres, teratogênese, lesões hepáticas, dermatites de contato, fibrose pulmonar.

A conscientização das pessoas sobre os efeitos causados pelos agrotóxicos é de extrema importância, já que os danos causados à saúde por tais produtos são os mais diversos. Grande parte da população desconhece o uso exagerado de agrotóxicos e seus danos causados, sendo assim, é necessário que discussões sobre esse assunto estejam mais presentes na sociedade.



## 25) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste documento pedagógico, reiteramos a suma importância de conhecimento e apropriação das legislações que regem a Educação do Campo, em que se fundamenta nos valores e nas necessidades específicas da comunidade rural. O Centro Educacional Irmã Maria Regina Velanes Regis, em sua essência, é um espaço de construção de saberes que se entrelaçam com a identidade, a cultura e a história local, ainda que, por vezes não se reconheça actante da legislação específica. Contudo, ainda assim, por ofertar todos os segmentos da educação básica à comunidade, realiza a função educacional pertinente à comunidade.

A escola busca reconhecer e valorizar a riqueza e a diversidade presentes no ambiente rural que cada aluno traz consigo as experiências e conhecimentos singulares que enriquecem o processo de aprendizagem. A contextualização do ensino, portanto, é mais do que uma opção, é uma necessidade imperativa para garantir uma educação significativa e relevante.

Nossa abordagem pedagógica prioriza a integração entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos tradicionais, valorizando a sabedoria acumulada ao longo das gerações e as práticas cotidianas da vida no campo. Acreditamos na educação como um instrumento de transformação social, capaz de promover o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das comunidades rurais.

Ao mesmo tempo, estamos cientes dos desafios que enfrentamos. A inclusão de todos os alunos, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas, é um princípio inegociável em nossa escola. Buscamos constantemente formas de superar as barreiras e criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde cada indivíduo se sinta valorizado e respeitado.

A participação ativa da comunidade é outro pilar fundamental de nossa atuação. Reconhecemos a importância do envolvimento dos familiares, dos agricultores locais e de outras instituições da região no processo educativo, fortalecendo parcerias e promovendo uma educação verdadeiramente colaborativa.

Por fim, olhamos para o futuro com esperança e determinação. Sabemos que há muito trabalho a ser feito, mas também reconhecemos o imenso potencial das nossas crianças e jovens. Nossa escola do campo é um espaço de sonhos e possibilidades, onde cada aluno é estimulado a alcançar seu pleno desenvolvimento e a contribuir para a construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário.



## 26) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
2. SPADOTTO, Cláudio Aparecido; GOMES, Marco Antônio Ferreira. **Agrotóxicos no Brasil**. Disponível em: <[http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura\\_e\\_meio\\_ambiente/arvore/CONTAG01\\_40\\_210200792814.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_40_210200792814.html)>. Acesso em: 04 set. 2017.
3. **Brasil é líder mundial em consumo de agrotóxicos**. Disponível em: <<http://radios.ebc.com.br/jornal-da-amazonia-1a-edicao/edicao/2015-07/brasil-e-o-pais-lider-no-consumo-de-agrotoxicos>>. Acesso em: 04 set. 2017.
4. PIMENTEL, Carolina. **ANVISA: Agrotóxicos não autorizados em diversos alimentos**. Disponível em: <<http://www.casalgastronomico.com.br/p.asp?i=153>>. Acesso em: 04 set. 2017.
5. PERES, F., and MOREIRA, JC., orgs. **É veneno ou é remédio? agrotóxicos, saúde e ambiente** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 384 p.
6. BRAIBANTE, M.E.F.; ZAPPE, J.A.. **A química dos agrotóxicos**. Revista Química Nova na Escola. Vol. 34, N° 1, p. 10-15, fevereiro 2012. Disponível em <[http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34\\_1/03-QS-02-11.pdf](http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_1/03-QS-02-11.pdf)>. Acesso em Setembro de 2017.
7. BOSCHETTI, Ivanete. **Avaliação de políticas, programas e projetos sociais**. In: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, ABEPSS, p. 1-20, 2009.
8. BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país, 2003-2014**. 2014b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>. Acesso em: 28 mar 2022.
9. CALDART, Roseli. Educação do Campo. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 261.
10. CORREIA, Marcus. Defesa de Direitos. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 189 a 191.
11. DISTRITO FEDERAL. **PDE: Plano Distrital de Educação – 2015-2024**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do GDF/SUPLAV, 2015.
12. DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo: para a rede Pública do Distrito Federal**. Brasília, DF: Secretaria Distrital de Educação, 2018.
13. HÖFLING, Eloisa de. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, v. 21, 2001. p. 30-41.
14. BRASIL. BRASIL/MEC, Ministério da Educação – **Programa Universidade para todos**. Disponível em: <http://prouni.mec.gov.br/index.html>. Acesso em 03 jun 2022.
15. SILVA, Leonardo Xavier da. **Estado e políticas públicas**. UAB/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2010.